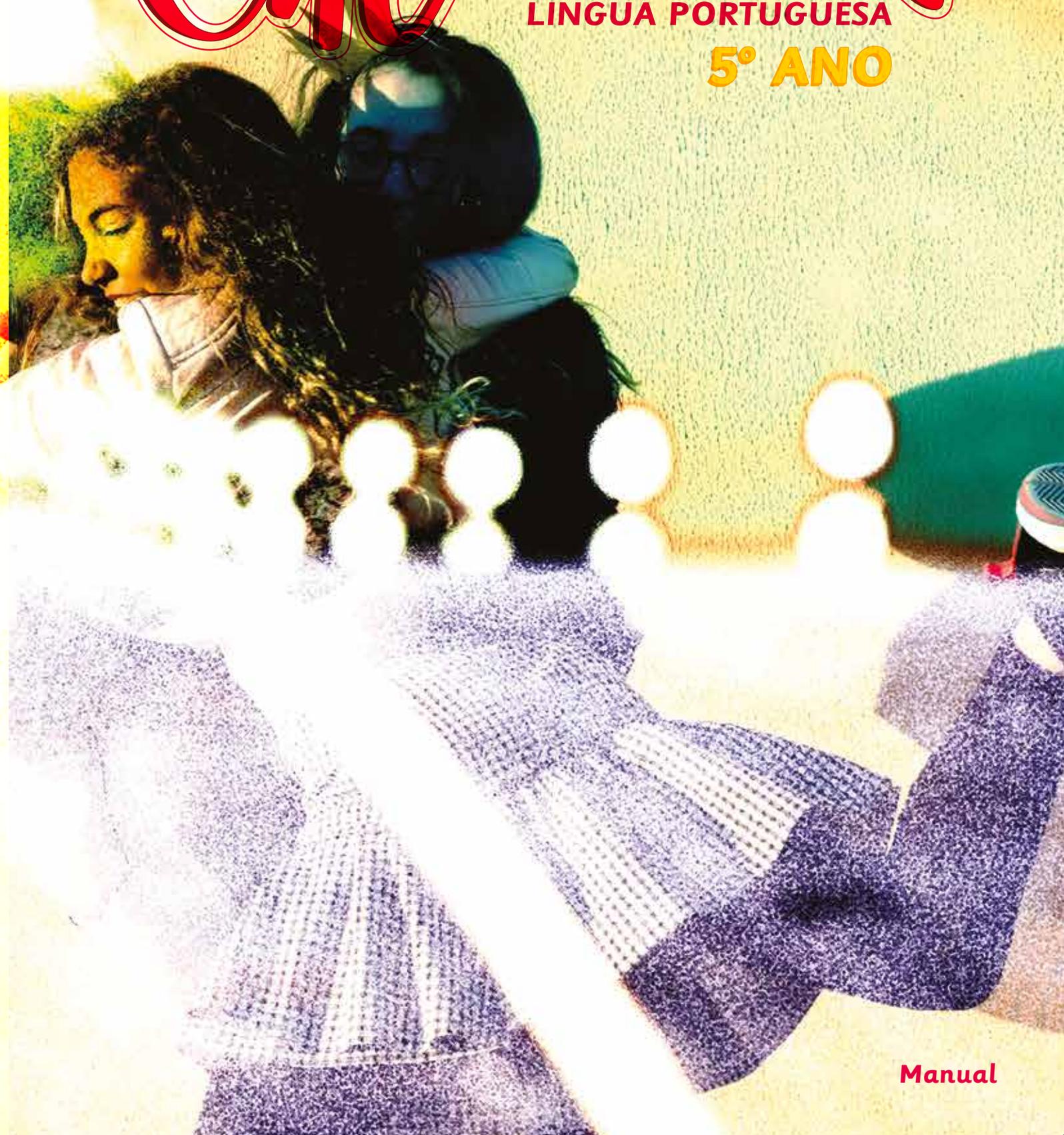


# Encontros

LINGUA PORTUGUESA

5º ANO



Manual

Manual  
Língua Portuguesa  
5º ano

**AUTORES**

Margarida Santos  
Rosa Santiago

**DESIGN GRÁFICO**

Zungueira - Design & Comunicação

**BANCO DE IMAGENS & ILUSTRAÇÃO**

Freepik | Zungueira | Janete Évora

**REVISÃO LINGUÍSTICA**

Direção Nacional de Educação

**COORDENAÇÃO GERAL**

Direção Nacional de Educação

**EDITOR**

Ministério da Educação

**IMPRESSÃO E ACABAMENTO**

Porto Editora

**EDIÇÃO**

2020

Este livro respeita as regras do acordo ortográfico da Língua Portuguesa

©2020.

Ministério da Educação da República de Cabo Verde



# Encontros

LINGUA PORTUGUESA

**5º ANO**



## **Apresentação**

Caro aluno, cara aluna,

ENCONTROS é o título do teu manual de Língua Portuguesa do 5º ano de escolaridade.

Foi escolhido para te levar a refletir sobre a importância dos encontros com as pessoas, com os livros, com os vários aspetos da tua cultura e com o mundo, na tua formação, como aluno e como pessoa.

Gostaríamos que o teu manual te facilitasse um encontro agradável com o conhecimento, e que tivesses um papel ativo, dentro e fora da sala de aula, na construção desse conhecimento.

Pretendemos, igualmente, que seja um instrumento de trabalho para o professor, na organização das aprendizagens dos seus alunos, nos domínios do **Falar**, **Ler e Escrever** e do **Funcionamento da Língua**.

Deste modo, o teu manual começa com uma UNIDADE 0, que não tem textos, porque será trabalhada a partir da recolha de histórias, textos diversos, canções, lengalengas, etc., de acordo com os teus interesses e necessidades.

A sua finalidade é a de verificar se as aprendizagens anteriores já estão consolidadas, ou se ainda tens algumas aprendizagens que precisam ser aprofundadas.

Para além da unidade 0, o teu manual “Encontros” tem ainda mais quatro: “**A Amizade e os Tempos Livres**”, “**Minha Terra, Minha Identidade**”, “**O Meu Mundo Não Tem Fronteiras**” e “**Media e Tecnologia**”, temas que esperamos te despertem muito interesse.

Em cada uma das quatro unidades vais encontrar um conjunto de textos e de atividades relacionadas com todos os domínios da aprendizagem da Língua Portuguesa, organizadas da seguinte forma:

**Antes de ler** – atividades de pré-leitura

**Falar** – atividades para a prática da interação oral

**Ler e Compreender** – exercícios que visam a interpretação dos textos lidos e a aprendizagem de regras do funcionamento da língua.

**Expressão escrita** – atividades de produção escrita.



**Pesquisar para saber mais** – sugestões de pesquisa para aprofundamento dos temas tratados. No fim de cada unidade, encontrarás um breve resumo de toda a matéria estudada ao longo da mesma – “**(Re)lembra**”, seguida de uma **Ficha de Autoavaliação** que te convida a verificar as tuas aprendizagens para que possas, com a ajuda do(a) professor(a), colegas e pais e encarregados de educação, ultrapassar as tuas dificuldades, se elas existirem.

Apresentamos ainda uma proposta de “**OUTRAS LEITURAS**” que são sugestões de textos e livros que te vão permitir, de forma agradável e divertida, melhorar as tuas competências em Língua Portuguesa.

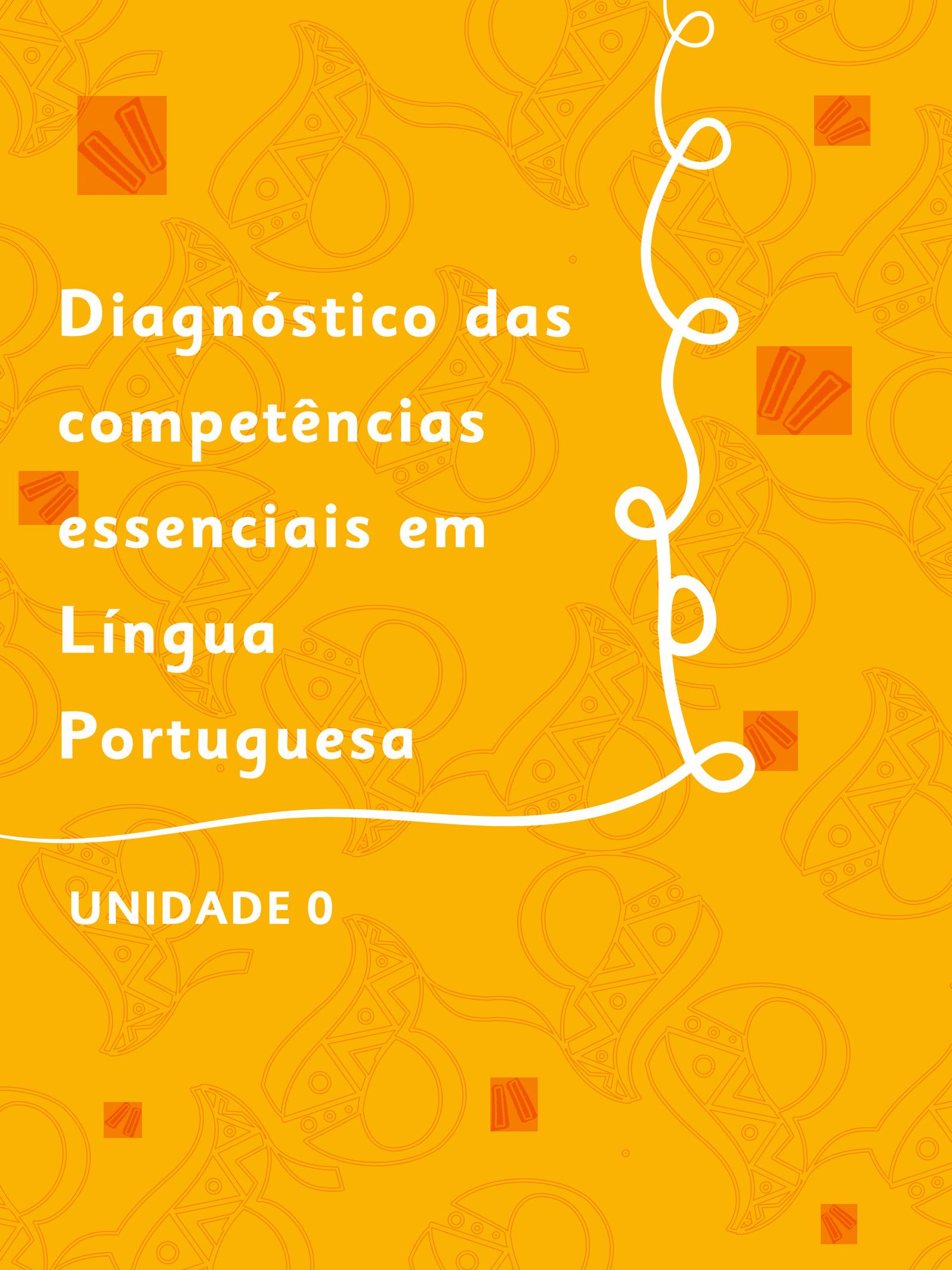
Gostaríamos que a tua família acompanhasse as tuas atividades escolares. Assim, o item “**DISCUTE COM A FAMÍLIA**” é uma mensagem que deves partilhar com a família, para que ela conheça o teu trabalho nas aulas de Língua Portuguesa.

Esperamos que gostes do teu manual, para que possas fazer uma bonita caminhada ao longo deste ano letivo, cheia de sucessos e de encontros felizes!

Bom trabalho!  
As autoras



Unidade 0: DIAGNÓSTICO DAS COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA .....	7
Unidade 1: A AMIZADE E OS TEMPOS LIVRES .....	9
Encontro 1 .....	11
História de uma amizade .....	15
Tema di minis .....	19
Uma caixinha sem chave .....	20
Amigas .....	23
Declaração dos Direitos da Criança .....	26
Outubro, Quinta Feira .....	28
(Re)lembra! .....	32
FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO .....	33
Unidade 2: MINHA TERRA, MINHA IDENTIDADE .....	37
Encontro 2 .....	39
Cabo Verde, Um Pouco de História .....	43
Ilia Mundu .....	47
Sete Maravilhas de Cabo Verde: A diversidade de um país a descobrir .....	49
Cabo Verde: Cidade Velha elevada a Património Mundial da Humanidade .....	53
«Dossier da Morna já está no site da Unesco» .....	57
Kavala Fresk Festival : selo de qualidade .....	59
(Re)lembra! .....	64
FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO .....	66
Unidade 3: O MEU MUNDO NÃO TEM FRONTEIRAS .....	69
Encontro 3 .....	71
Viajá .....	75
Pedrinho dos olhos vivos .....	78
Abandono dos idosos .....	84
“Tão português como nós” .....	87
Dia Mundial da Diversidade Cultural .....	94
Eu tive um sonho! Sonhei a paz! .....	96
(Re)lembra! .....	100
FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO .....	101
Unidade 4: MEDIA E TECNOLOGIAS .....	107
(Des)encontro .....	109
A criança e a televisão .....	117
A criança e a internet .....	122
(Re)lembra! .....	131
(AUTO)AVALIAÇÃO: GINCAMÁTICA .....	132



# Diagnóstico das competências essenciais em Língua Portuguesa

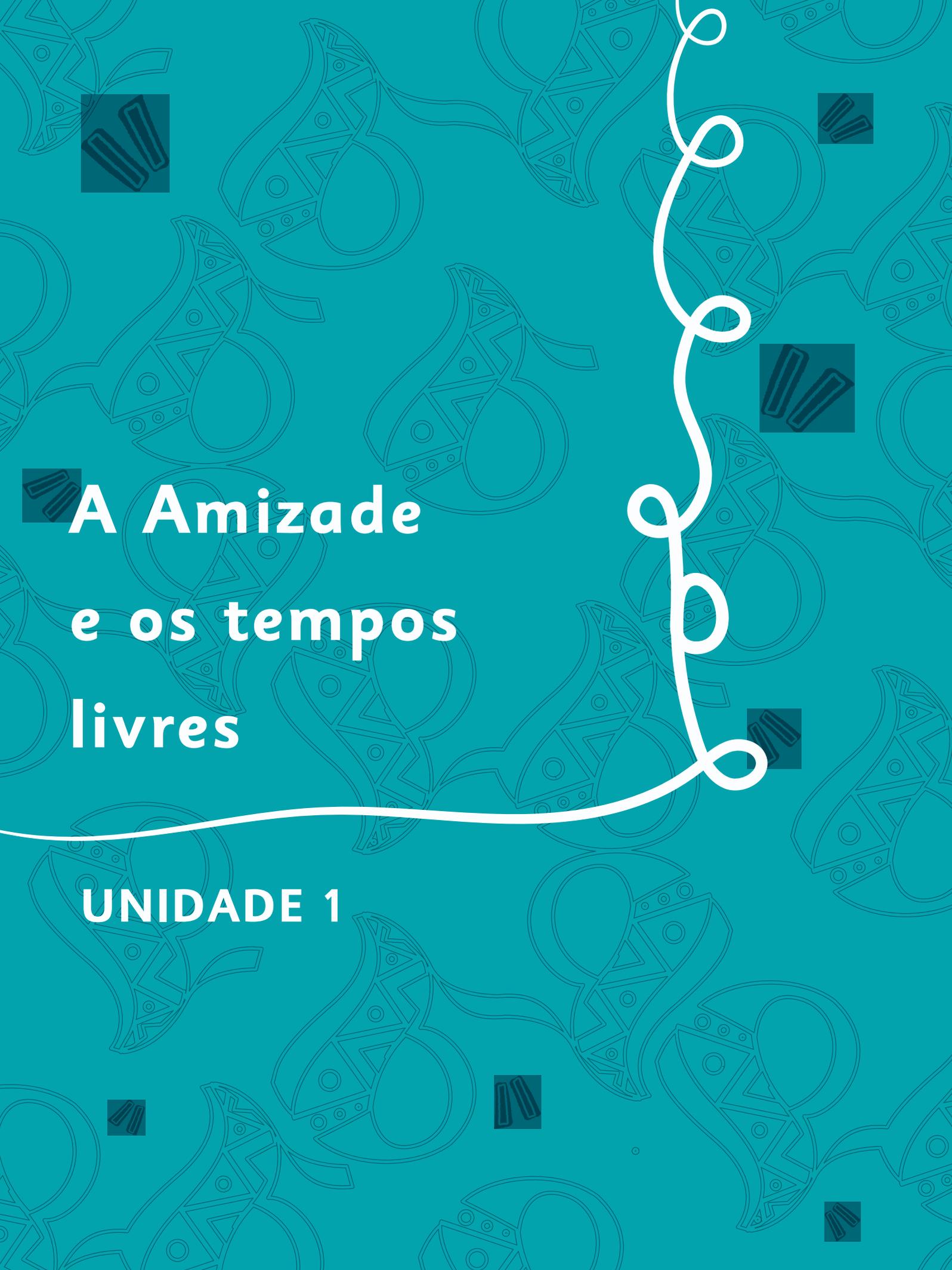
UNIDADE 0

# UNIDADE 0 - Diagnóstico das competências essenciais em Língua Portuguesa

Caro(a) professor(a):

Verifique as aprendizagens (competências essenciais) dos seus alunos e das suas alunas, nos domínios:

<b>Competências essenciais de comunicação</b>	
<b>Compreensão e Expressão orais</b>	<p>Comunicar para falar de si e dos outros, exprimir as suas ideias e sentimentos, com respeito pelas regras de interação discursiva;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Interagir com o outro, compreender o essencial das mensagens orais, cumprir tarefas e participar em conversas sobre assuntos do dia a dia;</li><li>- Escutar os outros, emitir a sua opinião e produzir textos orais sobre temas do seu dia a dia (contar relatar experiências, descrever, informar...).</li></ul>
<b>Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- ler em voz alta com fluência, entoação e ritmo, os diferentes tipos de texto;</li><li>- Ler em silêncio, ouvir a leitura de um texto e mostrar que compreendeu os textos que leu ou ouviu ler.</li></ul>
<b>Expressão escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Organizar o texto em períodos e parágrafos, com respeito pelas regras de escrita: mancha gráfica, características morfológicas e sintáticas, sinais de pontuação, conetores, vocabulário, ...;</li><li>- Escrever diferentes tipos de texto.</li></ul>
<b>Funcionamento da Língua</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar classes e subclasses de palavras;</li><li>- Usar graus de nomes e de adjetivos, tipos e forma de frases e tempos verbais do modo indicativo.</li></ul>



# A Amizade e os tempos livres

**UNIDADE 1**

# UNIDADE 1 - A Amizade e os Tempos Livres

## SUBUNIDADES

- O valor da amizade: interação com os amigos (conversas, brincadeiras, convívios, etc.)
- A importância dos tempos livres e da brincadeira no desenvolvimento da criança
- Formas saudáveis de ocupação dos tempos livres.

## ORALIDADE

- Respeito pelas regras de interação discursivas
- Interação discursiva
- Princípio de cooperação
- Informação, explicação; pergunta, resposta
- Fórmulas de cortesia e de tratamento: Tu/você/vocês/, senhor(a); excelência, ...;
- Diálogos: elementos de início, de continuação e de fecho de diálogos
- Relato de experiências pessoais e de acontecimentos

## LEITURA

- Pré-leitura (ativação e aprofundamento de conhecimentos prévios)
- Leitura oral, dialogada, silenciosa, expressiva e recreativa

### Textos

- Encontro 1
- A História de uma Amizade
- «Tema di Minis»
- Uma Caixinha sem Chave
- Amigas
- Declaração dos Direitos da Criança
- Outubro, Quinta Feira

### Vocabulário dos textos

#### Funcionamento da língua:

- O diálogo ou o discurso direto
- A pontuação
- Os verbos introdutórios e a sua posição
- Formas de tratamento adequadas para se dirigir às pessoas de acordo com a intenção de comunicação
- Nomes
- Adjetivos



## ESCRITA



- **Etapas:** Planificação, Produção e Revisão do texto
- Produção escrita de textos em diálogo e de textos descritivos

## DESCOBERTA



- Pesquisa de novos textos e das suas particularidades
- Outras Leituras
- Poema amigo
- Frases de Amílcar Cabral sobre crianças
- Tufas, a Princesa Crioula

## FIM DA UNIDADE:



- (Re)lembra
- Avaliação formativa: Ficha de autoavaliação
- Mensagem a partilhar com a família



#### Antes de ler!

O texto que se segue chama-se «**Encontro**». Tenta imaginar o assunto que ele vai tratar.



## Encontro 1

É o primeiro dia de aulas. A alegria e o barulho típico das brincadeiras inundam o pátio da escola. Há encontros e encontrões! E também reencontros!

Uns jogam à bola; outros, à malha; dois meninos do terceiro ano brincam de homem-aranha e de outros heróis. No meio da grande algazarra, alunos do quinto ano procuram novos amigos.

-Olá!

- Olá, como é que te chamas?

- Eu sou o Tiago, e tu?

- Sou a Catarina, vim da ilha de Santiago.

- Estás cá há muito tempo?

- Não, cheguei no mês passado, ainda não tenho amigos aqui.

- Olha, então acabaste de arranjar o teu primeiro amigo. Uma das coisas de que eu mais gosto na escola é que todos os anos podemos fazer novos amigos. Amigos de outras ilhas, de outros países, amigos que nos ensinam coisas novas.

- Tenho uma prima que vive na Boavista, na escola dela há meninos de muitos países diferentes. A professora explicou-lhes que devemos respeitar-nos uns aos outros, sem ligar à cor da pele, à raça ou à religião - disse Catarina.

- Gostaria muito de estar numa escola assim. Podia conhecer outras culturas e conviver com amigos que me contassem coisas bem diferentes da terra deles.

- Acho que é muito triste não ter amigos!

- Pois é, Catarina!

- Já imaginaste o que é fazer anos e não ter ninguém para convidar para a tua festa?

- Ou então estar doente e não ter ninguém para te visitar?

Nisto, aproxima-se mais um rapaz que, ao que parece, também está à procura de novos amigos.

- Olá! Vi que estamos na mesma turma, mas ainda não nos conhecemos. Eu sou o Vicente, vim de Santo Antão.

- Santo Antão, a ilha das montanhas! – exclamou Tiago. Passei umas férias inesquecíveis na tua ilha, Vicente, quero voltar lá.



- Parece que as ilhas de Cabo Verde têm cada uma um encanto especial- disse Catarina. Olha na minha ilha existe a Cidade Velha, Património da Humanidade, a bela praia do Tarrafal...

- A minha mãe disse-me que aqui em S. Vicente temos uma das mais belas baías do mundo. Também temos festivais divertidos e o carnaval que animam a ilha ao longo do ano – acrescentou Tiago.

De repente, aproxima-se uma menina de ar tímido que há muito estava à espreita de uma oportunidade para participar da conversa.

- Vocês têm razão. Cada ilha de Cabo Verde tem uma coisa especial. Ah! Não me apresentei. Sou a Luzia, venho de S. Nicolau.

- Olá, Luzia! – saudaram os colegas.

Os quatro amigos continuaram a conversar animadamente ao longo do intervalo. Cada um falando da sua ilha. Também falaram dos seus tempos livres e das coisas que mais gostam de fazer. Cuidar de animais de estimação, ler, ver desenhos animados e filmes, jogar à bola, pesquisar coisas interessantes na net e muito mais.

O entusiasmo foi tão grande que terminaram o intervalo fazendo planos. Planos para estreitar a amizade e para fazer novos amigos em outras paragens. Até citaram frases bonitas sobre a amizade. Com a promessa do Vicente de levar os colegas para umas férias de perfeita aventura em S. Antão, esta amizade ficou definitivamente selada.

Mas será que eu também poderei ir? – perguntou a Luzia que anda numa cadeira de rodas.

Claro!- Exclamaram, quase em coro.

Já iam discutir os pormenores quando a professora os chamou:

- Então meninos, não ouviram tocar o sino? Vamos para a sala!

Com o coração a transbordar de alegria e com mil e uma ideias borbulhando na cabeça, lá foram eles.

Era o começo de uma bela amizade! Tudo indicava que ia ser um ano de grandes emoções...

As autoras



#### Vocabulário

- **algazarra** – alarido, gritaria, vozearia;
- **encanto** – fascínio, atrativo, algo que atrai ou que fascina;
- **típico** – próprio, específico, característico;
- **selar** (selada) – tornar válido, deixar uma marca, carimbada, estampilhada.



## Falar

1. Depois da leitura oral e dialogada do texto, responde:
  - 1.1. Conseguiu adivinhar o assunto do texto?
  - 1.2. Afinal, por que razão o texto se chama «Encontro 1»? - Discute isso com os(as) teus(tuas) colegas e com o(a) professor(a).



## Ler e Compreender

1. No primeiro dia de aulas, no intervalo, diz o narrador que «Há encontros, encontros e reencontros!»
  - 1.1. Qual o significado das palavras: «encontros, encontros e reencontros.»
2. Quem são os novos alunos que chegaram à escola? De onde vieram?
3. Quais as brincadeiras referidas no texto? Diz se alguma delas é uma das tuas preferidas. Porquê?
4. O texto diz-nos que havia uma menina envergonhada e que demorou um pouco para participar da conversa.
  - 4.1. A quem se refere o narrador? Procura no texto a expressão utilizada para caracterizar a menina.
  - 4.2. Descobre uma possível razão para essa forma de estar dela?
5. O que significa, «Respeitar uns aos outros, sem ligar à cor da pele, à raça ou à religião»?
6. Tendo em conta o texto, marca com uma cruz (+) a opção correta que completa cada uma das seguintes afirmações:
  - 6.1. É bom ter amigos porque podemos contar com eles,
    - a) nas nossas alegrias e tristezas,
    - b) nos nossos contentamentos.
    - c) nas nossas brincadeiras e jogos.
    - d) nas nossas horas de lazer e de alegria.
  - 6.2. A amizade ficou definitivamente selada, significa uma amizade,
    - a) para durar pouco.
    - b) para ser levada a sério.
    - c) para ser esquecida.
    - d) para ser destruída.



## Funcionamento da Língua

1. O texto «Encontro 1» é um **diálogo** entre várias crianças. Isto é, as crianças falam umas com as outras. Agora, responde:

- 1.1. Em quantos parágrafos se organiza o texto «Encontro1»?
- 1.2. Em que parágrafo se encontra a fala da primeira personagem.
- 1.3. De quem é a última fala do texto e em que parágrafo se encontra?
- 1.4. Que sinal de pontuação é que te permite dizer que uma personagem vai falar?

O travessão (-), como já viste nos diálogos, indica que uma personagem vai falar. Cada travessão inicia um novo parágrafo, e um novo parágrafo é sempre uma nova fala. Logo, novo travessão, novo parágrafo, nova fala!

2. Faz o levantamento no texto de frases que contêm diferentes sinais de pontuação: ponto final ./, vírgula /,/ , ponto e vírgula /;/, dois pontos /:/, ponto de interrogação /?/, ponto de exclamação /!/, ponto de interrogação e de exclamação /?!/, travessão /- /, reticências /... /, parênteses /( )/, aspas ou comas /« » /

2.1. Conseguiste encontrar frases com todos esses sinais de pontuação, ou faltam alguns?

3. Coloca os travessões e os sinais de pontuação que faltam no diálogo que se segue:

Com o coração a transbordar de alegria e com mil e uma ideias borbulhando na cabeça, lá foram eles.

Sei que vai ser o começo de uma bela amizade

Claro, e de grandes emoções também – retorquiu a Luzia

Não há dúvidas, selamos definitivamente a nossa amizade- concluiu o Vicente

E lá foram para as aulas, com a professora a fazer a última chamada

4. Consulta a tua Gramática de Português e lembra para que serve cada um desses sinais e a sua importância para perceber bem o que queremos dizer.



## Expressão Escrita

1. O texto termina com os amigos fazendo planos. Escreve, em poucas linhas, quais são os teus planos para este novo ano letivo.

1.1. Partilha-os com os(as) teus(tuas) colegas de turma.



**Antes de ler!**

O que dirá um texto com o título «História de uma amizade?»



## História de uma amizade

Disse-me que tinha catorze anos. Não fossem os músculos que lhe enchiam os braços não lhe daria mais de onze, que era a minha idade. Eu sou o Pedro. O meu pai é engenheiro. Ele é o Tóino e o pai é trabalhador. A mãe, mulher-a-dias em casa de família rica, em veraneio, aqui em Porto Covo.

Não sei o que me atrai para o Tóino. Tinha eu a bola nas mãos e atirei-lha. Aparou-a, sorriu e devolveu-ma. Foi como se tivesse desfechado uma flecha: não consegui apanhá-la. Continuámos a jogar, mas o Tóino já não atirava a bola com tanta força. Depois, parámos. Como já disse, era baixo, corriam-lhe ao longo dos braços e das pernas cordões de músculos.

- Sabes nadar muito bem – elogiei-o.

- Aprendi com o banheiro o ano passado.

- Ena! Tens músculos.

- Foi das bilhas.

- Quais bilhas?

- De leite. Era leiteiro lá em Alter.

- E agora, vives aqui?

- Havia pouco trabalho por lá. O meu pai que era servente, já vai fazendo trabalho de pedreiro, e a minha mãe todos os meses de Verão faz serviço de mulher-a-dias.

- Eram pesadas, as bilhas?

- Se eram!

Veio o homem dos gelados, comprei dois e estendi-lhe um.

- Não quero.

- Toma.

- Agradeço na mesma, mas não quero.

- Porquê?

- Não tenho dinheiro para lhe pagar.

Fixei-o, admirado, por não me tratar por tu.

- Mas eu ofereço-te. Toma! Anda!





Acabou por aceitar. Contrariado.

Quando acabámos os gelados, levantei-me e propus.

- Vamos nadar?

- Vamos.

Metemo-nos à água, e em breve o Tóino se distanciou. Quis imitá-lo. Às tantas senti que me envolvera num remoinho. Lutei com quanta força tinha e não consegui vencer a da água.

- Tóino! - gritei.

Por certo que me ouviu, pois logo o vi nadar na minha direção.

Nadou e nadou. Por fim, conseguiu arrancar-me, e só me largou quando estávamos perto da praia. Sentámo-nos ofegantes. Mal podia falar, mas disse-lhe logo:

- Se a minha mãe vem a saber, nunca mais me deixa ir para a água sozinho. Não contes isto a ninguém.

- Tá descansado.

Estendidos na areia, ao sol, devíamos estar a pensar a mesma coisa.

- Tóino, se não fosses tu, morria.

- Se calhar afogava-se. (...)

- Porque é que não me tratas por tu?

- Sei lá. O meu pai é trabalhador. O seu é rico. Somos de condições diferentes.

- E isso que tem? Somos amigos. Se não me tratas por tu é porque não és meu amigo. (...) Andas no liceu?

- Qual liceu! Acabei os estudos lá em Alter há um ror de anos e nunca mais botei pé na escola. Agora não estou a trabalhar porque não tenho onde. Diz que para o ano vou para obras acartar tijolos.

Assim começou a nossa amizade. Daí por diante, o Tóino ora me tratava por tu, ora não.

Faure de Rosa, in Colóquio/letras n° 70 (Adaptado)



#### Vocabulário

- **aparar** – receber, aceitar;
- **bilhas** – botijas, jarros, moringues;
- **desfechar** – atirar, arremessar;
- **ofegante** – cansado, ansioso;
- **remoinho** – turbilhão, agitação;
- **ror** (um ror de anos) – muitos anos;
- **veraneio** – tempo de verão.





## Falar

1. Como deves ter verificado na leitura do texto, o Tóino e o Pedro tratavam-se de forma diferente.
  - 1.1. Discute com os (as) colegas as diferenças entre as formas de tratamento utilizadas pelos amigos.
  - 1.2. Por que razão há pessoas que não tratas por tu?
2. Tóino sentia-se pouco à vontade com o Pedro por serem de condição social diferente.
  - 2.1. O que é que pensas sobre isso?



## Ler e Compreender

1. Faz mais uma leitura do texto, «História de uma Amizade», pensa e responde:
  - 1.1 Por que razão o texto se chama «História de uma amizade?»
2. Na história desta amizade, houve um grande acontecimento que ajudou a torná-la especial. Que acontecimento foi esse?
3. Para ti, o que é mais importante numa amizade?
4. Repara nas frases sublinhadas: - “Mas eu ofereço-te. Toma! Anda!”
  - 4.1. Por que razão, o Pedro disse ao Tóino: “Toma!”, “Anda!”?

## Funcionamento da Língua

1. Retira do texto:
  - 1.1. Duas intervenções do narrador e duas falas de cada personagem.
  - 1.2. Duas frases em que a forma de tratamento é «você.»
2. Neste texto, em que o Pedro faz o relato de uma experiência que ele viveu, o diálogo acontece entre ele e o Tóino. Repara nas seguintes frases do segundo parágrafo:

«Tinha eu a bola nas mãos e atirei-lha. Aparou-a, sorriu e devolveu-ma»

  - 2.1. Escreve de novo as frases, substituindo os pronomes sublinhados pela(s) palavra(s) correspondente(s).
  - 2.2. Com ajuda do(a) teu(tua) professor(a), descobre por que razão aparecem as formas: /lha/ e /ma/.
3. Procura, no texto, as seguintes frases:



a) - “Sabes nadar muito bem – elogiei-o.”

b) - “Tóino! - gritei.”

c) - “Mal podia falar, mas disse-lhe logo:

- “Se a minha mãe vem a saber, nunca mais me deixa ir para a água sozinho. Não contes isto a ninguém.”

3.1. Quem é a personagem que pronunciou as frases a), b) e c)?

4. Repara nos verbos: **elogiei-o**; **gritei** e **disse-lhe**. O que é que elas indicam na frase? Em que lugar da frase estão colocadas?

- As formas verbais **elogiei-o**; **gritei** e **disse-lhe** indicam falas de personagens. Então, elas **exprimem a ação de tomar a palavra**.
- Nas frases a) e b) as formas verbais **elogiei-o** e **gritei** estão **Depois das falas** do Pedro.
- Na frase c) a forma verbal **disse-lhe** está colocada **antes** da fala do Pedro.
- Então, a **forma verbal** que vem «Antes» ou «Depois» da fala de uma personagem é um **introdutor**.
- O verbo introdutor é aquele que mostra que a personagem vai falar.
- Os verbos **elogiar**; **gritar** e **dizer** chamam-se: verbos introdutores.



## Expressão Escrita

1. É domingo e no jardim da cidade, enquanto as crianças brincam, Letícia lê, com muita atenção, as últimas páginas da história do Bulimundo de Leão Lopes. Aparece o Rafinha, com uma bicicleta pela mão e diz-lhe:

- Letícia, queres vir dar uma volta?

1.1. Agora, com o(a) teu(tua) colega, continua este diálogo entre a Letícia e o Rafinha, utilizando os verbos que te apresentamos abaixo e variando a sua posição. Procura usar também expressões engraçadas ao longo do teu texto.

perguntar

Responder, continuar

Insistir, explicar

Admirar-se

### ATENÇÃO!

1. **Antes de começar a escrever** o teu texto pensa naquilo que vais escrever. Abre o teu caderno e começa a planificar a tua escrita, de acordo com as regras de escrita do diálogo.

2. **Depois de escrever o diálogo verifica se:**

2.1. Antes de uma personagem começar a falar escreveste dois pontos (:).

2.2. Colocaste um travessão (-) à frente da fala de cada personagem.



- 2.3. Quando havia perguntas escreveste no fim um ponto de interrogação (?).
  - 2.4. Quando a(s) personagem(ns) quiseram exprimir admiração, alegria, tristeza, colocaste um ponto de exclamação (!).
  - 2.5. Depois da fala de uma personagem, mudaste de linha e fizeste um parágrafo.
  - 2.6. As personagens chegaram a um entendimento.
3. **FINALMENTE**, passa o teu texto a limpo e entrega-o ao(à) professor(a).

## Tema di minis

### Primeira visualização/audição

- 1. Vê o videoclip ou ouve com atenção a música «Tema di Minis» de Mário Lúcio Sousa.
  - 1.1. Faz o levantamento das brincadeiras que viste.
  - 1.2. Discute com os(as) teus(tuas) colegas sobre cada uma e se as conhecem todas. Compara-as com as brincadeiras descritas no texto «Encontro 1».
  - 1.3. De todas as brincadeiras que viste no videoclip e no texto, qual(quais) dela(s) costumavas brincar e com quem?

### Segunda visualização/audição

- 2. Transcreve o quadro para o teu caderno e completa-o.

Quem é o autor da música?	Quem aparece no vídeo?	Nomes de brincadeiras

- 3. Agora, tenta decorar a canção:
  - 3.1. Discute com os(as) teus(tuas) colegas de grupo, como explicariam a uma criança portuguesa o que diz a canção.
- 4. Escreve em português os seguintes versos:

Ten un kiston di amor.	
Ten um kiston di fé.	
Tem um kiston di paz.	



5. Discute com os(as) colegas o seu significado.
6. Escolhe a frase que resume a mensagem principal da canção:
  - a) Brincar é um direito das crianças.
  - b) Brincar é um desperdício de tempo.
  - c) Brincar é amor, fé e paz.
  - d) Brincar é uma forma de aprender.
7. Faz o levantamento, nos textos que já leste, de todas as formas de ocupar os tempos livres que estão referidas neles.

**“**  
**“**  
**Antes de ler!**  
Tenta imaginar o assunto do texto «Uma caixinha sem chave.».  
**”**  
**”**

## Uma caixinha sem chave

Como se faz para conhecer um livro? Não é difícil.

Quando, numa biblioteca, numa livraria, em casa de um amigo, o livro, (este livro, outro livro...) nos chama a atenção, pegamos nele, abrimo-lo devagar e, com ele poisado sobre a palma da mão esquerda, folheamo-lo muito naturalmente com a mão direita. Parece que é assim que se faz, não é?

Os dedos, as costas da mão, que lhe alisam as páginas e, num voo leve, os olhos, que correm pelo formigueiro das linhas e poisam numa palavra aqui, numa frase além, e seguem adiante ... os dedos, as costas da mão e os olhos, neste primeiro relance, estudam o livro por dentro.

Fazem-se as apresentações:

- Eu sou o livro – diz o livro que é de poucas falas, porque gosta mais de dizer as coisas por escrito.
- Eu sou o leitor, ou melhor, talvez seja o leitor – dizemos nós.

Folhear um livro é espreitar para dentro de uma caixinha sem chave, uma caixinha ao alcance das mãos e dos olhos. Não há segredos.

- Que tens tu guardado para me dar? – perguntamos nós ao livro.

Aí o livro conta, não para de contar o que dentro dele tem guardado para nós. (...)

Terminado, fechado, o livro que nos deu prazer, fica-nos na memória, resiste ao esquecimento, ilumina ainda.





- Valho muito mais do que peso – diz o livro sem ser por vaidade. – tenho tanta coisa, tanta surpresa, meus amigos, que só lendo-me se acredita.

Vamos então descobrir por nós o que ele tem para nos dar. Vamos ler!

António Torrado, O Manequim e o Rouxinol, Edições Asa.

**Vocabulário**

- **formigueiro** – comichão, desassossego, impaciência;
- **relance** – olhadela.



## Falar

1. Depois da leitura do texto, discute com os(as) colegas:
  - 1.1. Que relação existe entre o título «Uma caixinha sem chave» e o assunto do texto?
2. “Fazem-se as apresentações. - Eu sou o livro.”
  - 2.1. Escolhe um(a) colega para se fazer de livro e tu fazes de leitor. Com base no texto, apresentem-se.
3. Alguma vez passaste por uma situação de ver um livro e ficar curioso(a) para o conhecer?
  - 3.1. O que é que chamou a tua atenção?



## Ler e Compreender

1. A frase «... e num voo leve, os olhos que correm pelo formigueiro das linhas e poisam numa palavra aqui, numa frase além...», significa:
  - a) Ler o livro com muita atenção.
  - b) Que o livro está cheio de formigas.
  - c) Passar uma vista de olhos pelo livro.
  - d) Que o livro tem pouco interesse.
2. O que quer dizer «...o livro é de poucas falas..»?
3. Escreve uma frase que expressa uma ideia contrária à que está expressa na frase em 2.

4. Explica, por palavras tuas, o sentido do penúltimo parágrafo do texto: «Folhear um livro é espreitar para dentro de uma caixinha sem chave... »

5. “- Que tens tu guardado para me dar? – perguntamos nós ao livro.”

5.1. O que é que achas que o livro nos pode dar?

### Funcionamento da Língua

1. Lê com atenção a seguinte frase: «... pegamos nele, abrimo-lo devagar e folheamo-lo muito naturalmente...».

a) Escreve de novo a frase 1., substituindo as pronomes sublinhados pelas palavras ou expressões que representam.

**Consulta** a Gramática e **relembra** o que são pronomes, os diferentes tipos de pronomes, bem como a sua utilização na frase.

### Pesquisar para saber mais

1. Procura saber junto dos teus pais e outras pessoas da tua família, pesquisando na internet ou em livros da biblioteca da escola, o que é que a leitura nos pode proporcionar.



## Amigas

As minhas amigas são todas perfeitas.

Mas há uma que distrai o meu coração. Ela é a Megan.

Ela é muito, muito simpática! Não deixa ninguém na mão. Não faz diferença. Não nega ninguém. Ela é como uma lã, fofa e leve.

Além de ser uma boa amiga, é boa a dar conselhos.

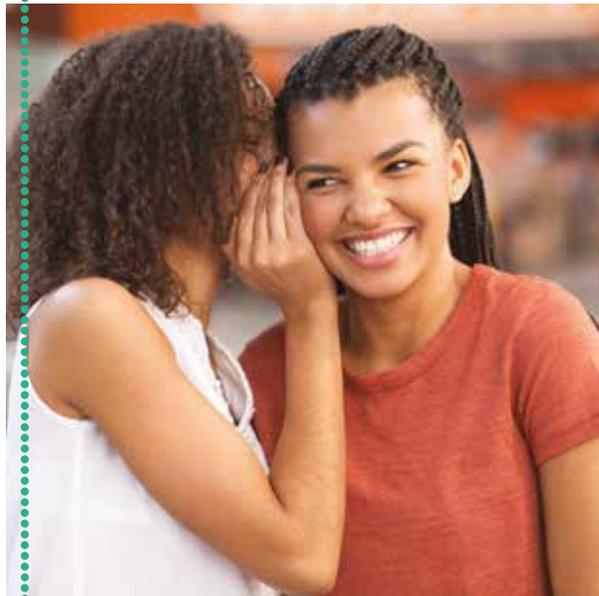
Ela abre o coração a toda a gente.

Bom, é por isso que eu a adoro. Ela é a amiga mais simpática que tenho.

Na escola, sentamos juntas e ficamos juntas no intervalo. Moramos perto e brincamos na mesma zona. Eu e ela fazemos festa de pijama, brigadeiro, pipocas e muita diversão.

Amigas para sempre! Adoro-a!

Daniela Ramos (5º ano de escolaridade)



## Ler e Compreender

1. Neste texto, a narradora fala da sua melhor amiga.
  - 1.1. Com base no texto, faz a descrição da amiga.
2. Dizer «Ela não deixa ninguém na mão», significa:
  - a) Ela ajuda as amigas nos momentos difíceis.
  - b) Ela dececiona sempre as suas amigas.
  - c) Ela está junto às amigas por interesse.
  - d) Ela anda sempre de mãos dadas com as amigas.
3. «Ela é como a lã fofa e leve.»
  - 3.1 Pensa num amigo/amiga ou alguém de quem gostas e completa a frase seguinte, com uma ideia tua, caracterizando essa pessoa.
    - a) Ela/ele é como \_\_\_\_\_.
4. «Ela é boa a dar conselhos».
  - 4.1. Na tua opinião, que conselhos podem os amigos dar uns aos outros?



## Funcionamento da Língua

1. Observa as seguintes imagens e responde sim ou não às perguntas. Depois, completa as frases.



Megan é o nome que individualiza esta menina, atribuindo-lhe características próprias?

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Então, Megan é um nome \_\_\_\_\_.



Esta é uma menina. Menina é um nome que se refere a uma pessoa em especial?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

Então, menina é um nome \_\_\_\_\_.



O nome meninada refere-se apenas a um(a) menino(a)?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

O nome meninada refere-se a um conjunto de meninos?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

Então, meninada é um nome \_\_\_\_\_.

2. Retira do texto três nomes comuns e um nome próprio.

**Atenção!** Os nomes podem variar em:

- **género** (masculino e feminino) – amigo, amiga.
- **número** (singular e plural) – amigo, amiga, amigos, amigas.
- **grau** (normal, diminutivo e aumentativo – amigo, amiguinho, amigão).

3. Observa as frases:

3.1. Megan é uma **boa** amiga. Ela é como uma lã **fofa** e **leve** e é muito **simpática**.

As palavras destacadas – **boa, fofa, leve** e **simpática** – atribuem qualidades à Megan. Elas dão informações sobre a Megan, dizendo como ela é.

Estas palavras são **adjetivos**.

Consulta a Gramática e **relembra** tudo sobre a classificação dos **NOMES** ou **SUBSTANTIVOS** e sobre os **ADJETIVOS**.



## Expressão Escrita

1. A narradora do texto conta-nos como ela ocupa os tempos livres com a sua melhor amiga.

1.1. Constrói um texto onde falas da tua melhor amiga ou do teu melhor amigo, isto é, como ela ou ele é e o que fazem nos vossos tempos livres.



## ATENÇÃO!

1. Antes de começar a escrever o teu texto pensa naquilo que vais escrever. Abre o teu caderno e começa a planificar a tua escrita, respondendo às seguintes questões:

- a) Qual é o(a) amigo(a) que vou descrever?
- b) Como se chama?
- c) Como ele ou ela é, ou seja, quais as suas características físicas e psicológicas?
- d) Que assunto vou falar com ele(a)? Ou melhor, qual vai ser o tema da nossa conversa?
- e) Como é que vou começar o meu texto?
- f) Penso num fim para o meu texto?
- g) E agora, qual é o título que lhe vou dar?

2. Agora, escreve o teu texto de acordo com a planificação que fizeste.

## ACABASTE DE ESCREVER O TEU TEXTO? Então, é hora de fazer a sua revisão.

3. Lê-o com muita atenção e, para aperfeiçoar a tua escrita, verifica se:

- a) Fizeste a descrição do teu amigo, ou da tua amiga de acordo com a planificação que elaboraste.
- b) Organizaste o texto em parágrafos.
- c) Utilizaste os elementos de ligação entre os vários parágrafos.
- d) Respeitaste as regras ortográficas e de pontuação.

## FINALMENTE,

a) Lê o texto uma vez mais, passa-o a limpo e entrega-o ao(à) professor(a).



## Declaração dos Direitos da Criança

**“**  
**Antes de ler!**  
Certamente já sabes o que diz a «**Declaração dos Direitos da Criança**». Fala com os(as) teus(tuas) colegas sobre o que irá dizer este texto.  
**”**

A Declaração dos Direitos da Criança foi proclamada pela ONU (Organização das Nações Unidas) a 20 de novembro de 1954.

**1º Princípio** – Todas as crianças são credoras destes direitos, sem distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, condição social ou nacionalidade, quer sua ou de sua família.

**2º Princípio** – A criança tem direito de ser compreendida e protegida, e deve ter oportunidades para seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de forma sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade. As leis devem levar em conta os melhores interesses da criança.

**3º Princípio** – Toda criança tem direito a um nome e uma nacionalidade.

**4º Princípio** – A criança tem direito a crescer e criar-se com saúde, alimentação, habitação, recreação e assistência médica adequadas, e à mãe devem ser proporcionados cuidados e proteção especiais, incluindo cuidados médicos antes e depois do parto.

**5º Princípio** – A criança incapacitada física ou mentalmente tem direito à educação e cuidados especiais.

**6º Princípio** – A criança tem direito ao amor e à compreensão, e deve crescer, sempre que possível, sob a proteção dos pais, num ambiente de afeto e de segurança moral e material para desenvolver a sua personalidade. A sociedade e as autoridades públicas devem propiciar cuidados especiais às crianças sem família e àquelas que carecem de meios adequados de subsistências. É desejável a prestação de ajuda oficial e de outra natureza em prol da manutenção dos filhos e de famílias numerosas.

**7º Princípio** – A criança tem direito à educação, para desenvolver as suas aptidões, sua capacidade para emitir juízo, seus sentimentos e seu senso de responsabilidade moral e social. Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

**8º Princípio** – A criança, em qualquer circunstância, deve estar entre os primeiros a receber proteção e socorro.

**9º Princípio** – A criança gozará de proteção contra qualquer forma de negligência, abandono, crueldade e exploração. Não deve trabalhar quando isto atrapalhar a sua educação, o seu desenvolvimento e a sua saúde mental ou física.



**10º Princípio** – A criança deve ser criada num ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre povos, de paz e de fraternidade universal e em plena consciência que seu esforço e aptidão devem ser postos a serviço de seus semelhantes.

In <http://www.portaldafamilia.org/datas/criancas/direitosdacrianca.shtml>

#### Vocabulário

- **aptidão** – capacidade;
- **carecer** – ter falta de, precisar;
- **diretriz** – indicação ou instrução que serve de orientação;
- **próposito** – aquilo que se pretende alcançar ou realizar, fim, mira;
- **propiciar** – dar condições par;
- **recreação** – brincadeira, divertimento;
- **subsistência** – alimento, sustento.



## Falar

1. Discute com os(as) teus(tuas) colegas os seguintes aspetos:
  - 1.1. Por que é que existe a «Declaração dos Direitos da Criança»?
  - 1.2. Existe algum direito da Criança que só ficaram a conhecer, depois da leitura do texto?
  - 1.3. Qual ou quais os direitos que consideram mais importantes?
  - 1.4. Acham que falta algum?



## Ler e Compreender

1. “A criança deve ter uma infância feliz” - diz a Declaração dos Direitos da Criança.
  - 1.1. Para ti, o que é que uma criança precisa para ser feliz?
2. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.
  - 2.1. De acordo com esta frase, qual é a importância do «brincar» para as crianças.
3. Achas que as crianças em Cabo Verde estão a gozar de todos os direitos referidos no texto? Porquê?



## Expressão Escrita

1. Se fosses uma pessoa muito poderosa, o que farias para que as crianças de Cabo Verde e do mundo inteiro fossem mais felizes?
  - 1.1. Regista no teu caderno o que pensas sobre isso.



**“**

**Antes de ler!**  
O título do texto é bem engraçado. Qual será o assunto que ele trata?

**”**

## Outubro, Quinta Feira

---

(...) Ingressei numa turma de que fazem parte, também, vários alunos vindos de outras escolas. Nos primeiros dias, quando tocava a campainha para o intervalo, todos saíam rapidamente para o pátio, ficando depois cada um no seu canto ou em pequenos grupos.

Hoje chegou mais um aluno novo. Ouvi os professores comentarem que ele é de Cabo Verde. É risonho, bem disposto e fez questão de querer saber os nomes dos colegas, de todos, sem exceção. Durante os sucessivos intervalos ele aproximou-se da malta e disse: «Olá! Eu sou o Pedro. Como é que tu te chamas?»

- Eu sou o Nuno. Sou novo aqui. Sou de Santarém, e tu?

- Eu sou de Santiago.

- Santiago do Cacém?! Pareceu-me ouvir um professor dizer que eras de Cabo Verde!

- Eu sou, mas sou da ilha de Santiago.

- Como é isso, ilha?! Mas... Cabo Verde é um país, não é?

- Já vi que não percebes nada disto - disse ele por entre risos bem-dispostos. - Cabo Verde é um país, mas também é um arquipélago.

- Ah! Assim como Madeira e os Açores?

- Mais ou menos isso, só que essas ilhas ficam próximas da Europa e Cabo Verde é um país insular e fica perto de África. Estás a ver onde fica o Pólo Norte?

- Sim, disse eu muito interessado e concentrado no assunto.

- Não tem nada a ver com isto! – e mais risos. – Ri-te, pá! Estava a brincar contigo. Agora a sério, as ilhas de Cabo Verde ficam na costa ocidental de África, no Oceano Atlântico.

- Ena, pá! Percebes mesmo disso.

- Pudera! É o meu país se bem que agora estou a morar na Cova da Moura, com os meus pais.. Além do mais, sou ótimo em Geografia, estou já a prevenir...

A conversa estava animada, mas a campainha não perdoa e eis que voltámos à sala de aulas. (...)

A aula de Matemática ... e eu, impaciente para mais uma conversa. Mal apanhei a professora de costas, segredei ao ouvido do meu novo amigo.

- Isto é mesmo chato, não te parece?



- 
- 
- Sabes, eu até gosto, mas às vezes acho difícil. Tu não?
  - Pff... se acho? Difícil e chato. Mas acho mais chato ser chato do que ser difícil.
  - O quê?
  - E desatámo-nos os dois a rir, o mais baixo que pudemos, mas mesmo assim, a professora ouviu-nos e disse imediatamente:
  - Ora, aqui temos os engraçadinhos... (apontando para mim e para ele)...
  - Nuno – respondi.
  - Pedro – disse ele.
  - Com esta satisfação toda devem estar lembrados dos números relativos à adição e subtração, não estão? E também devem querer vir resolver uns exercícios, não é?
  - Não, respondemos os dois em unísono.

Entretanto, olhámos um para o outro e o esforço para não rir foi tão grande que resultou em gargalhada geral.

- A professora, sorrindo também, pediu então um pouco mais de concentração para prosseguir a aula. Quando chegámos cá fora, para o intervalo grande, o Pedro e eu comentávamos ainda a cena da aula de Matemática.

João Lopes Filho. Vamos Conhecer Cabo Verde. (Texto com supressões).

**Vocabulário**

- **insular** – próprio de ilha;
- **malta** – grupo de pessoas;
- **unísono** – ao mesmo tempo, com o mesmo som.



## Falar

1. Depois da leitura do texto, responde:
  - 1.1. Conseguieste antecipar o assunto do texto? Então, que relação existe entre o título e o texto?
  - 1.2. Notaste alguma(s) particularidade(s) na linguagem utilizada neste texto? Qual (quais)?
  - 1.3. Comenta com os(as) colegas as atitudes dos rapazes na aula de Matemática?
  - 1.4. O que pensam da atitude da professora, quando decidiu acabar com aquela conversa?
  - 1.5. Como definem essa professora?



## Ler e Compreender

1. Como pudeste verificar, os alunos daquela turma eram oriundos de diferentes escolas e lugares.
  - 1.2. De onde vinham eles?
  - 1.3. Qual era o tema da conversa entre os alunos durante o intervalo?
  - 1.4. O que é que Cabo Verde, Açores e Madeira têm em comum? E o que é que os diferencia?
2. Os alunos achavam que o Pedro era «risonho, bem disposto e que fazia questão de saber os nomes de todos os colegas sem exceção.
  - 2.1. Se tivesses que substituir toda a frase sublinhada por uma palavra que define Pedro, que palavra utilizarias?
3. De quem são as seguintes falas?

“ - Ora, aqui temos os engraçadinhos... (apontando para mim e para ele) ...”

(...)

“ - Com esta satisfação toda devem estar lembrados dos números relativos à adição e subtração, não estão? E também devem querer vir resolver uns exercícios, não é?”

  - 3.1. Qual é a forma de tratamento utilizada pela professora?

## Funcionamento da Língua

1. Enriquece o diálogo que se segue, usando as **fórmulas de cortesia** apresentadas no quadro da Expressão Escrita (pág. 31).

Observando o mapa de Cabo Verde e o mapa-múndi (mapa do mundo), os alunos conversam:

- Esta é a ilha de Santiago?
- Diz-me, diz-me, onde está o arquipélago dos Açores?
- Empresta-me o mapa, para eu ver os arquipélagos de Cabo Verde, Açores e Madeira!



## Expressão Escrita

1. Completa o seguinte diálogo entre a professora e os meninos:

- Então, meninos, é possível prestarem atenção? Importam-se de me ouvir, por \_\_\_\_\_?
- Claro professora, \_\_\_\_\_ (dizer) o Nuno.
- Pedro, pode dizer-me sobre o que é que estamos a conversar?
- Eu não ouvi, professora. Eu também, \_\_\_\_\_ (pedir) desculpas.
- Está bem, estão desculpados. Mas por favor, \_\_\_\_\_ (prestar) atenção à aula!- concluiu a professora.

2. Agora, atenta nos seguintes excertos do texto:

“ - Ri-te, pá! Estava a brincar contigo. Agora a sério, as ilhas de Cabo Verde ficam na costa ocidental da África, no Oceano Atlântico.” (...)

“ - Ena, pá! Percebes mesmo disso.”

“ - Isto é **mesmo chato**, não te parece?”

“ - Sabes, eu até gosto, mas às vezes acho difícil. Tu não?”

“ - **Pff...** se acho? **Difícil e chato.**”

3. Reescreve os excertos, como se estivesses a falar com o(a) teu(tua) professor(a).

3.1. Que diferenças notas entre os dois diálogos retirados do texto e os que acabaste de escrever.

Quando nos dirigimos a alguém, para perguntar alguma coisa ou mesmo para chamar a sua atenção, devemos fazê-lo com educação, de uma forma amável.

As expressões, «**Por favor**», «**É possível**», «**Seria possível**», «**Importa(m)-se de...**», «**Pode dizer-me...**» são **fórmulas de cortesia**.

## Pesquisar para saber mais

1. O autor deste texto é cabo-verdiano. Procura saber mais sobre ele junto dos teus pais e outras pessoas da tua família ou faz uma pequena pesquisa na internet, ou em livros da biblioteca da escola sobre: Vida e obra de João Lopes Filho.

## (Re)lembra!

1. Depois da leitura dos diferentes textos desta unidade, ficaste a saber que comunicamos através da linguagem oral e escrita em forma de:

- **diálogo** ou conversa.

- **relatos** das nossas experiências.

- **exposição** das nossas ideias.

2. Num diálogo há o narrador (aquele que conta a história) e as personagens ou aqueles que participam na história e conversam. Por exemplo, nos textos que estudaste, viste as crianças a falar diretamente umas com as outras. Elas utilizaram o **diálogo**, a conversa ou o **discurso direto**.

3. Na organização de um diálogo, viste que se destacam os parágrafos introduzidos pelo sinal de pontuação «o travessão.»

4. Em todos esses textos, os diálogos acontecem entre amigos. Por isso, são **diálogos informais**.

5. Um **diálogo informal** acontece entre **dois ou mais** amigos, familiares, jovens, colegas, por isso utiliza-se a forma de tratamento « tu», ou seja, a segunda pessoa do singular.

6. Lembras-te da forma como o Tóino tratava o Pedro no texto « História de uma amizade»? Pois é, ele tratava-o por você. Lembras-te também da forma como a professora tratou o Pedro e o Nuno durante a aula? Claro, tratou-os por você/vocês.

7. Quando a conversa ou o diálogo acontece entre **duas ou mais** pessoas que não se conhecem ou uma criança/jovem falando com um adulto, ou um empregado falando com o seu chefe ou superior hierárquico, temos um **diálogo formal**. Por isso utiliza-se a forma de tratamento na terceira pessoa (singular ou plural), ou seja, “você” ou “vocês” “senhor/senhora”.

8. Como viste, o texto «Amigas» é um texto que descreve, uma menina chamada Megan. Com a leitura do texto ficaste a saber como ela é, os seus gostos, a sua maneira de ser.

9. Também já sabes que foi com a ajuda dos adjetivos que pudeste imaginar como é Megan.

10. Deves ter reparado que esse texto organiza-se de forma diferente de um diálogo. Isso mesmo, ele é um **texto predominantemente descritivo**.

## Ficha de Autoavaliação

Por ser uma avaliação formativa, o(a) professor(a) deve acompanhar-te na sua elaboração, caso precises de ajuda.

Realiza esta ficha de autoavaliação e verifica as tuas aprendizagens.

1. Encontra, na coluna da direita, a classe e subclasse de palavras a que pertencem os vocábulos assinalados na esquerda.

	Classes e subclasses
1. «... sou o <b>Tiago</b> ...»	a) Pronome interrogativo
2. « <b>Eu</b> venho de <b>Cacém</b> ...»	b) Nome próprio
3. « <b>Quem</b> é cabo-verdiano?»	c) Pronome pessoal
4. «... ingressei-me numa <b>turma</b> ...»	d) Adjetivo
5. «Ela é como lã <b>fofa</b> ...»	e) Nome coletivo
6. ... o <b>meu</b> novo amigo...»	f) Nome comum
7. «... o menino <b>que</b> veio de ...»	g) Pronome relativo
8. « As <b>amigas</b> ...»	h) Determinante possessivo

2. «Megan é uma menina simpática.».

2.1. Classifica morfologicamente as palavras sublinhadas.

3. Completa o quadro, escrevendo de novo a frase e mudando o adjetivo «feliz» para os graus indicados:

Grau Normal	Comparativo de igualdade	Superlativo absoluto sintético
Luzia estava feliz.		

4. Considera os vocábulos a negrito nas frases:

a) A Luzia estava **atenta** na aula.

b) **Atenta** na nossa lição de hoje.

4.1. Diz se as palavras destacadas nas duas frases pertencem à mesma classe de palavras. Classifica-as.



5. Completa o seguinte diálogo com sinais de pontuação e verbos introdutórios adequados:

Olá! Eu sou o Michel e esta é a minha irmã Miriam. Vocês também são novos cá, não são?  
Eu sou e o Nuno também. \_\_\_\_\_ o Pedro.

Sabem, nós estamos nesta escola pela primeira vez e ainda não conhecemos ninguém - \_\_\_\_\_ a Miriam. – Podemos ficar aqui, ao pé de vocês?

- Claro que podem - \_\_\_\_\_ logo o Pedro, todo entusiasmado com a possibilidade de fazer novos amigos.

6. Lê com atenção a ficha que se segue e marca os aspetos que já sabes bem, os que precisas melhorar e os que ainda te colocam dúvidas, quando elaboras um texto em forma de diálogo.

	Sim	Não	Preciso melhorar	Tenho dúvidas
Aspetos a verificar				
Escolho bem as minhas personagens.				
Antes de alguém começar a falar, normalmente, escrevo dois pontos (:)				
Coloco um travessão (-) antes da fala de cada personagem.				
Quando há perguntas coloco no fim um ponto de interrogação (?).				
Quando quero que as personagens expressem admiração, alegria, tristeza, coloco um ponto de exclamação (!).				
Depois da fala de uma personagem, mudo de linha e faço um parágrafo.				
Faço a conclusão do diálogo.				

## OUTRAS LEITURAS

Para aprofundar este tema, deves ler ainda:

O poema “**Amigo**” de Krisiansson Leif, traduzido por Sophia de Mello Breyner;

- Frases de Amílcar Cabral sobre as Crianças.

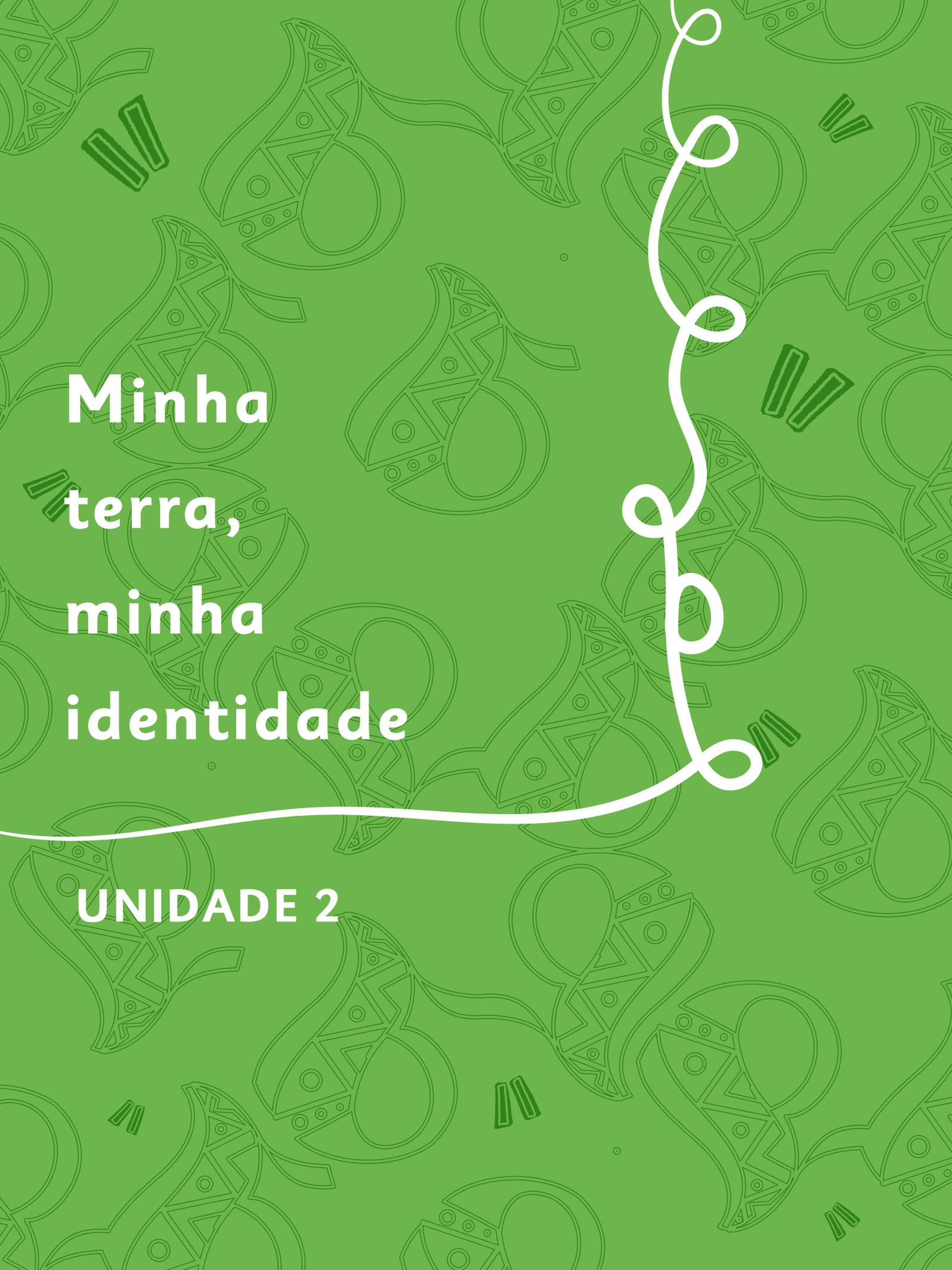
- O livro “**Tufas, a Princesa Crioula**” de Odair Varela.



## Discute com a família

Brincar e conviver são direitos da criança. São indispensáveis à sua educação e ao seu desenvolvimento harmonioso. Dê à criança a oportunidade de gozar desses direitos!





**Minha  
terra,  
minha  
identidade**

**UNIDADE 2**

# UNIDADE 2 - Minha Terra, Minha Identidade

## SUBUNIDADES

- Cabo Verde: ambiente natural
- Os grandes marcos da história de Cabo Verde
- Figuras marcantes da história e da cultura de Cabo Verde
- Grandes eventos culturais

## ORALIDADE

- Manifestar opinião sobre informações, textos, notícias, diálogos, debates...
- Aperceber-se de características de textos orais

## LEITURA

- Pré-leitura (ativação e aprofundamento de conhecimentos prévios)
- Leitura oral, dialogada, silenciosa, expressiva e recreativa
- Leitura de textos informativos, descritivos, mapas

## LER E COMPREENDER

- Leitura compreensiva para:
- Exploração e compreensão de textos a diferentes níveis
- Compreensão da ideia principal e de informações explícitas no texto; construção de inferências
- Análise de textos a nível semântico e morfológico
- Interpretação de imagens, canções, artigos de jornal...

### Textos

- Encontro 2
- Cabo Verde, um Pouco de História
- «Ilia Mundu»
- Sete Maravilhas de Cabo Verde: A diversidade de um país a descobrir
- Cabo Verde: Cidade Velha elevada a Património Mundial da Humanidade
- Dossier da Morna já está no site da Unesco
- Kavala Fresk Festival: selo de qualidade

### Vocabulário dos textos

#### Funcionamento da língua:

- Adjetivos e sua colocação na frase
- Flexão de adjetivos (género, número e graus)
- Sinonímia e antonímia
- Tipos de frases
- Flexão verbal (pessoa, número, tempo e modo)
- Os modos: infinitivo, indicativo, conjuntivo e imperativo e tempos verbais do modo indicativo

## ESCRITA

- **Etapas:** Planificação, Produção e Revisão do texto
- Produção escrita: diálogos, textos informativos e descritivos

## DESCOBERTA

- Pesquisa de novos textos e das suas particularidades
- Outras Leituras
  - **Uma Aventura nas ilhas de Cabo Verde**
  - **Vamos Conhecer Cabo Verde**

## FIM DA UNIDADE:

- (Re)lembra
- **Avaliação formativa:** Ficha de autoavaliação
- **Mensagem** a partilhar com a família

## Encontro 2

### Antes de ler!

Tenta imaginar o que vai dizer o texto «Encontro 2». Por que será que o texto recebeu este título?

Desde o primeiro dia de aulas em que se conheceram, os quatro amigos, Tiago, Catarina, Vicente e Luzia tornaram-se praticamente inseparáveis. Estudavam juntos e ajudavam uns aos outros nos trabalhos de casa. Divertiam-se imenso com as piadas que contavam durante o intervalo.

Além de ser bom aluno, Vicente era também um grande desportista. Luzia tinha muito jeito para o desenho, era sorridente e muito inteligente. Uma devoradora de livros! O facto de andar de cadeira de rodas, devido a uma malformação congénita dos membros inferiores, não lhe retirava nem um pouco de alegria. Catarina era a melhor do grupo a Matemática. Era sempre a primeira a responder às perguntas da professora. E o Tiago? Bem, o Tiago era o menos estudioso, mas o mais engraçado do grupo. Tinha sempre umas ideias brilhantes, era daqueles amigos que toda a gente gosta de ter.

Nesse dia, enquanto lanchavam juntos, sugeriu aos colegas uma brincadeira. Cada um ia apanhar por sorteio o nome de uma ilha de Cabo Verde e depois teria que dar o exemplo de algo bonito que a ilha tem e de um evento interessante que é realizado nessa ilha.

- Só espero não apanhar a ilha de Santa Luzia. Não sei quase nada sobre a ilha que tem o teu nome, Luzia!  
- disse Catarina.

Todos riram. Enquanto isso, Tiago preparou o material para a brincadeira. Distribuiu os pedacinhos de papel bem enroladinhos e esclareceu que não deveriam dizer qual foi a ilha que lhes coube, mas sim referir algo de belo e um evento, para os outros adivinharem.

A primeira pessoa a falar foi o Vicente:

- Sou uma ilha muito bonita. Tenho uma praia maravilhosa com areia branquinha, um grande aeroporto e também tenho salinas. Eventos.... Bem, eventos não sei.

- Salinas, hum... Acho que é a ilha do Sal – disse Luzia! - Boa, Luzia! Acertaste. Agora é a tua vez

- Não tenho ninguém, mas recebo visitantes. Guardo com cuidado algumas aves, porque estão em extinção! Que ilha sou eu?

- Não tenho ninguém... deixa-me ver... só pode ser Santa Luzia! – exclamou, Tiago!

- Acertaste! Agora tu, Tiago – disse Luzia.

- Sou o berço do conhecimento porque no meu liceu muitas pessoas famosas estudaram. Também tenho um festival dedicado à morna e duas maravilhas de Cabo Verde. Também já tive um campo de concentração.

- Esta é muito difícil! Festival da morna?! Campo de concentração?! exclamou Vicente.

- Tu é que estás cheio de maravilhas, hoje, Tiago- brincou Catarina.
- Hahahaha! Já sabia que não iam adivinhar! Nem eu sabia, aprendi tudo isso ontem, conversando com o meu tio. É a ilha de S. Nicolau!
- Ah! Exclamou Catarina, com surpresa.
- Agora sou eu - disse ela. Rápido, daqui a pouco acaba o intervalo! Tenho uma coisa que pode ser muito perigosa e que até pode deitar fogo. Mas tenho uma das festas mais animadas de Cabo Verde, com corrida de cavalos e muito mais.
- É a ilha do Fogo! - responderam todos, quase em unísono.

Eu sou o vencedor, ninguém acertou qual era a minha ilha! – disse Tiago.

- Espera aí, Tiago, foste tu que tiveste a ideia e que distribuístes os pedacinhos de papel... - disse Luzia! Tiago caiu numa enorme gargalhada! Os amigos trocaram olhares, num silêncio que dizia mais que mil palavras. Estavam a pensar todos o mesmo...

As autoras

**Vocabulário**

- <b>congénita</b> – inata, de nascença;	- <b>salinas</b> – terreno onde se acumula a
- <b>devoradora</b> – que devora; insaciável;	água do mar para extração do sal;
- <b>extinção</b> – desaparecimento, abolição, extermínio;	monte de sal.



## Falar

1. Depois da leitura do texto, fala com os colegas sobre:
  - 1.1. As diferenças entre os assuntos dos textos «Encontro 1» e «Encontro 2».
2. Os amigos fizeram um jogo de adivinha.
  - 2.1. Qual era a finalidade desse jogo? Descreve-o.



## Ler e Compreender

1. Comenta com os(as) colegas sobre o final do texto: «O silêncio que dizia mais que mil palavras.»
2. Organiza com os(as) colegas uma leitura dialogada do texto. Escolham as personagens que querem

representar. Responde, depois às questões seguintes:

3. Os quatro amigos andavam sempre juntos.

3.1. Procura no texto uma expressão que confirma esta afirmação. Transcreve-a.

4. A adivinha - «Sou o berço do conhecimento porque no meu liceu muitas pessoas famosas estudaram.» - referia-se à ilha de São Nicolau.

4.1. Procura descobrir, com a ajuda do(a) professor(a), por que razão a ilha de S. Nicolau é considerada «... berço do conhecimento.»

5. Tiago caiu numa enorme gargalhada.

5.1. Porque é que Tiago riu tanto, ao declarar-se o vencedor do jogo de adivinhas?

6. Os amigos trocaram olhares num silêncio que dizia mais que mil palavras.

7. Escreve uma frase que mostra o que poderia ter passado pela cabeça dos colegas, quando trocaram olhares em silêncio.

## Funcionamento da Língua

1. Atenta nas seguintes frases e sublinha os adjetivos nelas presentes.

a) Vicente era um bom aluno.

b) Catarina era boa aluna. Era a melhor do grupo, a Matemática.

c) Luzia era estudiosa. Ela era a mais estudiosa de todos os amigos.

d) Tiago era o menos estudioso do grupo.

e) Temos uma grande sala de aula. Temos uma sala de aula grande.

1.1. Observa os adjetivos que há nessas frases e indica os lugares onde se encontram, utilizando as expressões destacadas: «O adjetivo está colocado **antes...**, **depois...** ou **a seguir a** ...

### Os adjetivos podem estar colocados:

- **antes** de um nome: Vicente era um **bom** aluno; Catarina era uma **boa** aluna; grande sala de aula.

- **depois** de um nome - .. sala de aula **grande**.

- **a seguir** a um verbo: Luzia era **estudiosa**.

**Repara!** Dizer ... uma grande sala de aula e uma sala de aula grande não é a mesma coisa. O significado não é o mesmo.

**Conclusão:** Há adjetivos que **mudam de significado** conforme o lugar que ocupam. Ou seja, conforme estiverem antes ou depois de um nome.

**Consulta** uma **Gramática** e esclarece todas as tuas dúvidas sobre a colocação de adjetivos na frase.

2. Completa o seguinte quadro, classificando os adjetivos indicados quanto ao género, número e grau, seguindo o exemplo.

	género	número	grau
Vicente era <b>desportista</b> .	masculino	Singular	Normal
Catarina era <b>desportista</b> .			
Tiago era <b>o menos estudioso</b> do grupo.			
Catarina era <b>muito estudiosa</b> .			
Os quatro amigos eram <b>estudiosos</b> .			
Os quatro amigos eram <b>estudiosíssimos</b> .			

Quanto ao **género**, os adjetivos podem ser:

- **uniformes**: - Vicente era **desportista** (masculino)  
- Catarina era **desportista** (feminino)
- **biformes**: - Tiago era **estudioso** (masculino)  
- Luzia era **estudiosa** (feminino)

Quanto ao **número**, os adjetivos podem ser:

- **singular**: - Tiago era **estudioso**;  
- Vicente era **desportista**;
- **plural**: - Luzia e Tiago eram **estudiosos**.  
- Vicente e Catarina eram **desportistas**.

**Invariável**: a mesma forma para o género e para o número

- A **aula** foi **simples**. (feminino, singular)
- O **jogo** de adivinha era **simples**. (masculino, singular)

- Todas **as aulas** de língua portuguesa são **simples** (feminino, plural)
- **Os jogos tradicionais** normalmente são **simples**. (masculino, plural)

3. O grau de adjetivo indica a intensidade em que a qualidade é referida e ele varia muito, por exemplo: estudioso, muito estudioso, o mais estudioso, o menos estudioso.

3.2. Consulta a Gramática e flexiona o adjetivo estudioso em todos os graus.



## Expressão Escrita

1. O texto termina com os amigos pensando todos a mesma coisa sobre o Tiago.

1.1. Seguindo todas as regras de elaboração de um diálogo e num máximo de 10 linhas, continua o diálogo, agora apenas entre a Catarina e o Tiago, em que este acaba por lhe confessar como é que ganhou o jogo de adivinhas que ele mesmo inventou.

## Cabo Verde, Um Pouco de História

### Antes de ler!

1. Observa a imagem do texto.
  - 1.1. Descreve-a.
2. Antecipa o assunto do texto que vais ler, com base no título.

Entre 1460 e 1462, António da Noli e Diogo Afonso, foram descobrindo, uma a uma as ilhas de Cabo Verde. Reza a história que António da Noli descobriu as ilhas orientais em 1460 e que em 1462, Diogo Afonso foi o autor da descoberta das ilhas ocidentais. Cada ilha recebia um nome em homenagem ao santo padroeiro do dia da sua descoberta.

Assim, os primeiros nomes dados às ilhas orientais foram de Sam Jacob, Fillipe, Mayaes, Sam Christovam e Lhana. E os primeiros nomes das ilhas ocidentais, foram Santo António, Sam Vicente, Santa Luzia, Sam Nycollao e Brava.

A diferença entre a escrita dos nomes das ilhas no período dos descobrimentos e a escrita atual, é porque nessa época ainda se usava o português arcaico. Hoje temos Santiago, Fogo, Maio e Brava para as ilhas de Sotavento e Boavista, Sal, Santo Antão, S. Vicente, Santa Luzia, São Nicolau para as ilhas de Barlavento.

Completamente desabitadas aquando do seu achamento, o seu povoamento foi feito com colonos brancos vindos de vários países da Europa e escravos negros da costa da África. Com um clima quente e seco, a sua vegetação é escassa e a agricultura muito pobre.

Anos de secas prolongadas assolaram Cabo Verde e mataram impiedosamente a sua gente de fome, pelo que muitos se viram forçados a emigrar para os Estados Unidos, para a pesca da baleia (a partir de 1880), para São Tomé e Príncipe para trabalhar nas plantações, nos finais do século XIX, e para Portugal, Itália e outros países europeus a partir dos anos sessenta.

A sua situação estratégica entre a África, a Europa e a América fez de Cabo Verde um importante centro comercial e uma das rotas principais do tráfico de escravos, tendo conhecido um período áureo da sua economia entre os séculos XVI e finais do século XIX. Na ilha de Santiago foi fundada a primeira cidade construída por europeus nas colónias, a cidade da Ribeira Grande.

É no meio desta intensa atividade mercantil que foi nascendo, pela fusão de raças e culturas europeias e africanas, o povo cabo-verdiano, detentor de formas de estar e de viver muito peculiares, de que a língua cabo-verdiana é um exemplo. E com bravura, o povo das ilhas foi sobrevivendo e construindo, pedra a pedra, o seu país que, durante mais de 500 anos, foi colónia portuguesa.



A 5 de julho de 1975, o arquipélago de Cabo Verde, constituído por dez ilhas e vários ilhéus, tornar-se-ia um país independente e, deste então, começaria um caminho de progresso e de desenvolvimento, tendo passado por vários regimes políticos, até chegar a um Estado de direito democrático com as primeiras eleições livres e pluripartidárias em 1991. Neste momento, o país está administrativamente organizado em 22 concelhos e 31 freguesias. A cidade da Praia, na ilha de Santiago, é a capital do país.

Se a natureza não favoreceu Cabo Verde, pois riquezas naturais não possui, a sua cultura é rica e vasta. Do artesanato, com as suas belas peças ornamentais de cerâmica e de tecelagem de destacados artistas como Bela Duarte, Manuel Figueira e Luísa Queirós, à literatura, com destaque para os seus poetas e escritores. Cabo Verde já foi duas vezes «Prémio Camões», respetivamente pelas mãos do seu poeta Arménio Vieira, em 2009 e do escritor Germano Almeida, neste ano de 2018.

Nas artes plásticas sobressai a pintura, com artistas de renome internacional como Kiki Lima, os irmãos Figueira, os irmãos e sobrinho Levy Lima, ou ainda o Mito.

Na música, constituída por diversos géneros musicais, destacam-se a morna, o funaná, o batuque e a coladeira. Os artistas cabo-verdianos e descendentes ganham cada vez mais espaço no mercado musical e fazem sucesso internacional, juntando o tradicional ao contemporâneo, como são exemplos Cesária Évora, Lura, Sara Tavares, Djodje, Élida Almeida, Bachard e muitos outros.

O teatro, com mais de 16 grupos teatrais e dos quais também é importante referir o grupo de teatro «Juventude em Marcha» e a «Associação Artística e Cultural Mindelact», tem vindo a ocupar um lugar cada vez mais importante na cena cultural cabo-verdiana.

O festival de cinema e da literatura – Mundo, na ilha do Sal; o AME e o Kriol Festival Jazz, na cidade da Praia; o festival da morna em São Nicolau; da Baía das Gatas, em São Vicente; bem como os mais diversos festivais realizados aquando das festividades dos diferentes municípios, têm vindo a enriquecer, sobremaneira, a cultura cabo-verdiana.

Finalmente, as suas duas línguas: a cabo-verdiana ou crioulo e a língua portuguesa que é a oficial, de ensino e da administração e da comunicação social fazem com que a cultura de Cabo Verde seja ímpar.

As autoras



#### Vocabulário

- **emigração** – saída voluntária do seu país; saída de um país para outro;
- **escassa** – não suficiente, raro, falta;
- **impiedosamente** – sem piedade, com crueldade;
- **santo padroeiro** – santo protetor, patrono.





## Falar

1. Imagina que foste encarregado(a) de falar aos(às) teus(tuas) teus colegas de turma, sobre os momentos mais marcantes da história de Cabo Verde. O que é que lhes dirias?
2. Explica o que significa um «Estado de direito democrático».



## Ler e Compreender

1. No 2º e 3º parágrafos do texto, as autoras referem os nomes das ilhas de Cabo Verde.
  - 1.2. Descobre, no texto, com a ajuda do(a) teu(tua) professor(a) os elementos que te permitem preencher a grelha que se segue:

Ilhas de Cabo Verde	
Nomes dados às ilhas entre 1460 e 1462	Nomes atuais
Sam Jacob	
Sam Chistovam	
Mayares	
Lhana	

3. Coloca um V (verdadeira) ou F (falsa), nas afirmações seguintes:
  - a) Cabo Verde foi descoberto por navegadores portugueses no século XV.
  - b) Cabo Verde é constituído por 10 ilhas, 22 concelhos e 31 freguesias.
  - c) Durante quinze anos, Cabo Verde foi colonizado pelos portugueses.
  - d) As primeiras pessoas a povoar Cabo Verde foram colonos europeus.
  - e) As ilhas de Cabo Verde foram descobertas simultaneamente.
4. Ao longo de séculos da sua história, os cabo-verdianos sofreram muito por causa do clima de Cabo Verde.
  - 4.1. Refere duas consequências resultantes do seu clima quente e seco.
5. Marca uma cruz (+) na opção que traduz o significado de «emigração forçada.»



### 5.1. Emigração **forçada significa:**

- a) Sair de um país por sua vontade própria.
- b) Deixar um país para ter uma vida melhor.
- c) Sair de um país por não ter alternativas.
- d) Sair de um país para encontrar familiares.

### 6. Completa a seguinte ideia:

- Falar da cultura de um país é falar de \_\_\_\_\_.

## Funcionamento da Língua

### 1. Observa, com atenção, as seguintes frases:

- A cultura de Cabo Verde é rica e vasta.
- A cultura de Cabo Verde é valiosa e diversificada.
- Enquanto a cultura de Cabo Verde é rica, a sua vegetação é pobre.

### 1.1. Agora, completa as afirmações que se seguem:

- Nas duas primeiras frases, as palavras rica e valiosa, vasta e diversificada têm significado \_\_\_\_\_.
- Na segunda frase, as palavras rica e pobre têm significado \_\_\_\_\_.

#### Relembra!

**Sinónimos** - são palavras que têm significado equivalente.

**Antónimos** - são palavras que têm significado contrário.

### 2. Procura, no dicionário, o significado das palavras sublinhadas nas frases seguintes:

- Os artistas plásticos são de renome internacional.
- A música tem vários géneros musicais.
- A cultura de Cabo Verde é ímpar.

### 3. Escolhe uma palavra no texto e identifica o seu antónimo.



## Expressão Escrita

1. No teu caderno, anota as novidades e coisas curiosas que ficaste a saber depois da leitura deste texto.
2. Reescreve a parte do texto que mais te impressionou.
3. Como deves ter reparado, o texto refere que em Cabo Verde há mais de 16 grupos teatrais.

3.1. Se na ilha ou na comunidade onde vives há algum grupo teatral, ou se conheces um outro de outra ilha, em poucas linhas, escreve sobre ele: como se chama, como é constituído e o que pensas das atividades que vem desenvolvendo.

## Ilia Mundu

### Ver, Ouvir e falar

#### Primeira visualização/audição

1. Ouve com atenção a música «Ilia Mundo» escrita por Fernanda Fernandes e interpretada por Élida Almeida. E, se for possível, pede ao(à) professor(a) para colocar o vídeo para verem na aula.

1.1. Por que razão o título da música é «Ilia Mundo»?

2. O texto refere-se a todas as ilhas habitadas de Cabo Verde, numa ideia de união, como se fossem, uma só.

2.1. Discute com os(as) colegas o que pensam disso.

3. Tenta decorar os versos da canção. Canta-a!

#### Segunda visualização/audição

4. Agora, preenche o quadro seguinte de acordo com as informações recolhidas nos versos da canção:

Géneros musicais	Músicos/cantores	Ilhas de Cabo Verde

4.1. Com a ajuda do(da) teu(tua) professor(a), descobre a que país pertence cada um dos géneros musicais referidos na canção.

5. Nesta canção, a compositora exprime o seu grande amor por Cabo Verde.

5.1. Destaca do texto, o verso que, na tua opinião, traduz bem esse amor.

5.2. Agora produz um verso teu, exprimindo o teu amor pelo teu país ou pelo país onde vives.

6. Escolhe, nas afirmações seguintes, aquela que resume melhor a mensagem principal desta canção:

a) Cada uma das ilhas tem um encanto.      c) Eu conheço todas as ilhas de Cabo Verde.

b) Não importa de que ilha sou natural.      d) As ilhas são diferentes umas das outras.

7. Escreve, em português, os seguintes versos da canção:

Pa ka pergunt-N,

di undi ki N ben.

Pa ka pergunt-N

#### Funcionamento da Língua

1. Lê as frases que se seguem em voz alta!

a) Não me perguntes nada, amiga.

c) Eu venho de São Filipe, na ilha do Fogo.

b) De onde venho? Por onde andei?

d) Ah! Que linda é a ilha do vulcão!

1.1. Agora, diz o que é que exprime cada uma das frases que acabaste de ler? Ou, qual a tua intenção ao pronunciar cada uma delas?

### Muito bem!

- Com a frase a), «**Não me perguntes nada, amiga.**» fizeste um pedido, ou exprimiste um desejo, uma vontade.

- Nas duas frases em b), fizeste uma pergunta. Ou melhor, quiseste ter certeza que era isso mesmo que a pessoa queria saber. Por isso, perguntaste: «**De onde venho? Por onde andei?**»

- Na frase c) «**Eu venho de S. Filipe, na ilha do Fogo.**» dás a resposta. Fazes uma afirmação.

- **Finalmente**, a frase d) «**Ah! Que linda é a ilha do vulcão!**», exprimes surpresa, admiração.

### Atenção!

Cada frase foi lida com uma determinada entoação e de acordo com o sinal de pontuação que a termina.

Cada frase foi pronunciada com uma determinada intenção:

«**Não me perguntes nada, amiga.**» -> **pedir, desejar**

«**De onde venho? Por onde andei?**» -> **perguntar, interrogar**

«**Eu venho de S. Filipe, na ilha do Fogo.**» -> **declarar, anunciar**

«**Ah! Que linda é a ilha do vulcão!**» -> **admirar, excluir**

### Podes concluir que:

- Existem quatro **tipos de frases**, a saber:

- **Declarativa; interrogativa, imperativa e exclamativa.**

A frase, «**Não me perguntes nada.**» está na forma **negativa**. E a negação é feita duas vezes (não e nada). As restantes, estão na forma afirmativa.

Então, uma frase pode ser dita sob forma **negativa** ou **afirmativa**.

## Sete Maravilhas de Cabo Verde: A diversidade de um país a descobrir



### Antes de ler!

1. O título do texto refere-se às sete maravilhas de Cabo Verde.
  - 1.1. Procura informações sobre cada uma das sete maravilhas de Cabo Verde e descobre por que razão são apenas sete maravilhas.



Com uma oferta turística diversificada que extravasa as fronteiras do turismo de sol & mar, Cabo Verde elegeu recentemente as suas sete maravilhas. Sete destinos a explorar.

Praias de areia branca ou negra, vales íngremes e sumptuosos, montanhas imponentes que rompem os céus, ribeiras, ilhéus virgens, dunas e corredores dunares e até crateras de vulcões, que



convidam à prática de desportos radicais. Estes são apenas alguns dos exemplos da imensa diversidade e beleza natural que Cabo Verde tem para oferecer ao mundo, aos milhares de turistas que visitam as ilhas, mas também aos cabo-verdianos, num convite ao desenvolvimento do turismo interno.

Esta verdadeira riqueza natural está na génese do concurso **Sete Maravilhas de Cabo Verde**. Aliás, mais do que um concurso, trata-se de um projeto abrangente que levou à identificação, levantamento e caracterização do património natural inerte de todas as ilhas do arquipélago, com o objetivo de preservar e promover esse legado, de elevada importância para a sustentabilidade e o equilíbrio ambiental, por um lado, e, por outro, para a potenciação do destino turístico Cabo Verde em termos socioeconómicos.

A iniciativa partiu da Rede de Parlamentares para o Ambiente, Luta contra a Desertificação e a Pobreza (RPALCDP) e contou, inicialmente, com mais de 400 belíssimos lugares, identificados em todo o país.

Contudo, apenas sete poderiam levar para casa o galardão de uma das Sete Maravilhas de Cabo Verde e a eleição culminou com a escolha do Vulcão do Fogo, Praia de Santa Maria e Salinas de Pedra de Lume (Sal), Deserto de Viana (Boavista), Carbeirinho e Parque Natural de Monte Gordo (São Nicolau) e o emblemático Monte Cara (São Vicente).

A tarefa não foi fácil. Segundo a organização, foram precisos cerca de dois anos de pesquisa e muitas viagens para encontrar todos os sítios que honrassem as regras do concurso, que pretendia também despertar a sociedade para a consciência ambiental em relação às suas ilhas, em particular, e a Cabo Verde, no geral.

(Adaptado)

Gisela Coelho

In jornal «A Nação» <http://anacao.cv/2014/10/31/sete-maravilhas-de-cabo-verde-diversidade-de-um-pais-descobrir/>



### Vocabulário

- **extravasar** – transbordar; ultrapassar;
- **íngreme** – muito empinado; difícil de subir;
- **génese** – origem, início; fonte;
- **honrar** – fazer honra a; distinguir; prestar veneração;
- **preservar** – resguardar; proteger; pôr ao abrigo (de algum mal).



## Falar

1. Depois da leitura do texto, comenta com os(as) colegas sobre o significado do título do texto: «Sete Maravilhas de Cabo Verde: A diversidade de um país a descobrir».
2. Com ajuda do(a) professor(a) discutam a importância do turismo para Cabo Verde e o que significa turismo interno.



## Ler e Compreender

1. Lê novamente o texto e responde:
  - 1.1. Quais são as sete maravilhas de Cabo Verde e a que ilhas pertencem?
2. Nem todas as maravilhas naturais identificadas em cada uma das ilhas mereceram a nomeação como uma das sete maravilhas de Cabo Verde.
  - 2.1. Procura, no texto, a frase que confirma esta afirmação.
3. Descobre, no segundo parágrafo do texto, as palavras que dão informações sobre os aspetos naturais de Cabo Verde e preenche a grelha seguinte:

praias	vales	montanhas	ilhéus

4. Como se chamam as palavras que utilizaste para caracterizar esses nomes?
5. Descobre, com ajuda do(da) teu(tua) professor(a), o significado de «património natural inerte.»



6. Preenche a seguinte ficha de leitura.

Ficha de leitura	
Nome do autor	_____
Título do texto	_____
De onde foi extraído o texto	_____
Resumo do assunto do texto	_____
Vocabulário: palavras novas que descobriste e os seus significados	_____
Curiosidades encontradas no texto	_____

## Funcionamento da Língua

1. Repara bem nas frases seguintes:

- a) No ano passado, Cabo Verde elegeu as suas sete maravilhas.
- b) Hoje, Cabo Verde tem um grande património natural inerte.
- c) Quem sabe, mais tarde, Cabo Verde terá outro património mundial.

1.1. Observa os verbos sublinhados em a) b) e c) e preenche os espaços em branco, indicando a frase que corresponde ao tempo de realização de cada ação.

Na frase ....., há uma ação que está a acontecer.

Na frase ....., a ação já aconteceu.

Na frase ....., a ação irá acontecer mais tarde, ou num tempo futuro.

**As ações** que praticamos acontecem em **momentos diferentes**. Isto é, podem acontecer no tempo **presente**, **passado** ou **pretérito** e **futuro**.

2. Constrói frases com os elementos dos quadros abaixo.

Na semana passada, Ontem Daqui a algum tempo Hoje	nós eu, tu ele, ela, vós eles, elas	conhecer fazer estudar	um trabalho de grupo todas as ilhas de Cabo Verde o povoamento de Cabo Verde
--	--	------------------------------	--

**(Re) lembra que os verbos** também variam em:

- **persona** – quem realiza a ação (eu, tu, ele, ela – singular; nós, vós, eles, elas – plural)
- **número** – quantas pessoas realizam a ação:

Estudo, estudas, estuda

Estudamos,  
estudam

estudais,



## Expressão Escrita

1. Toma nota das curiosidades deste texto. Ou de algum lugar que mais te surpreendeu e impressionou.

1.1. Constrói um texto onde descreves este lugar, isto é, dizes onde fica, como é e explica quais as vantagens que traria para o turismo na tua ilha, caso fosse uma das sete maravilhas de Cabo Verde.

### ATENÇÃO!

1. Antes de começar a escrever o teu texto pensa naquilo que vais escrever. Abre o teu caderno e começa a planificar a tua escrita, respondendo às seguintes questões:

- Qual é o lugar de que vou falar? Como se chama?
- Que informações interessantes devo dar sobre ele?
- Como é que vou começar o meu texto?
- Que fim vou dar ao meu texto.
- Que título lhe vou dar?

2. Agora, escreve o teu texto de acordo com a planificação que fizeste.

**ACABASTE DE ESCREVER O TEU TEXTO? Então, é hora de fazer a sua revisão.**

3. Lê-o com muita atenção e, para aperfeiçoar a tua escrita, verifica se:

- fizeste a descrição de acordo com a planificação que elaboraste.
- organizaste o texto em parágrafos.
- utilizaste os elementos de ligação entre os vários parágrafos.
- respeitaste as regras (orto)gráficas e de pontuação.

### FINALMENTE,

4. Lê o texto uma vez mais, passa-o a limpo e entrega-o ao(à) professor(a).



#### Antes de ler!

1. O título do texto é «**Cabo Verde: Cidade Velha elevada a Património Mundial da Humanidade**».
- 1.1. Qual será o assunto deste texto?



## Cabo Verde: Cidade Velha elevada a Património Mundial da Humanidade

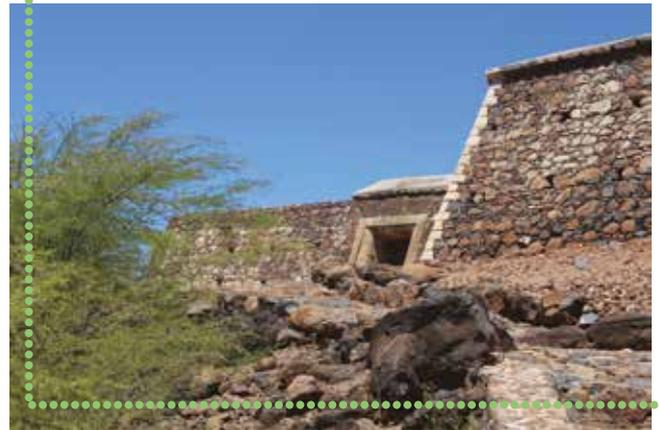
A elevação da Cidade Velha a Património Mundial da Humanidade, decidida pela UNESCO, vai permitir o desenvolvimento do primeiro núcleo populacional surgido na ilha de Santiago, Cabo Verde.

Cabo Verde conta pela primeira vez com uma cidade declarada Património Mundial pela UNESCO. Na Cidade Velha ou Ribeira Grande de Santiago, o ambiente é de festa desde que o anúncio foi feito em Sevilha, Espanha.

A 15 quilómetros a oeste da Cidade da Praia, a capital de Cabo Verde, a Cidade Velha é considerada a primeira cidade construída pelos europeus, neste caso, os portugueses, nos trópicos.

A cidade que tem no mar a sua principal função, foi erigida no século XV para servir de ponto de abastecimento para o comércio de escravos entre a África e a América.

Na perspetiva de convencer os operadores culturais a apostarem mais na Cidade Velha, o Presidente da República, Pedro Pires, afirma com muito otimismo, que a elevação da Cidade Velha a Património Mundial vai dar mais dinamismo à indústria cultural em Cabo Verde.



Um feature da autoria do jornalista Nélío dos Santos.

<http://www.dw.com/pt-002/cabo-verde-cidade-velha-elevada-a-patrim%C3%B3nio-mundial-da-humanidade/>



#### Vocabulário

- **património** – bem, ou conjunto de bens, materiais ou naturais, reconhecidos por sua importância cultural;
- **humanidade** – conjunto de seres humanos;
- **núcleo** – parte central, parte essencial;
- **populacional** – relativo a população;
- **erigir** – construir.





## Falar

1. Conseguieste adivinhar o significado do título do texto? Se não conseguiste, pede ao(a) professor(a) que te explique.
2. Agora, com a participação do(a) professor(a), discutam as diferenças existentes entre «Património Natural» e « Património Mundial da Humanidade».
3. Discute com os(as) teus(tuas) colegas:
  - 3.1. Onde fica a Cidade Velha?
  - 3.2. Por que razão a cidade de Ribeira Grande de Santiago é chamada de Cidade Velha?



## Ler e Compreender

1. Faz uma leitura cuidada do texto com respeito pela entoação, ritmo e com uma boa pronúncia.
  - 1.1. Escreve dois aspetos do texto que consideras mais interessantes. Justifica a tua escolha.
2. Na Cidade Velha ou Ribeira Grande de Santiago o ambiente é de festa.
  - 2.1. Encontra uma frase no texto que justifica esta alegria.
3. Por que razão é bom para Cabo Verde e para a cidade da Ribeira Grande de Santiago ser «Património da Humanidade»?
4. O texto refere-se a um ex-presidente da República de Cabo Verde.
  - 4.1. Escreve os nomes de todos os presidentes da República que Cabo Verde já teve.

## Funcionamento da Língua

1. Lê com muita atenção o texto que se segue:

Os habitantes da Cidade Velha ficaram felizes porque a sua cidade foi elevada à categoria de património mundial. Agora, disse Pedro Pires:

- Os operadores culturais apostarão mais nesta cidade e ela irá conhecer maior dinamismo e desenvolvimento.

- 1.1. Preenche o quadro com as formas verbais sublinhadas no texto, de acordo com o exemplo:

Verbo	Pessoa	Número		Tempo
		singular	plural	
ficaram	3ª		x	pretérito perfeito

### (Re)lembra!

Os verbos são as palavras **que mais variam** na Língua Portuguesa, isto é, que apresentam **diferentes formas** (ficaram, foi, ...). Há formas que podem pertencer a mais do que um verbo. Mas há apenas uma forma de saber de que verbo se trata. É o **modo infinitivo**.

### Atenção!

Os verbos terminam em ar - er, e ir.  
apostar ..... ficar..... dizer ..... ir.....

Os verbos que terminam em – **ar** pertencem à **1ª conjugação**. Os que terminam em – er são da **2ª conjugação** e os que terminam em – ir são da **3ª conjugação**.

Mas, atenção! Existe também o verbo **pôr** e os seus compostos (compor, transpor, antepor, etc) que apesar de terminarem em “or”, pertencem à **2ª conjugação**.

3. Lê o primeiro parágrafo do texto:

«Cabo Verde conta, pela primeira vez, com uma cidade declarada Património Mundial pela UNESCO. Na Cidade Velha ou Ribeira Grande de Santiago, o ambiente é de festa desde que o anúncio foi feito em Sevilha, Espanha.»

3.1. Retira deste extrato, as formas verbais e completa o quadro, indicando a conjugação a que pertence cada uma delas.

Verbos	Conjugação	Modo infinitivo



## Expressão Escrita

1. Observa o mapa de Cabo Verde da tua sala de aula!
  - 1.1. Com ajuda do(a) professor (a) localiza a tua ilha e a localidade onde vives.
  - 1.2. Imagina que vais explicar a alguém a localização do lugar onde vives em Cabo Verde. Escreve a descrição que poderias fazer.

### Pesquisar para saber mais

1. Cabo Verde é um país com um rico património. Para além dos elementos que fazem parte do património nacional e mundial, existem outros espalhados por todas as ilhas.
  - 1.1. Procura saber mais junto dos teus pais e outras pessoas da tua família, em livros da biblioteca da tua escola, ou faz uma pequena pesquisa na internet (por exemplo, em [www.ipc.cv](http://www.ipc.cv)) sobre o nosso património (arquitetónico, religioso, museus, reservas naturais, património subaquático, ...).

## «Dossier da morna já está no site da unesco»

O dossier com o pedido de inscrição da Morna na lista representativa do Património Cultural da Humanidade já foi publicado no site da Unesco.

O documento foi entregue a 26 de Março, em Paris, pelo ministro da Cultura e das Indústrias Criativas, Abraão Vicente. Na altura, o governante destacou que os responsáveis da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) “ficaram surpreendidos pelo facto de Cabo Verde ter trazido todos os itens sem nenhuma falha”.

Num texto publicado na sua página, o governante destaca a importância da publicação da candidatura no site daquela organização.

“A sua colocação on-line traduz, não somente a sua aceitação por parte da Unesco, mas também uma correta instrução processual, com todas as partes que o compõem, cumprindo, desta forma, todas as exigências necessárias a que este processo está obrigado, lê-se no documento.

O dossier entregue é composto por um formulário, um filme, um portefólio fotográfico e as declarações de cantores, músicos, poetas e outras entidades para quem a morna representa” A alma e a vida de Cabo Verde”.

A decisão sobre a inscrição ou não da morna como Património da Humanidade deverá sair em 2019.

Por: Expresso das ilhas e Rádio Morabeza 4 de junho de 2018



### Antes de ler!

- Com os (as) colegas, tenta adivinhar o assunto do texto. Podes recorrer-te à imagem!



### Vocabulário

- **formulário** – modelo ou impresso para determinado fim, com campos que devem ser preenchidos com dados específicos do interessado;
- **item** (itens - plural) – parcela, unidade;
- **Portefólio** – conjunto de trabalhos, dossiê ou conjunto de documentos, ou de fotografias de trabalho de um profissional de artes;
- **site (saite - palavra inglesa)** – página ou conjunto de páginas na internet com informação diversa, acessível através do computador ou de outro meio eletrónico = SAITE - SÍTIO.





## Falar

1. Conseguieste adivinhar o assunto do texto, ou pensaste que ele ia falar de Cesária Évora?
2. Como sabes, a morna é um género musical típico de Cabo Verde.
  - 2.1. Fala com os(as) teus(tuas) colegas sobre as mornas que conheces e os seus intérpretes.
3. Por que razão a cantora Cesária Évora é conhecida como a rainha da morna?
  - 3.1. De que ilha era ela?
  - 3.2. Sabes qual é a morna que ela cantou e que é a mais conhecida no estrangeiro?



## Ler e Compreender

1. Lê o texto com muita atenção, cuidando bem da pronúncia, do ritmo e da pontuação.
2. Escolhe a opção correta.

Dizer que a morna pode vir a ser Património Cultural da Humanidade significa que:

- a) Todos querem cantar a morna nas ilhas.
  - b) A morna é um género típico de Cabo Verde.
  - c) A morna vai ser conhecida no nosso país.
  - d) A morna vai ser valorizada no mundo inteiro.
3. Qual é a instituição que recebeu a candidatura da morna para Património da Humanidade? Porquê?
  4. Quem foi a pessoa que fez a sua entrega? Porquê?
  5. Explica o sentido da frase: «A morna é a alma e a vida de Cabo Verde».

## Funcionamento da Língua

1. Pensa em tudo o que já estudaste nesta unidade sobre o funcionamento da língua e completa o quadro que se segue.

As coisas novas que aprendi a nível de:				
Vocabulário	Nomes	Adjetivos	Verbos	Tipos de frases

2. Troca o teu caderno com os(as) teus(tuas) colegas de grupo e confirmam se todos aprenderam as mesmas coisas.
  - 2.1. Agora, faz uma lista com tudo o que ainda não sabes, ou tenhas dúvidas.
3. Com a ajuda do(a) professor(a), consulta o teu manual, a tua Gramática e o Dicionário e tira as tuas dúvidas.

## Kavala Fresk Festival : selo de qualidade



### Antes de ler!

1. O título do texto refere-se a um festival que se realiza no país.  
Procura antecipar o assunto do texto e diz:  
1.1. O que será um festival de cavala?



Oli Kavala fresk! Oli Kavala fresk!

Este é um dos pregões que os são-vicentinos tão bem conhecem. Habita a nossa memória e agora ecoa cada vez mais longe.

Organizado pela Mariventos, o festival da cavala é um evento cultural recente, mas que já tem uma interessante história para contar. Decorre na ilha de S. Vicente, em pleno coração de Mindelo, no fim de semana que antecede o início do período de defeso da cavala. O palco é a avenida marginal, aquela que tem o privilégio de trocar confidências com o mar, enquanto contempla o Monte Cara!



Este é um evento gastronómico que celebra um peixe muito característico do nosso país, da nossa cultura, das nossas vivências, aquele que, segundo Onésimo Silveira « foi o único parceiro que não nos abandonou no tempo da fome.»

Símbolo da nossa importante relação com o mar, a cavala também representa a sociedade mindelense nas suas múltiplas facetas: a faina da pesca, a vivacidade do nosso mercado de peixe, os pregões das vendedeiras que percorrem a cidade de lés-a- lés, os artesãos da Rua da Praia que consertam os artefactos de pesca, e agora, com o festival, a cavala ascendeu a rainha da nossa gastronomia.

Este evento, que tem um carácter familiar, granjeou rapidamente a confiança, a simpatia e a adesão, não só dos mindelenses, como também de pessoas vindas de outras paragens, ao oferecer um leque diversificado de atividades. Para além de diversos pratos confeccionados a partir da cavala, os visitantes podem desfrutar de um maravilhoso passeio de barco, ao lado de grandes intérpretes da nossa música, pela bela Baía do Porto Grande. A música está sempre presente, para além de exposições, palestras, desfiles de moda, desfiles de grupos carnavalescos – “ Karnavala”, desportos náuticos, etc. O festival contempla ainda uma programação dedicada às crianças, com wokrshop sobre gastronomia, teatro infantil, entre outras atividades.

Kavala Fresk Festival é produzido exclusivamente por talentos nacionais e mobiliza pessoas de diferentes áreas, não só ligadas à restauração, mas também artistas plásticos, músicos, entre outros.

A dimensão social do evento é muito relevante, pois é feito com e para pessoas de todas as classes sociais e faixas etárias.

Apesar da sua tenra idade, agora em 2018 será a VI edição, este festival já está imortalizado num selo

dos correios (selo de 60 escudos) e já levou o nome de Cabo Verde bem longe, na sua política de internacionalização. Esteve presente em alguns importantes eventos gastronómicos internacionais, como sejam Slow Food- Itália 2016, Peixe em Lisboa- Portugal 2017, World Food Championship- Alabama, EUA, 2017.

Da sua história faz parte ainda a publicação de um livro de receitas sobre a cavala, o primeiro do género, aqui em Cabo Verde, e também a criação/ produção de souvenirs que simbolizam a marca «Oli Kavala Fresk.»

Este evento muito peculiar, juntamente com outros, como o festival de teatro, o carnaval – cada vez mais turístico, festivais de cinema, a feira nacional de artes- Fonartes trouxeram à ilha de S. Vicente, conhecida por ser uma ilha de muita cultura, uma nova dinâmica, o que tem contribuído para engrandecer a cultura cabo Verdiana, a nível nacional e além fronteiras.

Desculpem-me, mas tenho que ficar por aqui, pois o festival da cavala já vai começar. Oli kavala fresk ! Oli kavala fresk!

As autoras



#### Vocabulário

- **artefacto** – aparelho ou engenho construído para determinado fim; objeto produzido por trabalho mecânico;
- **ascender** – subir; elevar-se;
- **confidências** – comunicação secreta; intimidade ou segredo confiado;
- **defeso** – época que é proibido pescar ou caçar (ex: tempo de defeso);
- **desfrutar** – ter o gozo de;
- **faceta** – aspeto particular de algo ou de alguém;
- **pregão** – divulgação pública do que vai ser negociado; anúncio proferido em voz alta.



## Falar

1. Faz a leitura, pronunciando bem todas as palavras. Agora que leste o texto, já podes discutir com os(as) teus(tuas) colegas:

- 1.1. Quem são as pessoas que gritam: Oli kavala fresk ! Oli kavala fresk!
- 1.2. Já sabes o que é um pregão? Conheces outros pregões? Fala com os(as) colegas sobre isso.
- 1.3. Por que razão o festival se realiza antes do período de defeso da cavala?
- 1.4. Porque é que Onésimo Silveira disse que «a cavala foi o único parceiro que não nos abandonou no tempo da fome».
- 1.5. Pergunta ao(à) professor(a) quem é Onésimo Silveira?



## Ler e Compreender

1. Concentra-te bem e faz uma leitura silenciosa, antes de responder às seguintes questões:
  - 1.1. Em que ilha se realiza este festival?
2. O palco do festival da cavala é a avenida marginal, «aquela que tem o privilégio de trocar confidências com o mar, enquanto contempla o Monte Cara.»
  - 2.1. Explica, por palavras tuas, o sentido da expressão entre aspas.
3. Ao longo do texto aparecem expressões como «Kavala Fresk Festival»; «Slow Food»; «World Food Championship.»
  - 3.1. Descobre a(s) língua(s) na(s) qual(uais) estão escritas estas expressões?
4. «A cavala simboliza a nossa relação com o mar.»
  - 4.1. Por que é que o mar é tão importante para nós, cabo-verdianos?

### Funcionamento da Língua

1. Lê, com muita atenção, as frases de cada grupo (1.1., 1.2. e 1.3) e marca, com uma cruz (+), as afirmações corretas:

1.1. - **Eu sou a convidada especial para o festival**, indica que:

- a) A pessoa fala de um facto real passado.
- b) A pessoa exprime um desejo a realizar.
- c) A pessoa fala de um facto real no presente.
- d) A pessoa que fala exprime um facto futuro.

1.2. - **Por favor, amiga, convida-me para o festival**, indica que:

- a) A pessoa que fala exprime uma ação possível.
- b) A pessoa que fala exprime um desejo que tem.
- c) A pessoa que fala faz um pedido a alguém.
- d) A pessoa que fala exprime uma ação a realizar.

1.3. - **Talvez ela me convide para o festival**, indica que:

- a) A pessoa que fala exprime uma ação realizada.
- b) A pessoa que fala exprime uma ação possível.
- c) A pessoa que fala dá uma ordem a alguém.
- d) A pessoa que fala exprime uma ação a realizar.

### Atenção!

Nas três frases, há um **facto**, o **festival da cavala**. Mas a forma como este facto é expresso em cada uma das frases é diferente.

- Na **primeira** frase há uma **certeza**, existe uma realidade. **Eu sou a convidada**.

- Na **segunda**, há um **pedido** - **Por favor, convida-me**. E se tirar «por favor» fica uma ordem. **Convida-me!**

- Na **terceira**, existe uma **dúvida**, uma possibilidade. Não tenho certeza, mas posso vir a ser convidada. **Talvez ela me convide**.

Os verbos variam em **pessoa, número, tempo** (como viste nas páginas 41 a 43) e **MODO**.

**MODO** - é a forma como a ação é expressa. Ou seja, com certeza, dúvida e em forma de pedido, ordem ou conselho.

2. Imagina que a Mariventos te convidasse a criar uma frase para publicitar o festival da cavala.

2.1. Escreve aqui a tua frase, aplicando os conhecimentos que adquiriste sobre tempo e modo verbal.

\_\_\_\_\_

3. Inspira-te nas imagens abaixo e, em trabalho de grupo, escreve pelo menos duas frases para cada uma, utilizando os verbos em diferentes modos e tempos verbais.

a)



---

---

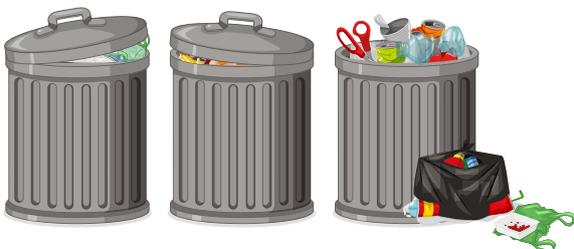
b)



---

---

c)



---

---

4. Pede ao(à) professor(a) para corrigir o vosso trabalho e verificar se está tudo certo.
5. Se ainda tiveres dúvidas, faz o levantamento em diferentes textos do manual de várias frases em que os verbos estejam em diferentes modos e tempos verbais.
6. Leva o teu trabalho para a sala de aula para ser corrigido, em trabalho de pares, de grupo, ou em plenária.



## Expressão Escrita

1. Escreve, no teu caderno, tudo o que aprendeste de novo, com a leitura deste texto.
  - 1.1. Regista dois aspetos curiosos deste festival que vais levar para casa como novidade para os teus pais.
2. Que outros eventos culturais, festas de romaria ou tradições existem na tua ilha?
  - 2.1. Descreve um deles.

## (Re)lembra!

1. A leitura dos diferentes textos desta unidade permitiu-te:

- **Aprender** muitas coisas novas sobre o teu país.  
- **Divertir-te** com a leitura de estórias da literatura infantojuvenil e a entoação de canções cabo-verdianas.

2. Com a leitura dos textos desta unidade, adquiriste muitas informações sobre Cabo Verde. Certamente, agora já sabes como falar e escrever melhor, por exemplo, como é que surgiu o nosso país, sabes fazer a sua caracterização física (como é formado) e política (um estado de direito democrático, administrativamente organizado em 22 concelhos e 31 freguesias).

3. És capaz de descrever lugares e espaços interessantes do arquipélago de Cabo Verde, para informar as pessoas sobre o seu Património Natural, Património Nacional e Património Mundial e falar da sua cultura vasta e rica.

### - O vocabulário

4. Na organização desses textos certamente utilizarás vocábulos novos, pois agora já sabes que não deves usar sempre os mesmos vocábulos, já que podes recorrer aos seus **sinónimos** e até mesmo aos **antónimos**, quando quiseres exprimir ideias contrárias.

### - O adjetivo

5. Em todos esses textos, o uso do adjetivo é fundamental. Sabes que são estas palavras que te permitem fazer com que o(a) leitor(a) dos teus textos fiquem a imaginar esses lugares, os acontecimentos que quiseres contar e até «**ver**» o

que lhes dizes em cada texto. Podes utilizá-los, nas suas diferentes formas: género, número e graus.

### - Tipos e formas de frases

6. Lembras-te da canção «Ilia Mundu»? Pois é, na página 48 fizeste alguns exercícios a partir da frase « Não me perguntem de onde venho! » e ficaste a saber que conforme a intenção comunicativa do emissor, utilizamos diferentes tipos e formas de frases. Ou seja, frases declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas.

7. Cada uma das frases pode ser dita nas formas afirmativa e negativa.

### - Os verbos

8. Nesta unidade estudamos os verbos e dissemos que os verbos são as palavras que mais variam na língua portuguesa. Ficaste a saber que eles variam ou flexionam em pessoa, número e tempo (páginas 51, 52 e 55).

9. Viste igualmente que existem várias formas de exprimir uma ação e que essas formas têm o nome de MODOS (pagina 60).

10. Aprendeste que há vários modos a saber: Infinitivo, Indicativo, Conjuntivo e Imperativo.

11. Sabes, ainda, que os modos verbais estão intimamente ligados aos tempos presente, passado e futuro, conforme podes (re)ver no quadro seguinte:

<b>Modos verbais</b>	<b>Tempos verbais</b>	<b>Exemplos</b>
<b>Modo Indicativo</b>	Presente	Eu estudo as minhas lições.
	Pretérito perfeito	Ontem estudei a matéria sobre a descoberta e povoamento das ilhas de Cabo Verde.
	Futuro do presente	Amanhã, estudarei a flexão verbal dos verbos terminados em /ar/ e /er/.
<b>Modo Conjuntivo</b>	Presente	Espero que ele estude a lição.
<b>Modo Imperativo</b> Afirmativo		Estuda, Ana! (tu) Sra. Professora, estude esta lição. (Senhora) (Você)
<b>Modo Imperativo</b> Negativo		Não estudes. (Tu) Não estude. (Senhor, Senhora) (Você)

12. As leituras dos textos que fizeste nesta unidade permitiram-te ter muitas informações e fazer muitas aprendizagens sobre o teu país, Cabo Verde, bem como conhecer melhor a tua identidade. Isto é, pensar melhor sobre quem é o cabo-verdiano, a sua cultura, as suas características.

13. Então, leste essencialmente textos informativos que têm como função informar e ensinar. Ou seja, transmitir conhecimentos e esclarecer dúvidas sobre um determinado tema específico.

14. Muitos desses textos informativos foram retirados de jornais, de sites ou são artigos científicos.

## Ficha de Autoavaliação

Por ser uma avaliação formativa, o(a) professor(a) deve acompanhar-te na sua elaboração, caso precises de ajuda.

Realiza esta ficha de autoavaliação e verifica as tuas aprendizagens.

1. Lê o seguinte texto:

### **Deserto de Viana – Boavista, Uma das Sete Maravilhas de Cabo Verde.**

Formado pelas areias transportadas pelos ventos do Sahara, o Deserto de Viana, na Boavista, é local de passagem obrigatória na conhecida ilha das dunas. Inclusive, é um dos lugares mais apreciados pelos turistas que ali aportam.

Com enormes dunas de areia branca a perder de vista, onde sobressai um pequeno oásis de coqueiros, tamareiras, palmeiras e acácias, o Deserto de Viana convida a uma experiência única em Cabo Verde – uma verdadeira travessia do deserto, a pé, a cavalo, ou de moto-quatro.

Gisela Coelho. In jornal «A Nação»

2. Faz o levantamento dos adjetivos utilizados no 2º parágrafo do texto e diz quais os nomes que eles caracterizam.

2.1. Escolhe, no texto, um nome e um adjetivo e classifica-os quanto ao número, género e grau.

3. Agora, completa o texto com os verbos conforme as instruções:

A jornalista Gisela Coelho \_\_\_\_\_ (referir-pretérito perfeito do indicativo) no texto que o Deserto de Viana na Boavista \_\_\_\_\_ (ser- presente do indicativo) um lugar de passagem obrigatória para todos os que \_\_\_\_\_ (visitar- presente do indicativo) a ilha da Boavista. Talvez, um dia, nós \_\_\_\_\_ (poder- presente do conjuntivo) vir a conhecer o oásis do Deserto de Viana com os seus coqueiros, tamareiras, palmeiras e acácias.

4. Lê, agora, a seguinte frase:

«... a elevação da Cidade Velha a Património Mundial vai dar mais dinamismo à indústria cultural em Cabo Verde.»

4.1. Escreve de novo a frase, substituindo a expressão sublinhada pelo verbo indicado. Diz em que tempo e modo o utilizaste.

«... a elevação da Cidade Velha a Património Mundial \_\_\_\_\_ (dar) mais dinamismo à indústria cultural em Cabo Verde

## OUTRAS LEITURAS

Para aprofundar este tema, de uma forma divertida, deves ler ainda:

- **Uma aventura nas ilhas de Cabo Verde** de Ana Magalhães e Isabel Alçada
- **Vamos conhecer Cabo Verde** de João Lopes Filho.

Para não te esqueceres dos livros que irás ler, ao longo deste ano letivo, é bom que registes numa ficha de leitura, algumas informações sobre eles.

### FICHA DE LEITURA

Esta ficha deve ser elaborada à medida que vais descobrindo coisas interessantes no livro. Por isso, **enquanto lês, regista:**

Personagens	Locais	Momentos	Curiosidades e aspetos importantes
Os nomes das personagens e as características interessantes de cada uma, sejam físicas e psicológicas, o que pensas do narrador, etc.	Lugares por onde vão passando as personagens e mudança de lugares onde as ações acontecem.	O tempo das ações.	Aspetos interessantes da história, das personagens, dos lugares, e outras curiosidades...

Ao terminares a leitura , regista:

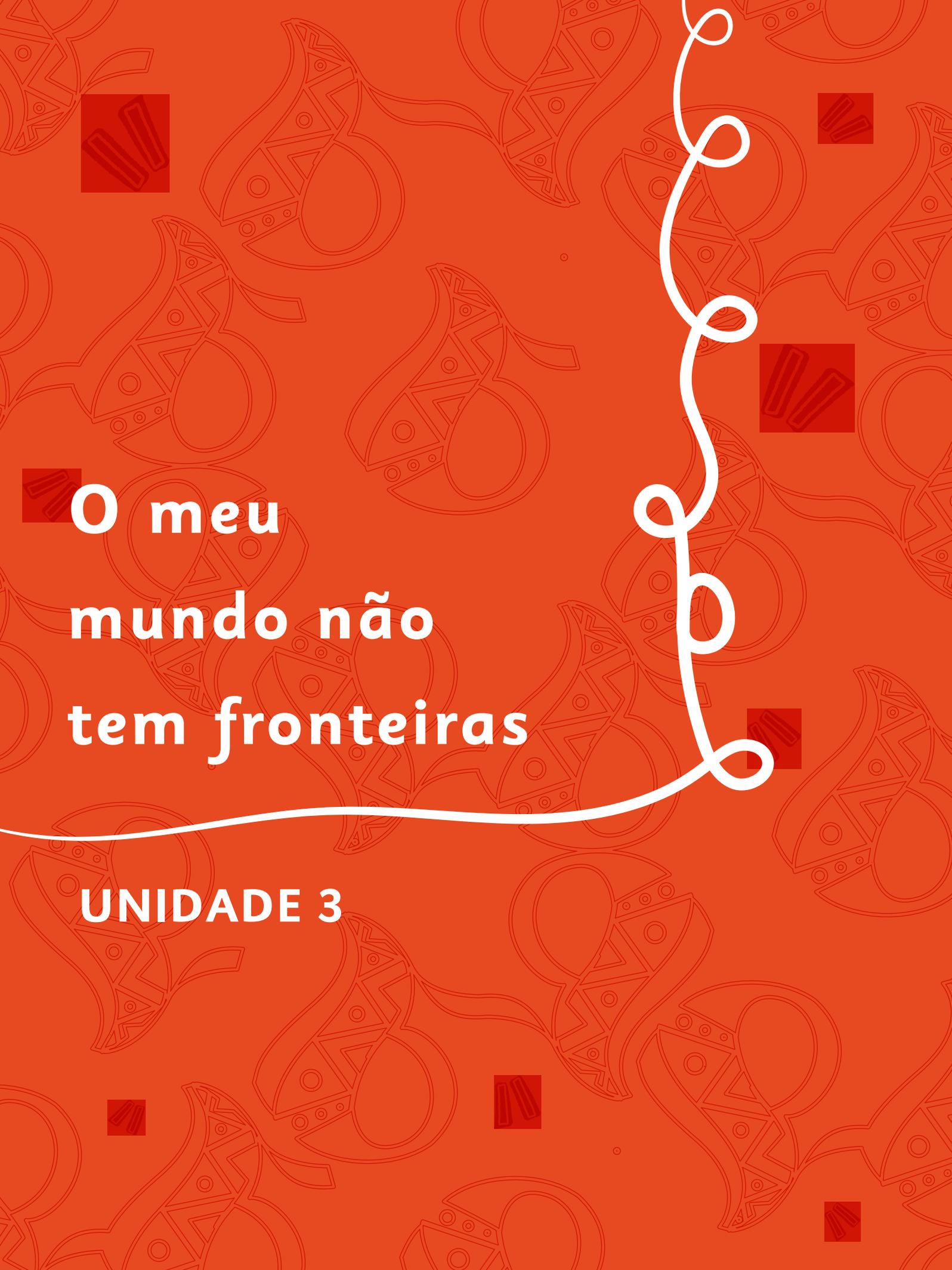
- o nome do autor
- a data da edição do livro
- resumo da história ou assunto do texto e as ideias principais do livro, ...

Regista, ainda, as tuas impressões sobre o autor ou o que pensas do autor do livro que acabaste de ler.

### Discute com a família

Cabo Verde é o nosso país e não importa de que ilha somos. Na nossa cultura encontramos aquilo que define a nossa identidade e nos torna únicos no mundo. Vamos preservar a nossa cultura!





**O meu  
mundo não  
tem fronteiras**

**UNIDADE 3**

# UNIDADE 3 - O meu mundo não tem fronteiras

## SUBUNIDADES

- Respeito pela diferença e inclusão
- Cabo Verde na CPLP
- Interculturalidade
- A cultura da paz

## ORALIDADE

- **Produção de textos orais:**
- Debate, relatos de experiências pessoais ou de acontecimentos, descrição
- Formulação de perguntas
- Recitação de poemas e entoação de canções
- Planificação e organização de discursos orais

## LEITURA: Ler e Compreender

### Textos

- Encontro 3
- Viajã
- Pedrinho dos olhos vivos
- Abandono dos idosos
- Tão Português como nós
- Dia Mundial da Diversidade cultural
- Eu tive um Sonho, Sonhei a Paz

### Vocabulário dos textos

#### Funcionamento da língua:

- Modos verbais: modos indicativo e conjuntivo
- Os tempos verbais do modo conjuntivo: presente; pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito; futuro
- Conjugação simples de verbos regulares
- Tipos de frases
- Formação de palavras: palavras primitivas e derivadas, simples e complexas
- Família de palavras
- Determinantes: artigos, pronomes demonstrativos e possessivos

## ESCRITA

- Etapas: Planificação, Produção e Revisão do texto
- Produção de textos descritivos (retrato), narrativos e poéticos

## DESCOBERTA

- Pesquisa de novos textos e das suas particularidades.

Outras Leituras

- **Cidadão Pikinoti**  
**Cadernos da CNDHC**

## FIM DA UNIDADE:

- (Re)lembra
- Avaliação formativa: Ficha de autoavaliação
- Mensagem a partilhar com a família

## Encontro 3



### Antes de ler!

Imagina o assunto que vai ser tratado neste texto.



Hoje a Luzia chegou um pouco atrasada. Bateu à porta e pediu licença para entrar. A professora permitiu, pois normalmente era muito pontual e, se estava atrasada, é porque algo de especial acontecera, deve ter pensado a professora.

- Entra, Luzia e toma o teu lugar. Os grupos já estão formados e o material em cima da mesa. – disse a professora.



Na turma havia alguma agitação. Todos andavam de um lado para o outro, à volta dos livros, textos, jornais, revistas, desdobráveis, enfim, do conjunto de material que a professora trouxera para servir de apoio à consulta para o trabalho de grupo. Uma nova unidade ia começar e o desafio consistia em antecipar os diferentes aspetos a serem nela trabalhados.

- Bem, parece-me que vamos falar de Cabo Verde e de outros países, já que o tema é «O meu mundo não tem fronteiras. Só pode ser isso! – disse o Tiago.

- Só isso, não, Tiago! A mim, «fronteira» me lembra fim, limite. E se não há fronteiras, não há limites.- acrescentou a Catarina. E, neste caso, eu estou a pensar em viagens, em conhecer outras terras, outras gentes, outras culturas...

- Boa, Catarina! - exclamou a Luzia com entusiasmo. Mas mesmo assim dá a ideia de outros países. E até me fizeste pensar, nisto de conhecer outras terras e outras gentes, nas crianças que vivem nos países de guerra, com fome, sem educação e sem amor.

- Bem, vamos anotando tudo para não nos esquecermos de nada. - disse o Vicente, que era o moderador do grupo, e tinha a função de controlar bem o tempo. Então, eu anoto o seguinte:

- Os possíveis temas a serem estudados nesta unidade são: Cabo Verde e o mundo; as guerras e a paz; o amor e o respeito pelo outro, a educação...

- Bom resumo, Vicente. É importante, sim, muito importante, mesmo, o amor pelos outros, o respeito pela diferença, a inclusão. – acrescentou a Luzia. Eu bem sei o é que isso, eu que ando nesta cadeira de rodas...

- A propósito, Luzia! Alguma vez passaste por alguma situação difícil? - perguntou-lhe a Catarina.

- Claro que sim! Mas este ano, graças a vocês, as coisas estão bem melhores. E, para além disso, aqui nesta escola já não tenho problemas para me deslocar, pois já temos uma rampa e, nesta turma, todos me ajudam a ter as coisas mais à mão, o que torna o meu trabalho e a minha participação muito mais fáceis.

E mais, todos vocês são meus amigos e nunca me deixam de fora de nenhum trabalho, brincadeira e traquinice. Sinto-me completamente incluída.- disse, muito emocionada, a Luzia.

- ahahahahaha, traquinice é contigo mesmo, Luzia! - exclamou o Tiago.

- Bem gente, nada de outras conversas, pois o tempo está a acabar. Eu só queria acrescentar que todos nós devemos lutar para que os direitos de todas as pessoas sejam respeitados, quer sejam pessoas com deficiência, quer sejam crianças que vivem em condições de risco, ou mesmo doentes e idosos que precisam de atenção, quando não têm familiares que possam cuidar deles; e vamos finalizar, dizendo que o governo de Cabo Verde deve continuar a melhorar as condições da Educação para todos. Concordam? – perguntou o Vicente.

- Concordamos. – responderam em simultâneo.

- E já estou ansiosa por saber se conseguimos adivinhar uma boa parte dos assuntos a serem tratados! - exclamou a Luzia. E continuou: - mas isso, só saberemos depois da apresentação de todos os trabalhos!

- Então, toma o trabalho, Luzia. Lê-o bem, antes de fazer a sua apresentação. Boa sorte a todos nós. – concluiu o Vicente.

- Boaaa sorteeee! - retorquiram todos.

As autoras



#### Vocabulário

- **inclusão** – ato ou efeito de incluir, fazer parte de um grupo;
- **traquinice** – travessura, atitude maliciosa.
- **retorquir** – replicar, responder;



## Falar

1. Diz se conseguiste antecipar o assunto do texto «Encontro 3».

1.1. Anotem no quadro, todos os aspetos do texto que os(as) colegas conseguiram adivinhar.

1.2. Elejam um dos temas mais sugeridos e organizem um debate na aula, para expor os vossos pontos de vista sobre ele.

**Atenção!** Num debate deves:

- **Expor as tuas ideias**, dar a tua **opinião** e **fundamentá-la, justificá-la** com bons argumentos;
- **Escutar os outros** com atenção e **respeitar a opinião** de cada um;
- **Falar calmamente** e respeitar os **turnos de palavra** de cada um.
- Num debate deve haver um **moderador** para: dar a palavra a cada **debatedor** e regular o tempo de intervenção de cada um.



## Ler e Compreender

1. O texto começa por relatar um ambiente de certa agitação na sala de aula.
  - 1.1. Por que razão estavam os alunos tão agitados nesse dia?
2. O título da nova unidade era «O meu mundo não tem fronteiras.»
  - 2.1. Na tua opinião, que ideia é que esse título transmite?
  - 2.2. Tiago e Catarina não tinham a mesma opinião sobre os temas que poderiam fazer parte dessa unidade. Justifica esta afirmação com frase(s) do texto.
  - 2.3. Achas que são temas importantes? Porquê?
3. Luzia era uma menina diferente, porque tinha uma deficiência.
  - 3.1. Como é que ela era tratada pelos colegas? Concordas?
5. O trabalho de grupo termina com um grande apelo.
  - 5.1. Transcreve do texto a frase que traduz esse apelo.

### Funcionamento da Língua

1. Nas frases que se seguem, distingue as exclamativas das imperativas.

	Frase exclamativa	Frase imperativa
Entra, Luzia, e toma o teu lugar.		
Só isso, não, Tiago!		
Lê o trabalho, antes de fazer a sua apresentação!		
Traquinice é contigo mesmo, Luzia!		

2. Lê, com atenção, as frases do quadro que se segue.
  - 2.1. Retira os verbos das frases e coloca cada um na coluna certa, tendo em conta o modo verbal em que se encontra:

	Modo indicativo (certeza)	Modo conjuntivo (desejo, hipótese...)
Suponho que a Luzia esteja na aula.		
Não trouxe material nenhum.		
Catarina falava pelos cotovelos.		
O Tiago continuaria a falar das traquinices da Luzia se lhe dessem atenção.		
Se o Tiago estudasse poderia tirar boas notas.		
Não faremos nada enquanto Vicente não chegar.		

## Trabalho de Grupo

1. Leiam as frases com atenção! Discutam no grupo e completem os espaços em branco, com as afirmações escritas nos cartões:

- a) Espero que façam uma bela apresentação do nosso trabalho, Luzia! – Enuncia  
\_\_\_\_\_
- b) Eu esperava que ela fizesse uma boa apresentação do trabalho. – Exprime  
\_\_\_\_\_
- c) Embora tenha preparado bem o trabalho, a apresentação não correu bem. - Expressa  
\_\_\_\_\_
- d) Embora a aula já tivesse começado, a professora deixou a Luzia entrar na sala. - Enuncia  
\_\_\_\_\_
- e) Quando o Vicente vier, ele fará o resumo das nossas discussões. – Enuncia  
\_\_\_\_\_

Um facto que já passou, mas que também é antes de um outro que já passou.

Um facto que pode acontecer agora.

Uma ação que pode acontecer num momento futuro em relação ao momento atual.

Uma ação totalmente terminada num momento passado.

Um facto que aconteceu antes de outro facto já terminado

### Atenção!

Os tempos do modo conjuntivo são: **presente, pretérito imperfeito simples, pretérito perfeito composto, Pretérito mais-que-perfeito (composto) e futuro do presente.**

# Viajá

## Ouvir e falar

### Primeira audição

1. Ouve, com atenção, a canção infantil «Viajá», de Margarida Martins.
2. Tenta decorar os versos e aprender a música. Canta-a!

### Segunda e terceira audições

1. Agora, ouve, mais duas vezes, a canção, primeiro seguindo cada verso do poema «**Viajá**» escrito em língua cabo-verdiana e depois, cada verso do poema, escrito em língua portuguesa.
2. Lê, silenciosamente, o poema nas duas línguas.
3. Qual a tua opinião sobre a versão portuguesa da canção? As ideias ficaram muito diferentes?

#### Viajá

I  
Na nha barkinhe M navegá,  
Pa-me ba leva um pok di sol,  
Pa tude kej menine ke ta vive trijte  
Sem paj i sem amor!

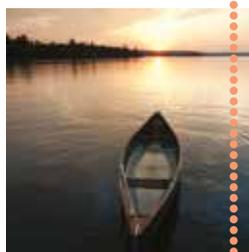
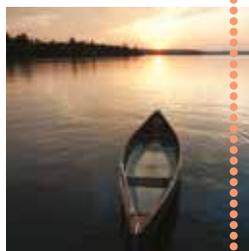
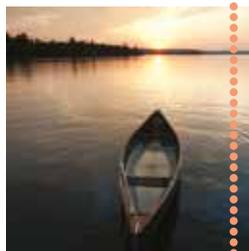
#### Koro

Kem kre viajá ma mi,  
No ta ba pa tude konte di munde,  
Pa noj ka tem, nenhum frontera,  
Ke ta faze noj pará

#### II

No tem um aliud ma noj ke vente  
K'ta leva noj na bom kaminhe  
Noj lema e paj noj arma e amor  
Pa kombatê rasismo.

Margarida Martins



#### Viajar

I  
No meu barquinho, naveguei  
Para levar um pouco de Sol,  
A todas as crianças que vivem tristes,  
sem paz e sem amor.

#### Coro

Se quiseres viajar comigo,  
Iremos a todos os cantos do mundo,  
Para nós não existe nenhuma fronteira  
Que nos faça parar!

#### II

Temos connosco um aliado, que é o vento.  
Que nos leva na boa direção.  
A nossa arma é a paz e o nosso lema, o amor para  
combater o racismo.

4. Agora, discute com os(as) teus(tuas) colegas o seguinte:

- a) A canção fala-nos de crianças que vivem tristes. Sabes quais são as razões por que há tantas crianças tristes no mundo?
- b) Em que lugar(es) do mundo vivem essas crianças?



## Ler e Compreender

1. Agora que já cantaste a canção «Viajá» e leste o poema em português, responde às questões que se seguem:

1.1. A canção fala-nos de uma viagem de solidariedade, de amor ao próximo.

a) Diz se concordas com a afirmação acima e justifica a tua resposta com um ou mais verso(s) do poema.

b) Copia esse(s) verso(s) nas duas línguas.

2. A autora da canção quer levar “um pok di sol” para essas crianças. Se pudesses levar alguma coisa a essas crianças, o que levarias?

3. «Pa noj ka tem ninhum frontera k ta faze noj pará.»

3.1. Explica o significado da expressão «... Pa noj ka tem ninhum frontera k ta faze noj para».

3.2. Assinala com uma cruz (+) a palavra que exprime o contrário da ideia contida nesta frase 3.

- a) Determinação
- b) Coragem
- c) Vontade
- d) Desânimo

4. «Noj lema é paj, noj arma e amor pa kombatê rasismo».

4.1. Explica por palavras tuas o que significa racismo.

4.2. E qual é a tua proposta para combater o racismo?

## Funcionamento da Língua

1. Como reparaste, este texto da canção «Viajá» é um poema, porque está apresentado em versos.

1.1. Qual é o primeiro verso deste poema?

1.2. Sabes o que é um verso?

2. Lê, pronunciando bem as palavras em língua cabo-verdiana e língua portuguesa, os seguintes versos:

Na nha barkinhe M navegá, / No meu barquinho naveguei.

Pa-me ba leva um pok di sol, /Para levar um pouco de Sol.

Pa tude kej menine ke ta vive trije/ A todas as crianças que vivem tristes

Sem paj i sem amor! /Sem paz e sem amor.





**Antes de ler!**

O texto que se segue chama-se «**Pedrinho dos olhos vivos**.» -  
Tenta explicar por que razão o texto recebeu este título.



## Pedrinho dos olhos vivos

Reparo: a Asinhas nos Pés está enervada. Não para de se mexer. Pergunto se há algum problema. A Asinhas nos Pés diz que não e depois diz que sim. Não está nada à vontade.

- Desembucha!

- É por causa do Pedrinho... - Quem é o Pedrinho?

- É o meu irmão...

- O que é que tem o teu irmão? Eu nem sabia que tu tinhas um irmão...

- Quase ninguém sabe que eu tenho um irmão. Ele não sai à rua. Não pode sair à rua, percebes?

- Não.

O autocarro salta alegremente pelos buracos da cidade. A Asinhas nos Pés faz-me um sinal. Saímos na próxima.

Cá fora o bairro é muito bonito, muito elegante. As casas são lindas.

- É aqui que eu vivo - diz-me Asinhas nos Pés com um ar quase envergonhado: - Ali.

Uma empregada abre-nos a porta e cumprimenta-nos. A Asinha nos Pés entrega-lhe as nossas malas da escola. Ela desaparece por um longo corredor. Desaparece mesmo.

A casa está em silêncio mas, de súbito, ouço uma espécie de gargalhada muito estranha. Olho para a Asinhas nos Pés.

- É o Pedrinho. Nota logo quando eu chego. Ela abre uma das muitas portas de um longo corredor. Lá dentro há muita luz, muitos brinquedos e... o Pedrinho. De início, tenho medo. Não sei o que é que hei de fazer. O Pedrinho é um rapazito, muito magrito, sentado numa cadeira de rodas, que se ri de um modo muito estranho. Não fala, emite uns sons esquisitos...

- O Pedrinho é deficiente - diz a Asinhas nos Pés e dá-lhe um beijo. Depois abraça-o. - Esta é a minha melhor amiga.

Eu dou um passo, depois outro e mais outro. Estendo a mão e o Pedrinho toca-me no cabelo. Eu toco-lhe no cabelo.

- Ele gostou de ti.



Dou um beijo ao Pedrinho. O Pedrinho é como o bebé que ia ao colo da senhora do autocarro. E um bebé enorme que faz festas e ri. Até usa fraldas.

- Também eu gostei do Pedrinho.

A Asinhas nos Pés está muito contente, agora.

- Tinha tanto medo que não gostasses do Pedrinho. As pessoas às vezes reagem muito mal àquelas que são diferentes. Por isso o Pedrinho nunca vai à rua, só para ir ao médico, ou para a escola.

- O Pedrinho vai à escola?

- Há escolas especiais para aqueles que nasceram como o Pedrinho... sabes? Cá em casa todos gostamos muito do Pedrinho. Eu, às vezes, danço só para ele.

- O Pedrinho olha-nos com dois olhos vivos. Entenderá a nossa conversa?

- Não parece, mas o Pedrinho é mais velho do que eu. Os meus pais tinham muito medo que eu nascesse assim...

Asinhas nos Pés olha para o irmão com uma ternura enorme. Eu olho para a Asinhas nos Pés, com uma ternura enorme.

Alexandre Honrado, Uma Chuvada na Careca.



#### Vocabulário

- **desembuchar** – expor com franqueza, desabafar, falando;

- **esquisito** – que desperta alguma sensação de estranheza (ex: ... sons esquisitos...); que não é vulgar .



## Falar

1. Nos textos «Encontro 1, 2 e 3», uma das personagens é uma menina deficiente chamada Luzia. E, neste texto, também temos um menino com deficiência, o Pedrinho.

1.1. Discute com os(as) teus(tuas) colegas sobre o modo como os amigos convivem com Luzia e a forma como a Asinhas nos Pés trata o irmão.

1.2. Se conheces ou convives com alguma pessoa com deficiência, partilha com os(as) colegas de turma as tuas experiências de relacionamento com essas pessoas.

**Falar** das tuas experiências é fazer um **relato**!

Com ajuda do(a) professor(a), prepara bem o teu relato e fala de forma clara, pronunciando bem as palavras e frases, com ritmo, entoação, volume de voz e gestos adequados.



## Ler e Compreender

1. O texto mostra-nos que a personagem Asinhas nos Pés está muito nervosa.
  - 1.1. Qual a razão de todo esse nervosismo?
2. De acordo com o texto, Pedro, o irmão deficiente de Asinhas nos Pés, não sai à rua.
  - 2.1. O que pensas disso?
3. Asinhas nos Pés levou a sua melhor amiga para conhecer o irmão.
  - 3.1. Gostaste desta atitude? Porquê?
4. A Asinhas nos Pés estava com medo que a amiga não gostasse do irmão. Porquê?
  - 4.1. Escolhe a(s) frase(s) do texto que mostra(m) que ela não tinha razão para ter esse medo.

### Oficina de Gramática

- Com os(as) colegas e o(a) professor(a), prepara a oficina de gramática.

Por se tratar de uma oficina, devem trazer diferentes materiais para consulta (Gramáticas, Dicionários, Manuais, etc.), para ajudar na confeção/realização dos jogos que constituirão esta oficina de gramática.

#### 1. Jogo «Um tesouro a descobrir.»

**Material:** Vários textos, incluindo os textos do manual  
Pequenas caixas

#### Execução do jogo

- Cada aluno procura, nos textos, uma frase no modo conjuntivo. Copia-a numa etiqueta e coloca-a dentro da caixa. Cada caixa deve ter no mínimo 3 frases retiradas dos diferentes textos.
- Os alunos trocam as caixas entre eles.
- O jogo consiste em perguntas e respostas. Cada aluno lê uma frase e interroga o colega sobre o tempo e o modo verbal em que se encontra o verbo da frase.
- O colega responde e cada acerto deve ser anotado numa folha.
- No final, contam os acertos e ganham os que tiverem mais pontos.

#### 2. Jogo de Dados

**Material:** cartolina, cartão para confeção de dados com nomes próprios, comuns, verbos de ligação e adjetivos (retirados dos textos do manual e de outros).

## Execução do jogo

- Os alunos lançam os dados e as palavras que saem devem ser ordenadas e estruturadas em frases.
- Cada aluno deve registar a sua frase numa ficha e, a seguir, tem de explicar ao grupo as regras que utilizou para estruturar a sua frase ( estrutura da frase, tipo de verbo utilizado, tempos e modos verbais, concordância, pontuação...) e cada classe gramatical a que pertencem as palavras.

### 3. Atenta nas frases seguintes:

- «... o bairro é muito bonito, muito elegante. As casas são lindas.

#### 3.1. Escreve de novo as frases, mudando o sentido de cada uma.



## Expressão Escrita

### 1. Ao longo deste texto ficaste a saber como era o Pedrinho.

#### 1.1. Preenche a grelha com palavras que te permitem fazer a descrição ou o retrato do Pedrinho.

Aspetto geral	
- Nome	Pedrinho
- Marcas particulares	
<b>Retrato físico:</b> estatura, olhos, cabelos...	
<b>Retrato Psicológico:</b> sentimentos, comportamentos	

#### 1.2. Faz, agora, um pequeno retrato do Pedrinho, com base nos elementos da grelha que acabaste de preencher.

### Atenção!

Quando fazemos a **descrição** (o retrato) de alguém, de algum lugar, ou mesmo de um objeto, podemos:

1º - Começar por apresentar o **aspetto geral** da pessoa, do lugar (como é o lugar)...

2º - Apresentar o seu **aspetto particular**: o rosto (os olhos, o nariz, a boca, o cabelo, ...)

- Os **adjetivos** desempenham um papel fundamental. É através deles que podemos imaginar a personagem, o lugar...

3º - Põe a tua imaginação a funcionar. Faz um retrato bem animado da personagem ou uma descrição bem colorida do lugar...

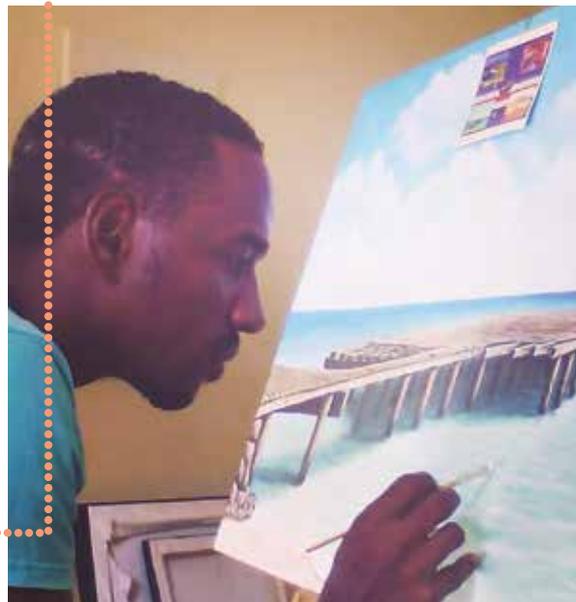
## Oficina de escrita

1. Para a oficina de escrita os alunos devem trazer diferentes materiais de consulta, como por exemplo, manuais, jornais, gravações de noticiários e de reportagens, etc.).

2. Agora que já sabes como fazer o retrato de uma pessoa, presta atenção àquilo que te é proposto!

3. Randy Pinto é um grande artista que ficou mais conhecido em Cabo Verde devido ao grande sucesso que fez na 7ª Edição da feira do AME.

3.1. Em trabalho de grupo e com base nas informações que se seguem, faz um pequeno retrato do Randy Pinto.



<b>Dados biográficos:</b>	
<b>Aspetos gerais</b>	
Nome	Randy Pinto
Naturalidade	Ilha do Sal
Aspetos particulares	É surdo e sabe escrever
Profissão	Pintor, escultor e também faz andores de carnaval. Ele aprendeu a arte sozinho, sem nunca frequentar uma escola de arte. É um autodidata.
Curiosidade	Desportista - Já ganhou várias medalhas e foi considerado, há alguns anos, o melhor atleta do campeonato nacional de desporto adaptado.
Fonte: Reportagem exibida pela TCV no dia 22 de abril de 2018, com o título, «Randy Pinto, artista plástico surdo, surpreende público com a sua arte»	

4. Se quiseres descrever outra pessoa que conheces e que admiras, e se tiveres dados suficientes para o fazer, é claro que podes fazê-lo!

## ATENÇÃO!

5. Antes de começar a escrever o teu texto pensa naquilo que vais escrever. Abre o teu caderno e começa a planificar a tua escrita, seguindo instruções:

- i. Começa por fazer uma **introdução**.
- ii. Descreve todos os pormenores: escolhe uma ordem para organizar os dados que estão na grelha.

### (Desenvolvimento)

iii. Conclui o teu texto com uma frase muito particular sobre Randy Pinto - **Conclusão**.

iv. Escolhe um título para o teu texto.

6. Acabaste de escrever o teu texto? Então é hora de fazer a sua revisão.

6.1. Lê-o com muita atenção e, para aperfeiçoar a tua escrita, verifica se:

- a) Escolheste um título para o teu texto.
- b) Organizaste o texto em parágrafos.
- c) Escreveste todas as características do Randy Pinto sem esquecer nenhuma (consulta a grelha de dados).
- d) Definiste uma ordem para colocar as informações e a respeitaste.
- e) O texto tem repetições desnecessárias e em que palavras.
- f) Fizeste uma boa conclusão do texto.
- g) Escreveste sem erros ortográficas e respeitaste a pontuação.

## FINALMENTE,

Lê o texto uma vez mais, passa-o a limpo e entrega-o ao(à) professor(a).

## Pesquisar para saber mais

1. Em Cabo Verde, há muitos casos de pessoas deficientes com muito sucesso, a nível do desporto, da dança, da música, da pintura... e que já levaram o nome de Cabo Verde bem longe.

1.1. Procura saber mais sobre esses casos, como por exemplo: os nossos atletas paraolímpicos, o grupo Mon Na Roda, o artista plástico do Sal, Randy Pinto, entre muitos outros, junto dos teus pais ou outras pessoas da tua família, em reportagens, ou faz uma pequena pesquisa na internet ou em livros da tua biblioteca.

### Ou

1.2. Procura saber mais sobre os direitos das pessoas com deficiência, através de uma pesquisa na internet, em livros da biblioteca da tua escola, ou através da publicação «Un Mundu Pa Nos Tudu, Cartilha Sobre a Deficiência», da Comissão Nacional para os Direitos Humanos e a Cidadania.

## Abandono de Idosos

### Antes de ler!

- Qual será o assunto do texto? O que te sugerem as imagens?

É de referir que o abandono dos idosos é quando as pessoas que deveriam cuidar deles não querem saber dessa ocupação, não se preocupam com eles e deixam-nos abandonados à sua sorte. Muitas são as razões que as levam a praticar tais comportamentos, embora isto não justifique tal atitude, que para mim é desumana.

Em São Vicente, há muitos idosos que estão abandonados, há uns que ficam em casa trancados, sozinhos, sem ninguém que cuide deles, há aqueles que são abandonados pelos familiares e há outros que são internados nos lares e, por vezes, sem visitas e afastados do seu ambiente familiar.

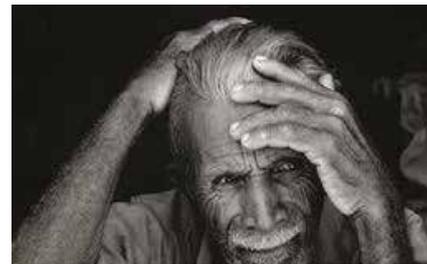
Pode-se até dizer que alguns idosos são espancados por familiares, sem nenhum remorso, como bem pode ser exemplificado pelo que aconteceu a um idoso de 70 anos que foi agredido pelo filho com um pau de vassoura, na zona de Espia, poucos dias atrás.

Sou contra o abandono dos idosos, porque eles precisam receber um pouco daquilo que, com certeza, já deram um dia. O idoso já cuidou, acompanhou, alimentou, deu carinho e atenção quando o novo precisou, agora que é idoso precisa de cuidados; é a vez de o novo dar-lhe o que já tinha recebido. Neste caso, pergunto, vamos abandonar quem cuidou de nós e nos deu amor e carinho?

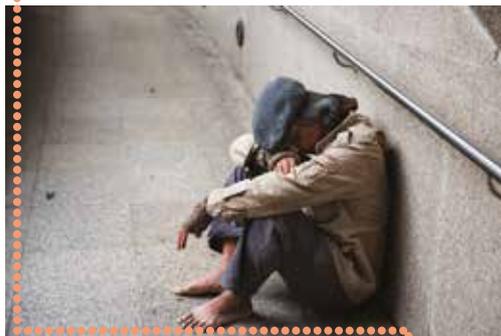
Compreendo que, muitas vezes, as pessoas abandonam os idosos por falta de tempo para cuidar deles, como não querem deixá-los sozinhos em casa são obrigados a deixá-los em lares ou mesmo sob cuidados de terceiros, o que muitas vezes provoca situações desagradáveis, contudo, quem sofre são os idosos.

É uma falta de ética e moral abandonar os idosos. Podem, por vezes, até ser um pouco rabugentos, mas não temos o direito de os abandonar. É com os idosos que aprendemos tudo o que sabemos, porque eles tiveram a preocupação de nos ensinar tudo o que sabem e tudo o que aprenderam durante as suas vidas. Por isso, devemos ter muita consideração por eles.

Toda a sociedade são-vicentina deve tomar consciência do que se está a passar, que não se deve abandonar os idosos e nem os maltratar. Porque não devemos fazer com os outros o que não gostaríamos que fizessem a nós.



1



2

Suzilene Dias Monteiro

Aluna do 11º ano A, Escola Secundária Jorge Barbosa (ESJB), 2011/2012

### Vocabulário

- **desumano** – cruel, falta de humanidade;
- **ética** – conjunto de regras de conduta de uma pessoa ou de um grupo;
- **rabugento** – que tem mau humor.



## Falar

1. Depois de uma leitura silenciosa e bem refletida deste texto, conversa com os(as) teus(tuas) colegas e o(a) professor(a):
  - 1.1. Consequiste acertar o assunto do texto?
2. O texto «Abandono dos idosos» é uma reflexão de uma aluna do 11º ano da ESJB sobre a situação dos idosos em S. Vicente.
  - 2.1. Na turma, organizem um debate para expor os vossos pontos de vista sobre a situação dos idosos na ilha, ou comunidade onde vivem.



## Ler e Compreender

1. O texto chama-se «Abandono de idosos».
  - 1.2. O que significa ser idoso?
2. Ao observar, com atenção, a imagem 1., pode-se imaginar tanta coisa que pudesse estar a passar pela cabeça do idoso.
  - 2.1. Imagina três perguntas que ele poderia fazer à sua família e à própria sociedade cabo-verdiana.
  - 2.2. Que respostas a essas perguntas lhe poderiam dar?
  - 2.3. Escreve, no teu caderno, as perguntas e as respostas que imaginaste.
3. Indica duas razões apresentadas pela autora, para que não abandonemos os nossos idosos.
4. A última frase do último parágrafo do texto é uma lição de moral que a autora deixa neste texto.
  - 4.1. Dos provérbios que se seguem, escolhe o(s) que está (estão) referido(s) no texto.
    - “Filho és, pai serás, assim como fizerdes, assim acharás”.
    - “Palavras sem obras, são tiros sem balas”.
    - “Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti”.
    - “Se queres ser bom juiz, ouve o que cada um diz”.
  - 4.2. Explica, por palavras tuas, o significado do(s) provérbo(s) que escolheste.
  - 4.3. O que significa um provérbio?

## Funcionamento da Língua

1. Atenta nas seguintes frases:

- a) O meu avô está velho e a minha avó **está** muito velhinha também.
- b) O meu pai já está a envelhecer. A minha mãe olha para ele e carinhosamente diz:  
– Este é o meu velhote.

As palavras **velhinha**, **velhote**, **envelhecer** são formadas a partir da palavra velho. Ou seja, a palavra **velho** é que lhes deu origem.

Então, essas quatro palavras formam uma **família de palavras**. A família da palavra **velho**.

2. Vamos, agora, ver como se formaram essas palavras.

Velhinho -> **velho** + inho; Velhote -> **velho** + ote; envelhecer -> en + **velho** + ecer.

As palavras **velhinha**, **velhote**, **envelhecer** são formadas com a palavra **velho** mais os elementos que lhe foram acrescentados/afixados **antes**, **depois** e **antes e depois**. Elas são palavras **derivadas**.

Esses elementos que lhes foram afixados chamam-se **afixos**. O afixo que vem antes da palavra é um **prefixo**. O afixo que é acrescentado no fim é um **sufixo**.

Exemplo: envelhecer -> **en** (**prefixo**) + velho + **ecer** (**sufixo**).

A **palavra** velho é a palavra **mãe**. Ou palavra **primitiva** que dá origem a outras. As outras que se formam a partir da palavra primitiva são **palavras derivadas**.

3. Alarga esta família da palavra **velho**, com pelo menos, mais três palavras. Para facilitar o teu trabalho, podes consultar o teu dicionário e a tua gramática.



## Expressão Escrita

1. Faz a reescrita do 5º parágrafo do texto, iniciando a frase na forma negativa. Isto é:

« Eu não \_\_\_\_\_ »

## “Tão português como nós”

### Antes de ler!

Ao ler o título do texto «Tão português como nós», que expressão poderia substituir o pronome pessoal/nós/?

O Joaquim passou a tarde em minha casa a fazer um trabalho de grupo. O grupo somos nós dois, a Cátia e o Rui, mas estes baldam-se quase sempre, eu passo o tempo a pôr discos e a tirá-los e o Joaquim é quem dá sempre o corpo ao manifesto.

“O trabalho é bom para o preto”, diz o ditado racista, mas neste caso nós nem nos lembramos que ele é preto. A verdade é que o Joaquim é o único trabalhador, o que consegue melhores notas e a gente aproveita-se dele. Se fosse com o Miguel, acontecia o mesmo.

Às vezes fazemos intervalo em que ele também descansa, fartamo-nos de comer hamburgers ótimos que são a especialidade da Cátia e ligamos a televisão. Foi numa dessas sessões de televisão que vimos o documentário sobre um ataque de skinheads a dois negros, atando um aos carris do comboio e esfaqueando o outro.

Nós ficamos horrorizados com aquilo, chamámos palavrões aos tipos, mas para nosso espanto o Joaquim ficou na mesma.

- Tu não reages? Devias sentir mais do que nós... - disse eu.

Em resposta ele abriu a camisa e mostrou-nos uma cruz suástica, igual àquelas do Hitler, desenhada à navalha nas costas. Em cicatriz.

- Quem é que te fez isso?

Ele encolheu os ombros.

- Sei lá ... Apanharam-me. Nunca falei do caso a ninguém, mas agora talvez compreendam porque não quero ir à praia com vocês. Não é para não me queimar mais...

A Cátia abraçou-o e todos nós a imitamos.

Apetecia-me fazer-lhe mil perguntas sobre o que era ser diferente. Mas achei que ele preferia não falar sobre o assunto.



Nessa tarde, pela primeira vez, fartámo-nos todos de trabalhar em conjunto. No fim ele cantou-nos uma música africana, que falava de florestas, de sol, do calor de Angola que nunca tinha conhecido, pois tinha nascido em Lisboa e era tão português como nós.

Luísa Ducla Soares, **In Diário de Sofia e C<sup>a</sup>** (aos 15 anos)



#### Vocabulário

- **atar** – apertar e dar nó, ligar, unir; de salvação entre os budistas e foi adotada pelo nazismo;
- **aldar-se** – não assumir um compromisso ou obrigação, não se importar com algo; - **dar manifesto** - é quem trabalha, quem se esforça;
- **carris** – barra de ferro sobre o qual se movem veículos, caminhos; - **horrorizados** - assustados, amendrotados;
- **cruz suática** – antigo símbolo religioso, em forma de cruz, com as extremidades voltadas para a direita, formando ângulo reto. É símbolo de felicidade, de saudação, - **Skinhead** (palavra inglesa) – jovem marginal que adota um comportamento agressivo, racista.



## Falar

1. Agora que leste o texto, discute com os(as) teus(tuas) colegas:
  - 1.1. Qual o significado do título «**Tão Português como nós.**» E a quem se refere «nós?»
  - 1.2. Qual era a origem dos pais do Joaquim?
  - 1.3. A atitude dos colegas mudou ao descobrirem o que se tinha passado com o Joaquim? Que palavras escolherias para caracterizar o gesto deles.
2. O texto refere-se a um trabalho que um grupo de colegas estava a fazer.
  - 2.1. Discute com os(as) teus(tuas) colegas, o modo como normalmente decorriam os trabalhos de grupo, narrado no texto.
  - 2.2. Comparem-no com o modo como decorrem os vossos trabalhos de grupo (participação dos elementos, liderança no grupo, respeito por opiniões diferentes...).



## Ler e Compreender

1. O narrador desta história revela-nos a sua presença, ao dizer:
  - «O Joaquim passou a tarde em minha casa...»
  - « O grupo somos nós dois...» ou «... eu passo o tempo...»

### Atenção!

O **narrador**, quanto à sua presença no texto, pode ser **participante** ou **não participante**.  
No texto «**Tão português como nós**», o **narrador é participante** porque identifica-se com a **primeira pessoa do singular** e do **plural**: **eu** passo...; o grupo somos **nós**..., em **minha** casa.

2. Onde se passa esta história?
3. Quando é que se passou a história? Qual é o elemento do texto que te permite situá-la no tempo?
4. Neste texto, há pessoas que intervêm e constroem a história. Elas são as personagens desta história.

### ATENÇÃO!

Um(a) **personagem** é sempre um ser (um ser humano, animal, um ser sobrenatural ou de qualquer outro tipo) que intervém numa obra artística (livro, texto, teatro, cinema, etc.).

Tipos de personagem: **principal** e **secundária**.

A **personagem principal** tem um papel central. É sobre ela que a história é desenvolvida.

5. Qual é a personagem principal deste texto?
6. «**O trabalho é bom para o preto**».
  - 6.1. Explica a ideia que esta frase traduz. O que pensas sobre isso?
  - 6.2. Na tua opinião, os colegas do Joaquim eram racistas?
  - 6.3. Por que é que deixavam sempre o trabalho para o Joaquim fazer? Identifica e escreve a frase do texto que te ajudou na tua resposta.
7. O texto fala de um documentário que passava na televisão.
  - 7.1. De que documentário se tratava?
  - 7.2. Qual foi a reação dos colegas ao verem esse ato na televisão?
8. Indica o infinitivo dos verbos presentes na frase seguinte:
  - 8.1. Os amigos vêm da escola e veem a televisão.
9. Lê a frase: « O grupo somos nós dois, a Cátia e o Rui, mas estes baldam-se quase sempre, eu passo o tempo a pôr discos, ...»
  - 9.1. Da lista abaixo, escolhe as palavras que servem para caracterizar os colegas do Joaquim:

trocistas

aplicados

sensatos

irresponsáveis

10. Joaquim trazia no corpo uma marca de que não gostava.

10.1. Qual era essa marca?

10.2. Com a ajuda do teu(tua) professor(a), descobre o significado daquele símbolo.

10.3. Pede ao(à) professor(a) que te explique, em breves palavras, quem foi Hitler.

11. O texto termina com uma mudança de comportamento por parte do grupo.

11.1. A que mudança se refere o narrador?

12. Lê, com atenção, o último período do último parágrafo do texto!

«No fim ele cantou-nos uma música africana, que falava de florestas, de sol, do calor de Angola que nunca tinha conhecido, pois tinha nascido em Lisboa e era tão português como nós.»

12.1. Angola e Cabo Verde têm, pelo menos, duas características comuns. Que características são essas?

## Funcionamento da Língua

Repara na seguinte frase:

– O Rui, a Cátia, o Joaquim e o Miguel são amigos.

1. Vamos, agora, encurtar a frase, substituindo todos esses nomes próprios por : Os meninos são amigos.

### Atenção!

Os meninos - é formado pelo **nome** ou substantivo - **meninos** - e pela palavra **os**.

2. Podemos substituir a palavra **os**, por outras, como a seguir se indica:

Os	
Uns	
Estes	
Aqueles	
Os meus	meninos

### Atenção!

As palavras - **os**, **uns**, **estes**, **aqueles**, **os meus** - são todas diferentes, têm significados diferentes, mas ajudam a identificar, a determinar melhor, o nome meninos. Por isso, essas palavras pertencem à **classe dos determinantes**.

3. Mas existem diferenças entre:

- **Os** meninos - refere-se a estes meninos que já conhecemos (o Joaquim, o Rui, a Cátia).

- **Uns** meninos - não se refere a estes que conhecemos e de que falamos. É uma referência vaga, isto é, diz respeito a outros meninos quaisquer.
- **Estes** meninos - refere-se aos meninos que estão próximos de quem fala.
- **Aqueles** meninos - refere-se aos meninos que estão longe. Distantes da pessoa que está a falar.
- Os **meus** meninos - refere-se a quem pertencem os meninos.

### Conclusão!

Os **determinantes** colocam-se **antes** do nome.

Os **determinantes concordam com o nome** em **género e número**.

Dentro da classe dos determinantes há várias **subclasses**.

Aqui estão referidos os **determinantes**: artigos, os possessivos e os demonstrativos.

4. Lê as frases seguintes, sublinha os determinantes com dois traços e coloca os nomes dentro de um círculo.

- a) O Joaquim passou a tarde em minha casa a fazer um trabalho de grupo.
- b) Essa tarde foi muito divertida.

5. Completa as frases com determinantes possessivos do quadro ao lado.

- a) Os \_\_\_\_\_ amigos, Cátia, Rui e Joaquim estiveram ontem em \_\_\_\_\_ casa.
- b) Joaquim, o \_\_\_\_\_ corpo traz a violência do racismo!
- c) Joaquim é o colega que mais trabalha e faz sempre os \_\_\_\_\_ trabalhos de grupo.

Minha,  
meus, teu,  
nossos

6. Completa o texto que se segue com determinantes demonstrativos do quadro ao lado.

a) \_\_\_\_\_ texto, « Tão português como nós» fala do problema de discriminação racial. Mas, também, mostra que \_\_\_\_\_ meninos adoravam o Joaquim.

Os amigos do Joaquim só descobriram por que razão ele nunca ia à praia com eles, depois de verem \_\_\_\_\_ documentário e quando ele despiu a camisa e disse:

- Vejam \_\_\_\_\_ cruz suástica gravada nas minhas costas! Foram os skinheads que ma fizeram.

Aquele,  
aqueles,  
Este,  
esta,  
estes,  
esse

Consulta a Gramática e **fica a conhecer** as subclasses dos **DETERMINANTES ARTIGOS, POSSESSIVOS e DEMONSTRATIVOS**.

## Oficina de escrita

Esta oficina de escrita é dedicada à construção de textos narrativos. Sugerem-se três (3) atividades diferentes.

**Tipo de texto** a produzir: narrativo

### Conteúdos:

- organização da informação num texto narrativo
- estrutura de uma narrativa - **Introdução** (que elementos da narrativa fazem parte da introdução?), **Desenvolvimento** (o que faz desenrolar as ações e como se organizam no texto) e **Conclusão** (como é que a história termina, ou fica inacabada?)
- Uso dos tempos adequados do modo indicativo (pretérito imperfeito, perfeito e mais – que – perfeito)
- Classes de palavras que servem para destacar as qualidades das personagens e dos objetos (nomes, adjetivos); tipos e formas de frases...

### Objetivos:

- selecionar, registar e organizar informação
- Fazer um plano de escrita
- Redigir o texto
- Reescrever/rever o texto

**Materiais:** textos, imagens, livros de história, quadradinhos de papel branco.

**Organização da turma:** em grupos

**Atividade 1** - Uma história dentro da história

- Leitura do sétimo parágrafo do texto e seguintes:

(...) Em resposta , ele abriu a camisa e mostrou-nos (...) compreendam porque não quero ir à praia com vocês. Não ... queimar mais. (...)

- Após a leitura do excerto, o(a) professor(a) questiona a turma, no sentido de obter ideias para a reconstituição deste dia na vida do Joaquim, com o apoio de uma grelha de questões.

### Exemplos de questões

1. Lugar: Onde estaria o Joaquim naquele dia?
2. Tempo: a que horas terá acontecido aquilo?
3. Personagens: quantas pessoas eram, como eram, como surgiram?
4. Qual a palavra, ou a expressão que pode mudar a situação inicial e que serve para começar o desenvolvimento da história? - «Apareceram; De repente»...
5. Como é que fizeram para atacar o Joaquim? Como é que ele reagiu?
6. Que palavras vamos usar para descrever as personagens? E o Joaquim, como o podemos descrever?
7. Elaborar uma lista de palavras e expressões e de verbos que melhor retratam a situação.
8. É uma história bonita?
9. Que título vamos dar a esta história?
10. Como termina?

- Os alunos vão registando as respostas, cada um no seu quadradinho de papel.
- Em grupo, fazem a **planificação da escrita do texto**: a Introdução, o desenvolvimento e a conclusão.
- Os alunos poderão ativar os seus conhecimentos, perguntando a outros colegas e ao(à) professor(a), consultando textos, livros, dicionários, gramáticas...

### **Partilha as decisões a tomar sobre a construção de um texto coletivo**

- Os grupos apresentam as diferentes partes do texto e em plenária, decidem se juntam as partes, se optam por um/alguma parte de um determinado grupo, em função das expressões, palavras, verbos e frases mais adequadas, tipos e formas de frases, da riqueza de linguagem, ...
- E vão construindo o texto, em discussão, melhorando as redações, e consensualmente, optando pela melhor narrativa.
- Finalmente fazem a revisão do texto, de acordo com a grelha de autorrevisão.
- Apresentam o texto final.

### **Atividade 2** - Antecipação de uma história

Esta atividade consiste em construir uma história, a partir da capa de um livro, do seu título e das suas ilustrações, ou mesmo, a partir do título de um texto.

- Observa a capa de um livro de história (Ex: «**Estória de Palmo e Meio**», de Ana Maria Carvalho Furtado; «**Minguim, o Pirata**», de António Luís Rodrigues, «**A cada bruxa a sua vassoura**», de Carmelinda Gonçalves Abu-Raya, entre outras) e as ilustrações e lê o seu título.
- Pensa um pouco e começa a imaginar o assunto desse livro. Recorre, também, aos teus conhecimentos prévios.

**Decisões a tomar:** planificação da escrita do texto (organização conjunta do plano de escrita da história)

- Como começa a história: quando, onde? - Introdução
- Que personagens? O que vai acontecer com elas? - Desenvolvimento
- Como termina a história? - Conclusão
- Título da «nova» história.

**Escrita da história:** escrita colaborativa, em grupos ou em pares.

**Análise e revisão:** reler e fazer a revisão final a nível da estrutura das frases, correção ortográfica, pontuação (utilizar a grelha de autocorreção do texto narrativo em (Re)lembra).

### **FINALMENTE:**

- Leitura do livro (ou do texto) original.
- Comparação entre a versão original e a dos alunos. O que mudou?
- Verifica se houve alteração de personagens, do local e tempo da história, entre outros aspetos.

### Atividade 3 - Reconto de uma história lida ou ouvida

Com base numa história ouvida ou lida, reconta a história.

#### Atenção!

1. Faz a planificação da escrita do teu texto e, depois de o teres escrito, segue todos os passos para a sua revisão.
2. Lê a história que produziste, compara-a com a história original e verifica as semelhanças e as diferenças existentes, isto é, o que ficou igual ou ficou diferente entre a história original e a que produziste.
3. Faz a apresentação do texto final.

## Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento

O Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento ocorre a 21 de maio. Este dia foi proclamado pela Assembleia Geral da ONU em 2002, em comemoração da aprovação em 2001 da Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural.

A Declaração da UNESCO estipula que a diversidade cultural é um património comum da humanidade.

O objetivo desta data é cultivar a compreensão da riqueza e importância da diversidade cultural, assim como incentivar o respeito pelo outro. Conhecer melhor as diferenças entre os povos, permite obter uma maior compreensão das vicissitudes, assim como cimentar uma maior união.

Neste dia, realizam-se atividades em vários países do mundo para celebrar a diversidade cultural. Em Portugal, organizam-se caminhadas, workshops, palestras e exibem-se documentários sobre povos e etnias, entre outras atividades.

<https://www.calendarr.com/portugal/dia-mundial-da-diversidade-cultural-para-o-dialogo-e-o-desenvolvimento/>

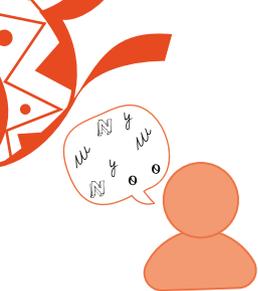
#### Antes de ler!

O texto que vais estudar chama-se : «**Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento.**»

- Pensa no que já sabes sobre o respeito pelo outro e pela diferença entre as pessoas, a inclusão, etc., e imagina qual vai ser o assunto deste texto.

#### Vocabulário

- **cimentar** – consolidar, dar firmeza; geográfica cuja unidade assenta numa
- **diversidade** – variedade; conjunto estrutura familiar, económica;
- formado por várias populações, com
- **proclamar** – anunciar em publico, anunciar;
- diferentes culturas, formas de viver;
- **vicissitudes** – dificuldades.
- **etnia** – um grupo de famílias numa área



## Falar

1. Organiza, com o(a) professor(a) e colegas, uma aula de debate, seguindo todas as regras que já conhecem sobre:
  - 1.1. O significado de diversidade cultural, sobre alguns hábitos e tradições de culturas diferentes da nossa.
  - 1.2. Partilha com os teus colegas alguma experiência de convívio com pessoas de outras culturas.

### Trabalho de Projeto

A partir deste tema, tu e os(as) colegas vão desenvolver, com o apoio do(a) professor(a) um Trabalho de Projeto, de acordo com as instruções e o esquema que se apresentam.

1. **Tema:** Projeto sobre diversidade cultural de Cabo Verde
2. **Objetivo:** Conhecer melhor a diversidade cultural do nosso país
3. **Desenvolvimento do projeto:**
  - Os alunos organizam-se em grupos de 5 elementos
  - Cada grupo desenvolve um subtema. Esses subtemas podem ser discutidos e acordados entre o professor e os alunos.
4. **Sugestões de subtemas:**
  - Festas tradicionais: festas de romaria, etc.
  - Manifestações culturais: tabanca, festa de banderona, etc.
  - Usos e costumes
  - Pratos tradicionais
  - Música/ danças tradicionais
5. **Lema**
  - Cada grupo propõe uma frase, que deve ser o lema do projeto. Essa frase deve traduzir a ideia de que a nossa diversidade é a nossa riqueza.
  - A frase mais votada será a vencedora e, portanto, aquela que será utilizada como lema do projeto.

### Pesquisar para saber mais

- Procura recolher informações sobre o tema da diversidade cultural, junto à família e amigos, na tua comunidade, em livros da biblioteca ou na internet, procurando abarcar o maior número possível de ilhas de Cabo Verde.
- Quem tiver telemóvel, pode fazer fotos ou então aproveitar imagens de revistas sobre o seu tema.

## 6. Execução

- Com a ajuda do(a) professor(a) e durante as aulas de Língua Portuguesa, os alunos elaboram cartazes com textos e imagens.

## 7. Apresentação dos trabalhos

- Os(as) alunos(as) e o(a) professor(a), junto com a Direção da Escola, combinam um dia para a apresentação dos trabalhos, sob a forma de uma exposição. Esse dia será todo ele dedicado ao projeto.

- Convidam membros da família ou da comunidade para falar sobre um aspeto específico da cultura da respetiva ilha ou de uma outra, ou então para cantar/dançar uma música/dança tradicional.

- A família é também convidada a participar da atividade que finaliza com um lanche tradicional.

## Eu tive um sonho! Sonhei a paz!

Era um sonho branco,  
Branco como a paz!  
Era um sonho d'oiro,  
D'oiro como a luz.

Era um sonho imenso  
Que envolvia todos os espaços!  
Era um sonho vivo,  
Feito de mãos dadas e abraços!

Eu tive um sonho!  
Sonhei a paz!

Vale a pena a vida,  
Para perdoar!  
Vale a pena a vida  
No gesto de dar!

Vale a pena o mundo,  
Se ninguém mais sente a solidão!



### Antes de ler!

- Estando a chegar ao fim desta unidade, qual será o assunto do poema: «**Eu tive um sonho! Sonhei a paz!**»?



Vale a pena o mundo,  
Se o homem que passa é meu irmão!  
Eu tive um sonho!  
Sonhei a paz!

Maria Luísa Lamela

**Vocabulário**

- **sonho** – imaginação, fantasia, felicidade que dura pouco, esperanças;
- **imenso** – enorme, tão grande que não pode ser medido.



## Falar

1. Quem é a autora deste poema?
2. Em plenária, com os(as) colegas e professor(a), discutam o seguinte:
  - 2.1. Acham que é possível a concretização do sonho da poetiza, tal como ela o sonhou?
  - 2.2. Fundamentem todas as vossas opiniões.



## Ler e Compreender

1. Repara na forma como é apresentado o poema.
  - 1.1. Quantas estrofes existem neste poema?
  - 1.2. E quantos versos tem cada estrofe?
2. Prepara a leitura deste poema, pronunciando bem cada verso ou conjunto de versos, com entoação e de acordo com o sinal de pontuação com que termina(m): vírgula(,), ponto de exclamação(!) e ponto final(.).
  - 2.1. Finalmente, decora-o e recita-o.
3. Nos versos de cada estrofe há sons que se repetem. Por exemplo:

«Que envolvia todos os **espaços!**  
Feito de mãos dadas e **abraços!**»

- Dizemos que as palavras **espaços e abraços**, rimam. Isto é, essas palavras apresentam certas semelhanças de sons.

### Atenção!

Já conheces dois elementos de um texto poético: o **verso** e a **estrofe**.

**Rima** é um outro elemento do texto poético. E é o conjunto de sons semelhantes entre as palavras.

4. Identifica, na penúltima estrofe, todas as palavras que rimam.
5. A poetiza descreve o seu sonho, comparando-o com certos elementos.
- 5.1. Encontra esses elementos na primeira estrofe do poema.
6. Atenta, agora, nos seguintes versos:

«Vale a pena o mundo,

Se o homem que passa é meu irmão!»

- 6.1. Explica, por palavras tuas, o significado da mensagem que estes versos transmitem.
- 6.2. Concordas com esta mensagem? Porquê?

## Funcionamento da Língua

1. Repara no seguinte conjunto de palavras:

**sonhar, sonho, sonhador**

2. Organiza as palavras no quadro seguinte, de modo a diferenciáres a palavra primitiva das palavras derivadas.

Palavra Primitiva	Palavras derivadas

### Atenção!

As palavras que se formam, juntando um **prefixo** à palavra **primitiva**, são **derivadas** por **prefixação**.

As que se formam, juntando um **sufixo** à palavra **primitiva**, são **derivadas** por **sufixação**.

As que se formam, juntando, ao mesmo tempo, um **prefixo** e um **sufixo** à palavra primitiva, são derivadas por **prefixação e sufixação** ou **parassintéticas**.

3. Lê o pequeno texto que se segue e atenta nas palavras destacadas.
  - A poetiza seria uma pessoa **feliz** se o seu sonho se concretizasse. Isto é, se houvesse paz em todos os países do mundo.

- **Infelizmente**, existem, ainda, muitos países em guerra, lugares onde os direitos das crianças não são respeitados e, por isso, lugares onde elas vivem tristes e **infelizes**.

3.1. Marca uma cruz (+) na resposta correta.

- **infeliz**, quanto ao processo de formação, é uma palavra derivada por:

- a) Prefixação \_\_\_\_\_                      b) Sufixação \_\_\_\_\_  
c) Prefixação e sufixação \_\_\_\_\_        d) Parassintética \_\_\_\_\_

3.2. Justifica a tua resposta, indicando os elementos que compõem a palavra – **infeliz**.

### Atenção!

Existem palavras **simples** e **complexas**.

Uma palavra é **simples**, quando ela é primitiva (**sonho, velho, feliz, ...**).

A palavra é **complexa**, quando ela é derivada (**Velhote, envelhecer, sonhador, infeliz, ...**).



## Expressão Escrita

1. O poema «**Eu tive um sonho! Sonhei a paz!**» transmite a mensagem de que só seria possível a paz no mundo, se todos os homens vivessem como se fossem irmãos.

1.1. Inspira-te neste poema, «**Eu tive um sonho! Sonhei a paz**», no poema «**Amigo**» que foi uma sugestão de leitura da primeira unidade, nas letras das canções : «**Tema di minis**», «**Ilia Mundu**» e «**Viajá**» e em outros poemas que conheces e escreve um poema com um tema à tua escolha.

1.2. Combina com o(a) professor(a) e os(as) colegas e organizem uma aula para:

- Corrigir e enriquecer os vossos poemas
- Ler, decorar e declamar os poemas.

## (Re)lembra!

1. Nesta terceira unidade, cujo tema é « O meu mundo não tem fronteiras» desenvolveste diferentes atividades de Comunicação e de Expressão orais e de Comunicação e Expressão Escritas que incluem a leitura, a escrita e o funcionamento da língua.

2. Na Comunicação e Expressão orais, na atividade **Falar** mereceram destaque:

- O debate.

- Os relatos de experiências.

3. Como viste, o grande objetivo era organizar o debate, atendendo às suas regras, evidenciando a figura do **moderador** (aquele que dá e tira a palavra aos debatedores, controla o tempo...) e, muito mais importante, incentivando-te a planificar o teu discurso oral, ou seja, a pensar em como exprimir as tuas ideias, como formular as perguntas, a pronunciar com clareza as palavras, a dizer as frases com entoação, etc.

4. No que diz respeito à leitura, continuaste a desenvolver e a ativar os teus conhecimentos prévios, na atividade **Antes de ler** e a aperfeiçoar e enriquecer os teus conhecimentos sobre os diferentes temas abordados.

5. Aprendeste que a leitura é uma atividade importante para a compreensão e análise dos textos, pelo que ela deve ser bem preparada, seja ela oral ou silenciosa, coletiva ou individual.

Em **Ler e compreender** pudeste responder a

todas as questões colocadas sobre os temas tratados e pudeste enriquecer o teu conhecimento sobre aspetos tão sensíveis da nossa vida em comum, como por exemplo, o respeito pelo outro e pela diferença, os direitos humanos e a cultura da paz.

6. A atividade **Expressão escrita**, as **Oficinas de escrita** fizeram-te refletir sobre o ato de escrever e sobre a importância de planificar a escrita de um texto, com respeito pelas suas características, bem como pela escrita e a sua revisão, para que o teu texto pudesse ficar bem escrito. Foi por isso que utilizaste as grelhas de autocorreção, para que sempre que escrevesse os teus textos descritivos, narrativos eles ficassem mais bem elaborados.

7. Igualmente, com a **Oficina de gramática** aprendeste a pensar melhor sobre a utilidade da Gramática na escrita dos teus textos, de forma cada vez melhor.

8. Com o estudo da Gramática, ou seja, do **Funcionamento da língua** ficaste a saber como utilizar os modos e tempos verbais, os determinantes, a formar novas palavras a partir de outras, aumentando o teu vocabulário e a usar tudo isso para enriquecer, cada vez mais, a produção dos teus textos, orais e escritos.

9. Finalmente, a partir dos poemas que leste, decoraste e declamaste, conseguiste começar a aventura de ser poeta, ou poetiza, escrevendo os teus poemas sobre diversos aspetos da vida, de Cabo Verde e do mundo.

## Ficha de Autoavaliação

Por ser uma avaliação formativa, o(a) professor (a) deve acompanhar-te na sua realização, caso precises de ajuda.

Realiza esta ficha de autoavaliação e verifica as tuas aprendizagens.

1. Começa por ler este texto, com muita atenção! Depois, responde às questões que se seguem:

### O livro velho

Os garotos da rua costumavam juntar-se à noite, no grande jardim do largo fronteiro. Ai brincavam, riam, divertiam-se até soar a hora de se deitarem.

Um deles descobriu junto ao lago do jardim um livro de capa velha e com algumas folhas amareladas pelo tempo, o que era sinal de antiguidade.

Nessa noite houve novidade sensacional entre os garotos da rua. Todos queriam ver o livro ao mesmo tempo, mexer nele, examiná-lo. Mas o António João, aquele que era considerado o chefe do grupo, disse para os outros:

- Juntem-se aí que eu vou ler ...

O livro descrevia viagens e aventuras. Fora perdido, decerto, por alguém dos velhos vendedores de castanhas que faziam negócio junto ao pequeno lago do jardim.

O António João leu coisas maravilhosas para o grupo dos seus companheiros.

Parecia a todos eles que estavam a assistir a fitas movimentadas onde havia piratas, heróis e aventureiros...

Durante noites e noites, foi esse o entretenimento dos garotos da rua.

Gentil Marques

2. Completa o seguinte texto, de forma a definires as suas características.

O texto «O livro velho» do autor \_\_\_\_\_ é um texto \_\_\_\_\_.

O \_\_\_\_\_ que conta esta história é \_\_\_\_\_ porque ele limita-se a contar a história sem nela \_\_\_\_\_.

As personagens do texto são \_\_\_\_\_, mas a principal é \_\_\_\_\_.

As ações decorrem numa \_\_\_\_\_ durante \_\_\_\_\_.

No parágrafo \_\_\_\_\_ do texto, o leitor fica a saber como era este livro. Isto é, faz-se a \_\_\_\_\_ do livro, com os \_\_\_\_\_: velho e amareladas. Podemos dizer que é um momento de \_\_\_\_\_ dentro da narração.

3. Faz uma nova leitura do texto e diz quais os modos e tempos verbais mais utilizados nele, apresentando três exemplos para cada caso.

4. Atenta na seguinte frase: «- Juntem-se aí que eu vou ler ...»

4.1. Quem disse esta frase? Classifica-a quanto ao tipo e forma.

4.2. Qual é o modo verbal utilizado nesta frase? Justifica a tua resposta.

5. Lê as frases do quadro 5.1, com atenção e repara que a **mesma ação** está expressa de forma diferente nessas frases.

5.1. Agora, completa o quadro, escrevendo cada frase no lugar que indica a forma como a ação está expressa.

<b>Frases</b>	<b>Certeza</b>	<b>Desejo</b>	<b>Hipótese</b>
- Sei que os meninos lerão o livro até à última página.. - Espero que tu gostes mesmo de ler histórias.			
- Eu corri muito para poder chegar a tempo de ouvir as histórias. - Se eu corresse mais...			

6. Lê, de novo, o texto e retira:

a) Um determinante possessivo

b) Um determinante demonstrativos

c) Um determinante artigo definido

7. Lê a seguinte frase:

« Todos queriam ver o livro ao mesmo tempo, mexer nele, examiná-lo.»

7.1. Classifica morfologicamente a palavra sublinhada.

7.2. Escreve de novo a frase, substituindo-a pelo nome correspondente.

8. Explica ao(à) teu(tua) colega, por que razão o autor utilizou /lo/.

9. Consulta a tua Gramática e completa os quadros, conjugando os verbos sublinhados em todas as pessoas dos diferentes tempos do modo conjuntivo:

9.1. Eu amo ler histórias de encantar...



Os tempos do modo conjuntivo		
Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
... que eu ame... ... que tu ames... (...)	Se eu amasse... (...)	Quando eu amar. (...)

9.2. Nessa noite, batemos o recorde de leituras!

Os tempos do modo conjuntivo		
Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
... que eu bata... (...)	Se eu batesse... (...)	Quando eu bater. (...)

9.3. António João pôs todo o mundo à volta dele.

Os tempos do modo conjuntivo		
Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
... que eu ponha... (...)	Se eu pusesse... (...)	Quando eu puser. (...)

9.4. A dedicação de António João à leitura servia de exemplo a todos.

Os tempos do modo conjuntivo		
Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
... que eu sirva... (...)	Se eu servisse... (...)	Quando eu servir. (...)

10. Escolhe três textos (um descritivo, um narrativo e um poético) que produziste nas aulas de Língua Portuguesa de que mais gostaste.

Lê, com atenção, as grelhas de autocorreção que se seguem e verifica se respeitaste, na produção dos teus textos, ao longo desta unidade, as características de cada tipo de texto.

10.1. Marca os aspetos que respeitas quando elaboras um **texto descritivo**, identificando os que precisas melhorar e os que ainda te colocam dúvidas.

	Sim	Não	Tenho dúvidas	Preciso melhorar
<b>Aspetos a verificar</b>				
Escolho um título sugestivo.				
Organizo o texto em parágrafos.				
O primeiro parágrafo é a Introdução.				
Escrevo todas as características da pessoa, do lugar ou do objeto.				
Escolho uma certa ordem para colocar as informações.				
Faço a conclusão do texto descritivo				
Faço uma boa revisão do texto para: tirar as palavras ou ideias repetidas, corrigir os erros, melhorar a pontuação e a caligrafia.				

10.2. Lê, com atenção, a grelha de autocorreção que se segue e marca os aspetos que respeitas quando elaboras um **texto narrativo**, identificando os que precisas melhorar e os que ainda te colocam dúvidas.

	Sim	Não	Tenho dúvidas	Preciso melhorar
<b>Aspetos a verificar</b>				
Escolho um título sugestivo.				
Organizo o texto em parágrafos.				
O primeiro parágrafo é a Introdução: apresento o espaço, o tempo da ação e as personagens.				
Escolho uma certa ordem para colocar as informações (desenvolvimento).				
Faço a conclusão do texto narrativo, ou deixo o texto sem conclusão. Deixo-o aberto.				
Faço uma boa revisão do texto para: tirar as palavras ou ideias repetidas, corrigir os erros, melhorar a pontuação e a caligrafia.				

10.3. Lê, com atenção, a grelha de autocorreção que se segue e marca os aspetos que respeitas quando escreves um **poema**, identificando os que precisas melhorar e os que ainda te colocam dúvidas.

	Sim	Não	Tenho dúvidas	Preciso melhorar
Aspetos a verificar				
Escolho um tema para o meu poema.				
Organizo o texto em versos e estrofes.				
Escolho o tipo de rima que vou fazer.				

## OUTRAS LEITURAS

Para aprofundar os temas tratados nesta unidade: respeito pelo outro e pela diferença, a interculturalidade, a diversidade cultural e a cultura da paz, deves ler ainda:

- **Uma Aventura na Terra dos Direitos**, Paula Guimarães, Edição do Instituto para o Desenvolvimento Social.
- **Un Mundu Pa Nos Tudú**, Cartilha Sobre a Deficiência, Edição da Comissão Nacional para os Direitos Humanos e a Cidadania.
- **Cidadão Pikinoti**, Edição da Comissão Nacional para os Direitos Humanos e a Cidadania.

Não te esqueças que podes continuar a fazer FICHAS DE LEITURA. No fim do ano, saberás quantos livros leste, quando os leste e poderás até eleger os teus autores preferidos!

## Discute com a família

A vida é feita de encontros, entre pessoas de cor diferente, raças e culturas diferentes, capacidades diferentes.

Respeita a diferença e descobre a riqueza que existe na diversidade.



# Media e tecnologia

## UNIDADE 4

# UNIDADE 4 - Media e Tecnologia

## SUBUNIDADES

- Comunicação em Presença e Comunicação a Distância
- A criança e as tecnologias de informação e comunicação
- Consumo responsável dos media: vantagens e desvantagens, cuidados a ter no uso desses meios de comunicação
- Amigos reais e amigos virtuais
- As TIC: O que posso aprender através desses meios?

## ORALIDADE

- Manifestar opinião sobre informações e textos diversos

## LEITURA

- Pré-leitura (ativação e aprofundamento de conhecimentos prévios); leitura oral, dialogada, silenciosa, expressiva e recreativa;
- Leitura de textos: informativos, carta formal e informal, e-mails, sms

## LER E COMPREENDER

- Leitura compreensiva para:
- Exploração e compreensão de textos a diferentes níveis
- Compreensão da ideia principal e de informações explícitas no texto
- Construção de inferências; análise de textos a nível semântico e morfológico
- Utilização de diferentes estratégias de leitura

### Textos

- (Des)encontro
- A criança e a televisão
- A criança e a internet

### Vocabulário dos textos

#### Funcionamento da língua:

- Frase e oração
- Frase simples e frase complexa
- Constituintes da frase. SN, SV e SP
- Elementos essenciais da oração
- Tipos de sujeito e tipos de predicado
- Advérbios



## ESCRITA

- Etapas: Planificação, Produção e Revisão do texto
- Produção de cartas, e-mails e sms

## DESCOBERTA

- Pesquisa de novos textos e das suas particularidades.

## FIM DA UNIDADE:

- (Re)lembra
- Avaliação formativa: Ficha de autoavaliação – “Gincamática”
- Mensagem a partilhar com a família

## (Des)encontro



### Antes de ler!

A imagem e o título podem ajudar-te a imaginar o assunto do texto.

-Qual será o assunto deste texto?



Era a última semana de aulas e estava tudo combinado como faríamos para manter os nossos planos de férias. Em princípio não haveria problemas, pois estaríamos todos na mesma ilha!

Na aula de Inglês, a concentração era máxima! Mas, olhei para o Vicente e percebi alguma tristeza no olhar. O que teria acontecido? Fiz um sinal ao Tiago, a ver se ele sabia de alguma coisa, mas nem se apercebeu. Bem, era melhor esperar pelo intervalo. Fosse o que fosse, o Vicente informaria o grupo, logo no primeiro intervalo. - pensou a Catarina.



Às treze e vinte, em ponto, tocou o sino e ouviu-se a voz meiga da professora:

- Well, the class is finished. See you next time. Goodbye !

- Goodbye, teacher!- respondemos todos.

- Que alívio! Estava ansiosa para me juntar ao grupo e saber as novidades.

À saída, dirigimo-nos imediatamente para o nosso cantinho favorito, e pelo caminho fui logo perguntando:

- Vicente, o que se passa? Vi que estás com um ar muito triste.

- É verdade, Catarina, ontem à noite o meu pai chegou a casa com uma grande novidade. Estamos de malas feitas, rumo a Angola.

- Angola, como? - perguntaram todos.

- É que o meu pai ganhou um concurso e vai pra lá trabalhar. E claro, a família vai junto e nem pensar em ficar com a avó e terminar aqui o 2º ciclo. - Foi logo avisando à minha mãe. - disse o Vicente.

- O mundo não vai acabar, Vicente. - observou a Luzia. É uma oportunidade de conheceres novos lugares, fazeres novas amizades, experimentar coisas novas. Eu adoraria estar no teu lugar. Adoro aventuras dessas.

- Pois é. Eu é que não queria sair de Cabo Verde. Logo agora...

- Anima-te, Vicente. Pensa que Angola é um lindo país e que vais viver p'ra Luanda, pá! - Disse o Tiago.

- Mas o problema é que temos que ir já. E isso vai mudar todos os nossos planos para estas férias. Nós que até tínhamos pensado ir a Santo Antão... E depois, já estou a pensar que no próximo ano vou começar

tudo do zero. Escola nova, professores e colegas desconhecidos...

- Que nada! - exclamou a Catarina. Não nos vamos perder uns dos outros, tão facilmente! Pensa pelo lado bom! Vamos, sim, poder pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas de informática. O nosso contacto vai manter-se, através de e-mails, mensagens no messenger e viber, e a nossa amizade vai ficar cada vez mais forte!

- Isso mesmo, Vicente, hoje a comunicação está facilitada com as tecnologias. E o bom é que todos nós temos telemóveis. Tu bem sabes isso, tu que acabaste de ganhar um computador por teres sido o melhor do concurso de Língua Portuguesa. E, ficou claro que o que te deu mais pontos foi a apresentação do teu trabalho final, em PowerPoint.

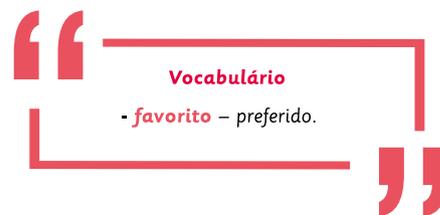
- Todos nós temos, mas há quem não tenha. E nem por isso deixam de comunicar com parentes e amigos que vivem longe. Existem outros meios de comunicação. Lá em casa, há dias, chegou uma carta para a minha mãe, vinda da Holanda. - disse Luzia.

- Tens razão, exclamou o Vicente. Temos que nos encontrar para definirmos, muito bem, os novos planos de comunicação a distância, tanto mais que nem todos ainda temos computador.

- Bem, espero que, em breve, me sinta melhor. Mas que tenho uma sensação esquisita, ao pensar neste nosso (des)encontro, lá isso tenho! Nunca tinha sentido isto, antes.

- Vamos depressa! Já tocou para a aula de Português!

As autoras



1. Lê o texto e discute com os(as) teus(tuas) colegas o seguinte:

- 1.1. O que pensam do tema desta última unidade do manual: «Media e Tecnologia»?
- 1.2. Por que razão a saída do Vicente de Cabo Verde para Angola não ia impedir que a amizade entre os quatro meninos continuasse viva?
- 1.3. Tens algum parente ou um(a) amigo(a) que vive fora de Cabo Verde, com quem manténs sempre contacto?
- 1.4. Quem? Como é que mantêm esse contacto?



## Ler e Compreender

1. Faz uma leitura silenciosa do texto e diz se conseguiste adivinhar o assunto do mesmo.
2. Na aula de Inglês, Catarina notou que Vicente estava triste. Por que razão ele estava triste?
3. Pelo contrário, Luzia e Tiago achavam que não havia razões para tanta tristeza.
  - 3.1. O que é que pensavam a Luzia e o Tiago?
4. A tecnologia ia ter um papel fundamental para manter sempre viva a amizade entre eles. Que meios tecnológicos iam utilizar para manter uma comunicação constante?

### Curiosidades

Quando se fala de **media**, está-se a referir a meios para divulgar a informação: jornais, revistas, a televisão, a **rádio** e a **internet**, por exemplo.

Tecnologia de informação, por sua vez, refere-se a aparelhos usados para divulgar a informação de forma cada vez mais rápida: computador, Tablet, telemóveis, etc

## Funcionamento da Língua

1. Atenta nas seguintes passagens do texto:
  - a) «À saída dirigimo-nos, imediatamente, para o nosso cantinho...»
  - b) «Tu bem sabes isto, tu que...»
- 1.3. Escreve as frases no quadro, sem as palavras sublinhadas. Analisa-as com o(a) professor(a) e os(as) colegas e responde:
  - a) As palavras sublinhadas estão junto do verbo?
  - b) Existe alguma diferença quando as afirmações são feitas com essas palavras e quando são feitas sem elas?

### Atenção!

Dizer «À saída dirigimo-nos **imediatamente**,...» - imediatamente **intensifica** o sentido do verbo. Ou seja, não é apenas dirigir-se, mas sim **dirigir-se imediatamente**. A ação decorre logo.

Em «Tu sabes **bem**...», **bem reforça** a ação de saber. Não se trata apenas de saber, mas sim de **saber bem**.

As **palavras** que estão junto do verbo para intensificar, reforçar, determinar o sentido dos verbos, chamam-se **ADVÉRBIOS**.

### Atenção!

Vicente estava **muito** triste.

A palavra **muito** que **está junto do adjetivo triste** está a mostrar o grau de tristeza, o tamanho da tristeza do Vicente (a tristeza era muita).

Os **ADVÉRBIOS** também podem estar junto do adjetivo para reforçar o seu sentido.

Os advérbios são importantes na formação dos graus dos adjetivos.

## 2. Lê, agora, a frase que se segue:

a) Vicente, estás com um ar muito triste.

2.1. Por que estava o Vicente tão triste?

2.2. Diz em que grau se encontra o adjetivo da frase a).

## 3. Observa, agora, o quadro e fica a conhecer outros tipos de advérbios!

Advérbios	Exemplos
<b>Circunstanciais</b>	
De <b>lugar</b>	Meu pai vai trabalhar p'ra <b>lá</b> .
De <b>tempo</b>	Eu é que não queria sair de Cabo Verde. Logo <b>agora</b> ...
De <b>modo</b>	Vamos <b>depressa</b> .
Intensidade ou <b>quantidade</b>	Vicente, estás com um ar <b>muito</b> triste.
<b>Afirmação</b>	- <b>Certamente</b> a nossa amizade ficará mais forte.
<b>Negação</b>	Eu <b>não</b> queria sair de Cabo Verde agora.
<b>Interrogativos</b>	
Tempo	- <b>Quando</b> é que vais para Angola? (tempo)
Modo	- <b>Como</b> te sentes, Vicente? (modo)
Causa	- <b>Por que</b> é que não me contas o que tens? (causa)
Lugar	- <b>Onde</b> vais viver? Em Luanda? (lugar)

Consulta a tua Gramática e completa as tuas aprendizagens sobre os ADVÉRBIOS.

## Oficina de escrita

Esta oficina de escrita é dedicada à construção de cartas. Sugerem-se duas (2) atividades diferentes.

### Atividade 1: Descobrimo a estrutura e o tipo de carta.

1. Lê, com atenção, as cartas que o Vicente enviou ao Tiago e à professora.



Luanda, 30 de julho de 2018

Meu querido amigo Tiago,

Sempre soube que ia ter saudades vossas, mas nunca imaginei que fossem tantas. Parece que o meu mundo desabou!

Ainda não conheço quase ninguém e pouco saio à rua. O meu pai, muito atarefado com o novo trabalho e a minha mãe, ainda em arrumações e a conhecer as lojas, o mercado... Depois de tudo arrumado é que ela vai tratar de arranjar uma boa escola para mim. Enquanto isso, vou-me divertindo com os programas de televisão e os meus videogames, ...

Como aqui em Angola as aulas só começam em janeiro, vou ficar de férias quase quatro meses. Uma chatice, como deves imaginar! Engraçado como os países são diferentes. As minhas férias grandes serão em dezembro. Por isso, este ano vou ter duas férias grandes. Como dizem por cá, bwé de tempo.

E então, vocês estão a cumprir o nosso plano de férias? Tens visto a Catarina e a Luzia? Estou a morrer de saudades delas. E já sabes, muito mais da Catarina que é a minha melhor amiga.

Dá um grande beijo às duas. E na volta, dá-me notícias delas e como reagiram às minhas novidades.

Do teu grande e solitário amigo,

Vicente

---

Luanda, 30 de julho de 2018

Senhora Professora

Como não tive tempo de me despedir de si, resolvi escrever-lhe esta carta, primeiro para lhe comunicar que cheguei bem, e que, apesar de ter apenas alguns dias por cá, já me vou acostumando com a ideia de viver nesta cidade cheia de gente e de um trânsito medonho. Depois, para lhe agradecer tudo o que fez por mim, durante este ano em que fui seu aluno. Se não fosse a senhora, a minha adaptação, quando cheguei de Santo Antão não teria sido tão fácil e, conseqüentemente, não teria tido o sucesso que tive.

Senhora Professora, às vezes fico a pensar se terei a sorte de encontrar uma professora de Língua Portuguesa tão competente, atenciosa e simpática como a senhora. Rogo a Deus para que este meu sonho se realize.

Aceite cumprimentos meus e dos meus pais.

Vicente

1.1. Encontra o que há de diferente entre as duas cartas, tendo em conta:

- a) as fórmulas de tratamento e de despedida;
- b) o assunto;
- c) a linguagem utilizada.

2. Agora, completa o quadro abaixo e descobre o que há de comum entre as duas cartas.

Quem escreve a carta	<b>Carta dirigida ao Tiago</b>	<b>Carta dirigida à professora</b>
Vicente - o <b>remetente</b>	Destinatário	
Local e data	Luanda, 30 de julho de 2018	
Abertura da carta		Senhora Professora
Desenvolvimento da carta (o assunto ou corpo da carta) e os modos e tempos verbais mais utilizados		
Fórmula de despedida		
Assinatura		

### Atenção!

Para escrever uma carta é necessário: Identificar o local e a data; fazer a abertura da carta; escrever o assunto (corpo da carta); terminar a carta (fórmula de despedida) e assiná-la.

Quando escrevo aos meus amigos- escrevo uma **carta informal**.

Quando escrevo a uma pessoa que não conheço, a uma entidade ou para uma instituição – escrevo uma **carta formal**.

3. Coloca-te no lugar do Tiago e responde ao Vicente.

4. Procura saber tudo o que tens de fazer para enviar a carta ao Vicente: o que é um envelope e para que serve, o que deves colocar no envelope (direção e selo), onde ficam os Correios da tua ilha e como é que uma carta chega ao destino pelos Correios?

## Atividade 2: (Re)construindo textos/cartas

**Trabalho de grupo**

**Tipo de texto a produzir:** carta

Conteúdos

- Estrutura de uma carta

### Local e data

- Abertura da carta: **fórmulas de abertura**

- Desenvolvimento da carta (assunto): **corpo da carta**

- Fecho da carta: **fórmulas de despedida**

- **Assinatura**

- Formas de tratamento;

- Tempos verbais do modo conjuntivo e do modo indicativo...

## Objetivos:

- Reconhecer a estrutura de uma carta (formal e informal);
- Escrever cartas.

**Materiais:** cartas formais e informais

**Organização da turma:** em grupos

## Descrição da atividade:

- O(a) professor(a) corta as cartas, de forma a obter as partes que as integram.
  - Os pedaços das cartas são escondidos em espaços diferentes da sala de aulas ou mesmo da área externa da sala.
  - Os alunos têm a tarefa de encontrar os pedaços e organizar cada carta. Combinam as partes de acordo com as suas opiniões.
  - Fazem a leitura da combinação montada, analisando a relação e a coerência entre as partes, as fórmulas de tratamento, as fórmulas de abertura e a sua coerência com as de despedida.
  - No final, são apresentadas as cartas originais e fazem-se as alterações necessárias.
  - Leitura final das cartas e preparação do seu envio ao(s) destinatário(s).
5. Escolhe um destinatário e completa/escreve a carta formal, de acordo com o modelo abaixo, sem te esqueceres de cuidar do seu envio ao destinatário.

Nome

Endereço do remetente

Exmo.(s). Senhor(es)/ Exma. (s). Senhora(s), Nome

Endereço do destinatário

Local, Data (Ex. ...., 15 de outubro de 2018)

Assunto:...(Ex. Pedido de esclarecimentos)

[Abertura da Carta]

(Ex: Exmo.(s). Senhor(es)/ Exma. (s). Senhora(s), Presidente, Diretor, Coordenador, Gerente etc.

Venho, por este meio, solicitar a V. Ex.a (s) a atenção para os factos que passo a expor...

[Corpo da carta]

[Fecho da carta] (Ex: Agradecendo antecipadamente a atenção de V. Exa., apresento os meus melhores cumprimentos,)

Atenciosamente,

## ATENÇÃO!

1. Antes de começares a escrever a(s) tua(s) carta(s), pensa naquilo que vais escrever. Abre o teu caderno e começa a planificar a tua escrita, respondendo às seguintes questões:

- a) Que tipo de carta vou escrever?
- b) A quem vou escrever ou quem é o destinatário?
- c) Como é que vou começar a carta?
- d) Como vou organizar o assunto do corpo da carta?
- e) Como é que a vou terminar a minha carta?

2. Agora, escreve a tua carta de acordo com a planificação que fizeste.

## ACABASTE DE ESCREVER a CARTA? Então, é hora de fazer a sua revisão.

3. Lê-a com muita atenção e, para aperfeiçoar a tua escrita, verifica se:

- a) Escreveste bem a carta, respeitando a sua estrutura:
  - Local e data
  - Abertura da carta, de acordo com o destinatário
  - Corpo da carta.
- b) Organizaste o assunto, definindo bem os parágrafos e utilizando os elementos de ligação entre os eles.
- c) Utilizaste formas de tratamento adequadas, tendo em conta o destinatário.
- d) Utilizaste bem o MODO CONJUNTIVO e os seus tempos verbais.
- e) Utilizaste bem o MODO INDICATIVO e os seus tempos verbais.
- f) Respeitaste as regras ortográficas e de pontuação.
- g) Terminaste a tua carta, usando uma fórmula de despedida adequada ao destinatário.
- h) Assinaste a carta.

## FINALMENTE,

Lê a carta uma vez mais, passa-a a limpo e entrega-a ao(à) professor(a) para correção.  
Prepara o seu envio pelos Correios.

## A criança e a televisão

A televisão é um meio de comunicação que exerce uma influência assinalável no desenvolvimento da criança, podendo, por um lado, proporcionar-lhe importantes experiências de aprendizagem, como também representar alguns riscos, se não forem tomados os devidos cuidados.

Graças à televisão, a criança pode ter acesso a um mundo de informações e de imagens que enriquecem os seus conhecimentos e que complementam as aprendizagens que desenvolve na escola. São aprendizagens que dificilmente seriam possíveis, para muitas delas, que não têm livros, não viajam, se não fosse essa caixinha mágica.

Os programas sobre a vida animal e vegetal, curiosidades da História, são um bom exemplo disso.

Graças a este importante veículo de comunicação, grande parte das famílias pode acompanhar o que se passa no seu país e no mundo e, assim, manterem-se atualizadas sobre os grandes acontecimentos a nível mundial.

Infelizmente, também através da televisão, entra para a nossa casa adentro muitos dramas e tragédias que estão a acontecer em vários pontos do mundo: guerras, fome, crianças órfãs, refugiados vivendo em condições desumanas, factos com que as nossas crianças se confrontam no dia a dia.

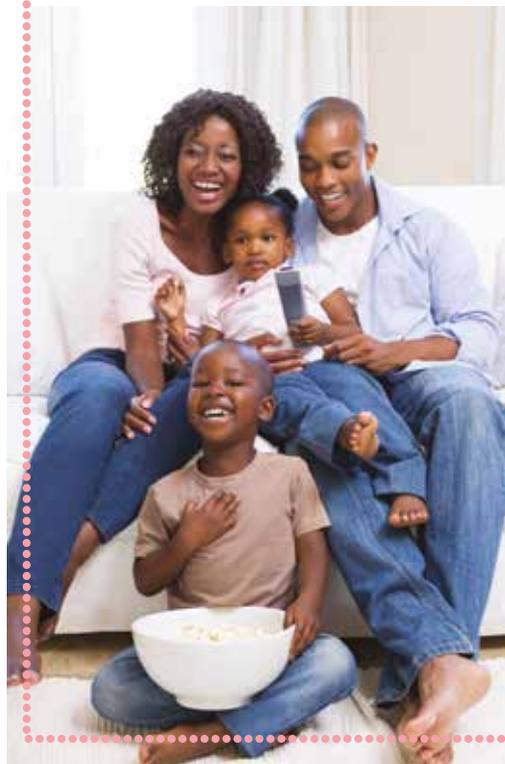
Mas é importante sublinhar que, o efeito benéfico da televisão para a criança está relacionado com a qualidade dos conteúdos a que ela assiste, pelo que deve haver um cuidado extremo com os programas destinados à infância. Os pais devem orientar os seus filhos na escolha de programas adequados.

O elevado número de horas frente à televisão, sobretudo quando não há uma correta seleção de programas de interesse para a criança, constitui um dos grandes perigos relacionados com este meio de comunicação. Há crianças que passam mais tempo com os seus heróis da televisão do que com os pais ou professores e acabam absorvendo, sem se aperceberem, o comportamento desses heróis. Basta observar as brincadeiras no pátio da escola, durante os intervalos!

Isto explica-se pelo facto de que a criança, desde cedo, tem tendência à imitação. Assim como elas podem imitar ações positivas, também podem imitar comportamentos mais agressivos e violentos.

Uma das principais críticas dirigidas à televisão é, precisamente, o excesso de violência presente nos programas, inclusive nos infantis.

A exposição excessiva à televisão tem ainda a desvantagem de roubar tempo à interação, à brincadeira



com outras crianças, o que pode comprometer o desenvolvimento de competências sociais e até levar à obesidade, por falta de atividade física.

Mas dizem os entendidos que desligar a televisão não é a solução. O que a família deve fazer é, por exemplo, planejar outras atividades que sejam divertidas, cuidar da programação a que a criança assiste e limitar o número de horas à frente desse aparelho.

Por outro lado, os pais devem conversar com os filhos sobre o que veem na televisão.

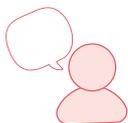
Como se pode constatar, os efeitos da televisão para a criança dependem muito do modo como este meio de comunicação é utilizado.

As autoras



#### Vocabulário

- **assinalável** – considerável, importante, muito grande;
- **excessivo** – em excesso, em que há exagero;
- **benéfico** – Que faz bem, que traz benefícios;
- **competências sociais** – capacidades para viver em grupo.
- **proporcionar** – pôr ao alcance ou à disposição de;



## Falar

1. Lê com atenção o texto.
  - 1.1. Agora, discute com o(a) professor(a) e com os(as) colegas sobre os programas de televisão que costumavas ver.
2. Diz quais são os teus programas preferidos e porquê.
3. Qual é a tua opinião sobre os programas que a nossa televisão, a TCV, oferece?
  - 3.1. Que outros programas gostarias de ver ?



## Ler e Compreender

1. Faz uma leitura bem atenta do texto e, de acordo com o mesmo, assinala a resposta certa:
  - a.) A televisão é o melhor meio de comunicação.
  - b.) A televisão devia ser sempre proibida pelos pais.
  - c.) A televisão enriquece as aprendizagens escolares.
  - d.) É bom ver televisão durante muitas horas.
2. Retira do texto uma expressão engraçada, utilizada para se referir à televisão.

3. Aponta duas vantagens que a televisão tem para a criança e para a família.
4. Certamente tens aprendido muitas coisas na televisão.
  - 4.1. Dá exemplos de coisas interessantes que já aprendeste na televisão.

### Funcionamento da Língua

5. É preciso ter cuidado com a utilização da televisão.
  - 5.1. Completa as seguintes frases, de forma a dares conselhos a outras crianças sobre o uso da televisão.
    - a) Não \_\_\_\_\_ (ficar) muito tempo à frente da televisão.
    - b) \_\_\_\_\_ (escolher) bem os programas que vais ver.
    - c) \_\_\_\_\_ (evitar) programas com conteúdo agressivo.

#### 5.2. Atenta nas seguintes frases:

- a) As crianças veem televisão.
- b) Ontem, as crianças viram televisão e brincaram na rua.
  - Quantos verbos existem na frase a)?
  - E quantos verbos existem na frase b)?

Na frase a) existe apenas um **verbo conjugado**: veem. Significa que a frase a) tem apenas uma ação, uma **afirmação** ou **oração**.

É uma **frase simples**.

Na frase b) existem dois **verbos conjugados**: veem e brincaram. Significa que a frase b) tem duas ações, duas **afirmações** ou **orações**.

É uma **frase complexa**.

#### Relembra!

Uma frase é um enunciado com sentido completo.

As frases podem ser **simples** (se têm apenas uma oração) e **complexas** (se têm duas ou mais orações).

2. Agora, volta a ler as frases a) e b), e responde:
  - 2.1. Quem vê televisão?
  - 2.2. Que fazem as crianças?

### Muito bem!

Quem vê televisão são as **crianças - determinante (as) + nome(crianças)**.

O que fazem as crianças? - **veem televisão** - verbo (veem) + nome

### Relembra!

Uma frase é constituída por **sintagmas** ou grupos. Ela tem os seus **constituintes**.

**Sintagma Nominal** – SN = (Determinante + nome) - o **núcleo, a parte principal é o nome**.

**Sintagma Verbal** – SV = (verbo + nome) - o **núcleo, a parte principal é o verbo**.

3. Agora, observa a seguinte frase:

c) As crianças veem televisão à tarde.

3.1. Quantos constituintes tem a frase c)?

### Correto!

A frase c) é constituída por três **sintagmas** ou grupos. Ela tem três **constituintes**.

- As crianças veem televisão à tarde.

**Sintagma Nominal** – SN = (as crianças - Determinante + nome)

**Sintagma Verbal** – SV = (veem televisão - verbo + nome)

**Sintagma Preposicional** – (SP) = (à tarde)

## Trabalho de grupo

4. No grupo, observem bem as frases d), e), f) e g).

d) **A televisão é uma caixa mágica.**

e) **Ela tem vantagens e desvantagens.**

f) A minha irmã estava a ver televisão. **Ela adormeceu.**

g) **Ontem, o meu pai ofereceu uma televisão à minha mãe.**

4.1. Leiam-nas, com muita atenção! Depois, dividam as frases destacadas nos seus constituintes.

4.2. Troquem os trabalhos entre os grupos e vejam se todos indicaram bem os constituintes das frases.

4.3. Agora, discutam o que está bem e o que não está bem. Porquê?

4.4. Corrijam os vossos trabalhos, com base no quadro que se segue:

**Atenção!**

Frase d) - SN (A televisão) + SV (é uma caixa mágica).

Frase e) - SN (ela) + SV (tem vantagens e desvantagens).

Frase f) - SN (Ela) + SV (adormeceu).

Frase g) - SN (O meu pai) + SV (ofereceu uma televisão à minha mãe) + Ontem (advérbio de tempo).

6. Repara, agora, nas **palavras** que utilizas para **ligar** as expressões e ideias nas frases. Por exemplo:

- a) A televisão é um meio **de** comunicação; As crianças passam muito tempo **com** a televisão; Fiquei **em** casa **a** ver televisão. O meu pai chega **a** casa sempre tarde: O meu pai ofereceu uma televisão **à** minha mãe; O Luís caiu **no** pátio.

**Atenção!**

As palavras que servem para estabelecer relações entre os elementos de uma frase, chamam-se **Preposições**.

**As Preposições são palavras invariáveis.**

.....  
Consulta a tua Gramática e completa as tuas aprendizagens sobre as preposições simples e as suas contrações.



## Expressão Escrita

### Trabalho de grupo

1. Em grupo, faz o levantamento das vantagens e desvantagens da televisão, referidas no texto.
  - 1.1. Com os(as) teus(tuas) colegas, identifica outras vantagens e desvantagens.
2. Organizem todas as informações recolhidas numa folha dividida em duas colunas: uma para as vantagens e outra para as desvantagens.

## A criança e a internet

A presença das tecnologias de informação e comunicação na vida das crianças é, hoje, uma realidade que não se pode ignorar, mas que levanta algumas preocupações do ponto de vista da sua educação e da sua segurança.

Mas, afinal, o que é a internet? Trata-se de um conjunto de redes digitais, formado por milhões de computadores do mundo inteiro que estão interligados e permite o acesso e a partilha de todo o tipo de informações.

Esta forma de comunicar traz inúmeras possibilidades, em vários domínios da vida social, do político ao económico, do cultural ao científico, da formação ao entretenimento.

Permite às pessoas uma comunicação rápida, em tempo real, como se não houvesse barreiras do tempo e da distância. É como se tudo estivesse «aqui» e «agora».

Ela põe ao nosso dispor um conjunto de serviços e recursos, como os dispositivos de busca, através dos quais realizamos pesquisas, o correio eletrónico, que facilita a nossa comunicação a distância, a partilha de arquivos, as redes sociais, entre outros.

As crianças e os adolescentes podem tirar importantes vantagens da internet, pois ela permite o acesso a um grande volume de informações sobre as mais diversas áreas do conhecimento. Importa, no entanto, sublinhar que devem ser orientados para não se perderem nessa imensidão de informações.

Apesar das vantagens que ela pode proporcionar, a internet pode ter alguns riscos, sobretudo para crianças e adolescentes que, infelizmente, são o alvo de crimes e de certas formas de exploração, como a pedofilia, por exemplo.

É bom lembrar que no mundo digital estão pessoas de todo o tipo e que nem todas são bem intencionadas, pelo que as crianças devem ser educadas no sentido de adotarem comportamentos prudentes.

Para além disso, a falta de orientação para uma correta utilização deste meio de comunicação leva a que muitas delas visitem e consultem **sites** com conteúdo inadequado para a sua faixa etária, com claros reflexos a nível da construção dos seus princípios e valores.

Os pais devem cuidar para que o uso da internet não se transforme num fator de isolamento e de dependência para a criança.

Tal como acontece com a televisão, proibir o uso desse meio de comunicação não parece ser uma boa ideia, pelo contrário, a família, a escola e outras instituições devem educar as crianças para uma utilização



correta desse recurso. À escola cabe um importante porque, para muitos pais, o mundo das tecnologias digitais ainda é uma estranheza.

Como forma de preservar a sua privacidade e segurança, as crianças devem ser alertadas a evitar comportamentos como: fornecer dados pessoais a estranhos, expor-se demasiado, através de fotografias, marcar encontros com pessoas desconhecidas, responder a mensagens obscenas ou agressivas, visitar sites com conteúdo inadequado.

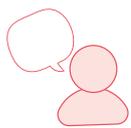
Aos educadores compete estabelecer limites e regras de utilização razoáveis às crianças e supervisionar o cumprimento das mesmas. É importante sublinhar que um diálogo franco e aberto com as crianças e os adolescentes sobre o que fazem, veem e aprendem na internet, pode diminuir alguns potenciais riscos a que eles estão expostos, na utilização deste meio de comunicação.

As autoras



#### Vocabulário

- **alertadas** – avisadas;
- **adotar** – escolher e seguir;
- **dependência** – necessidade de uso constante;
- **obsceno** – indecente;
- **preservar** – proteger;
- **privacidade** – vida privada, vida pessoal;
- **redes digitais** – sistema de computadores ligados entre si.



## Falar

1. Discute com o(a) professor(a) e com os(as) colegas sobre:
  - 1.1. O que é a internet e o que podemos fazer, utilizando esse meio de comunicação.
  - 1.2. Se já costumavas utilizar a internet, partilha com os(as) colegas e com o(a) professor(a) as tuas experiências.
  - 1.3. Nas pesquisas que te recomendámos nas unidades anteriores, recorreste à internet? Como foi?



## Ler e Compreender

1. De acordo com o texto, a internet está presente na vida de muitas crianças.
  - 1.1. Esta frase significa que:
    - a) As crianças já estão a gostar muito da internet.
    - b) Muitas crianças já usam a internet no seu dia a dia.
    - c) As crianças já não conseguem viver sem a internet.
    - d) Todas as crianças devem usar sempre a internet.



2. O texto refere que a internet permite **ter tudo “aqui” e “agora”**.
  - 2.1. Explica por palavras tuas o que significa a expressão a negrito.
3. Que vantagens a internet pode trazer às crianças?
4. O texto apresenta algumas recomendações para um uso correto desse meio de comunicação.
  - 4.1. Retira do texto três dessas recomendações.
5. O uso excessivo da internet pode levar ao isolamento da criança.
  - 5.1. Recordando a primeira unidade, explica, por que é que a criança não pode viver isolada.

## Funcionamento da Língua

1. Como já sabes as frases a) e b) que se seguem são frases simples, porque têm apenas uma oração. Também já sabes que uma frase tem os seus elementos fundamentais: os sintagmas ou grupos (consulta as páginas 117 e 118). Exemplo:

a) As crianças adoram a internet.

b) As crianças e os adolescentes adoram a internet.



### Atenção!

Uma **oração** também tem os seus **elementos fundamentais** que são: o **sujeito** e o **predicado**.

- o **sujeito** – é o **ser** a que se refere a afirmação: **as crianças**.

O **sujeito** é constituído pelo **sintagma nominal**: as crianças.

- o **predicado** – é a **ação**, aquilo que se afirma acerca do ser. Neste caso está-se a afirmar que as crianças: **adoram a internet**.

O **predicado** é constituído pelo **sintagma verbal**: adoram a internet.

### Muito bem!

O **sujeito** da oração é sempre constituído pela expressão nominal ou sintagma nominal da frase. Neste caso, «**As crianças e os adolescentes**».

- O **predicado** – é sempre a expressão verbal ou o sintagma verbal. Neste caso, **adoram a internet**.

Na primeira frase: «**As crianças** adoram a internet», há só **um ser** expresso na frase e, por isso, só **um nome** no SN. É um **sujeito simples**.

Na segunda frase, «**As crianças e os adolescentes** adoram a internet», há **dois seres**, por isso, **dois nomes** no SN. É um **sujeito composto**.

**OBS:** Quando substituis os nomes por pronomes, o **sujeito** passa a ser um **pronome pessoal**, forma de **sujeito** (eu, tu, eles, ..).

**Ex:** **Elas** adoram televisão. (Sujeito simples: Elas...)

2. Inventa predicados para os seguintes sujeitos:

- A televisão \_\_\_\_\_.
- A televisão e a internet \_\_\_\_\_.
- Eu \_\_\_\_\_.

3. Arranja sujeitos para os seguintes predicados:

- \_\_\_\_\_ são bons alunos.
- \_\_\_\_\_ viu um bom filme.

4. Lê, agora, as frases:

O Rafael adora ver televisão. Prefere filmes e documentários.

4.1. Quem é que prefere filmes e documentários?

#### Muito bem!

É o Rafael. O Rafael é o ser, **sujeito** a que se refere a afirmação. Ou seja, é o **Rafael** que prefere filmes e documentários.

#### Atenção!

A **segunda frase** tem o mesmo **sujeito** que a primeira. Não há necessidade de repetir o nome **Rafael**, porque é muito fácil descobrir, deduzir.

O sujeito que não está expresso, mas é fácil saber quem é.

É um sujeito **omisso ou subentendido!**

5. Faz o jogo de “Caça aos sujeitos” com o(a) professor(a) e os(as) colegas e descubram, nas frases de vários textos, os diferentes tipos de sujeito: simples, composto e subentendido.

6. Agora que também já sabes identificar bem os constituintes de uma frase, observa as frases que se seguem:

- a) A televisão é uma **caixa mágica.**
- b) A televisão tem **vantagens e desvantagens.**
- c) A minha irmã estava a ver televisão. Ela **adormeceu.**
- d) Ontem, o meu pai ofereceu **uma televisão à minha mãe.**
- e) O Carlos obedeceu **à mãe.** Ele não viu televisão.

6.1. Qual é o sujeito e o predicado de cada uma dessas frases?

6.2. Experimenta retirar dos sintagmas verbais, as palavras sublinhadas e diz o que acontece.

## Atenção!

Na frase a) não se pode tirar a expressão, **uma caixa mágica**, do SV, porque a frase fica sem sentido. O **verbo ser** (é) não pode estar sozinho no SV. Ele é um **verbo copulativo**. O seu complemento /**uma caixa mágica**/ tem a função de **predicativo do sujeito (palavra ou expressão que se junta ao verbo para definir o sujeito)**.

O **predicado é nominal**.

<b>Verbo copulativo</b>	Verbo que exige um predicativo para que a frase tenha sentido completo. Eis alguns exemplos de verbos copulativos, ou de significação indefinida: <b>ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar.</b>
-------------------------	--

### 6.3. Observa os quadros seguintes:

A minha irmã adormeceu.	Verbo sem complemento

A televisão tem vantagens.	O que é que a televisão tem.... (verbo com complemento)
SV - tem vantagens	vantagens – (expressão nominal - SN)

O Carlos obedeceu à mãe.	A quem é que o Carlos obedeceu? (Verbo com complemento)
SV - obedeceu à mãe.	.. à mãe.

O meu pai ofereceu uma televisão à minha mãe.	O que é que o teu pai ofereceu à tua mãe?	A quem ofereceu a televisão?
... ofereceu uma televisão à minha mãe.	uma televisão - (expressão nominal - SN)	à minha mãe. (expressão com preposição-SP)

### 7. Quando um verbo expressa uma ação completa, o verbo é **intransitivo**.

Ex: A minha irmã adormeceu.	Sujeito – a minha irmã
	Predicado - <b>adormeceu.</b>

#### 7.1. Quando a ação expressa pelo verbo transita para um sintagma nominal ou expressão nominal, o verbo é **transitivo direto**. E a expressão nominal é um **complemento direto**.

Ex: A televisão tem vantagens.	Sujeito – A televisão
	Predicado - tem vantagens
	<b>Complemento direto</b> - vantagens

7.2. Quando a ação do verbo passa para uma expressão com preposição, o verbo é **transitivo indireto** e a expressão preposicional tem a função de **complemento indireto**.

Ex: O Carlos obedeceu à mãe.	Sujeito – O Carlos
	Predicado - obedeceu à mãe
	<b>Complemento indireto</b> - à mãe

7.3. Quando a ação do verbo passa ao mesmo tempo para uma expressão nominal e uma expressão com preposição, o verbo é **transitivo direto e indireto**. A primeira (SN) tem a função de **complemento direto** e a segunda (SP) tem a função de **complemento indireto**.

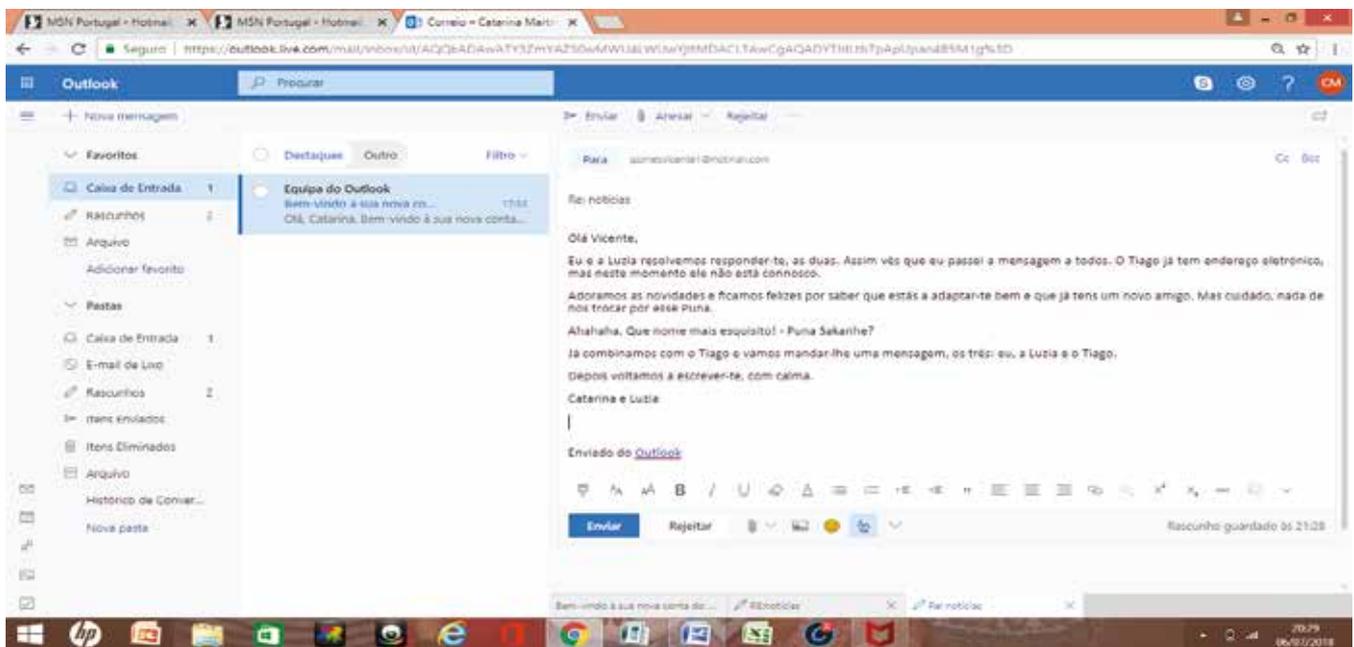
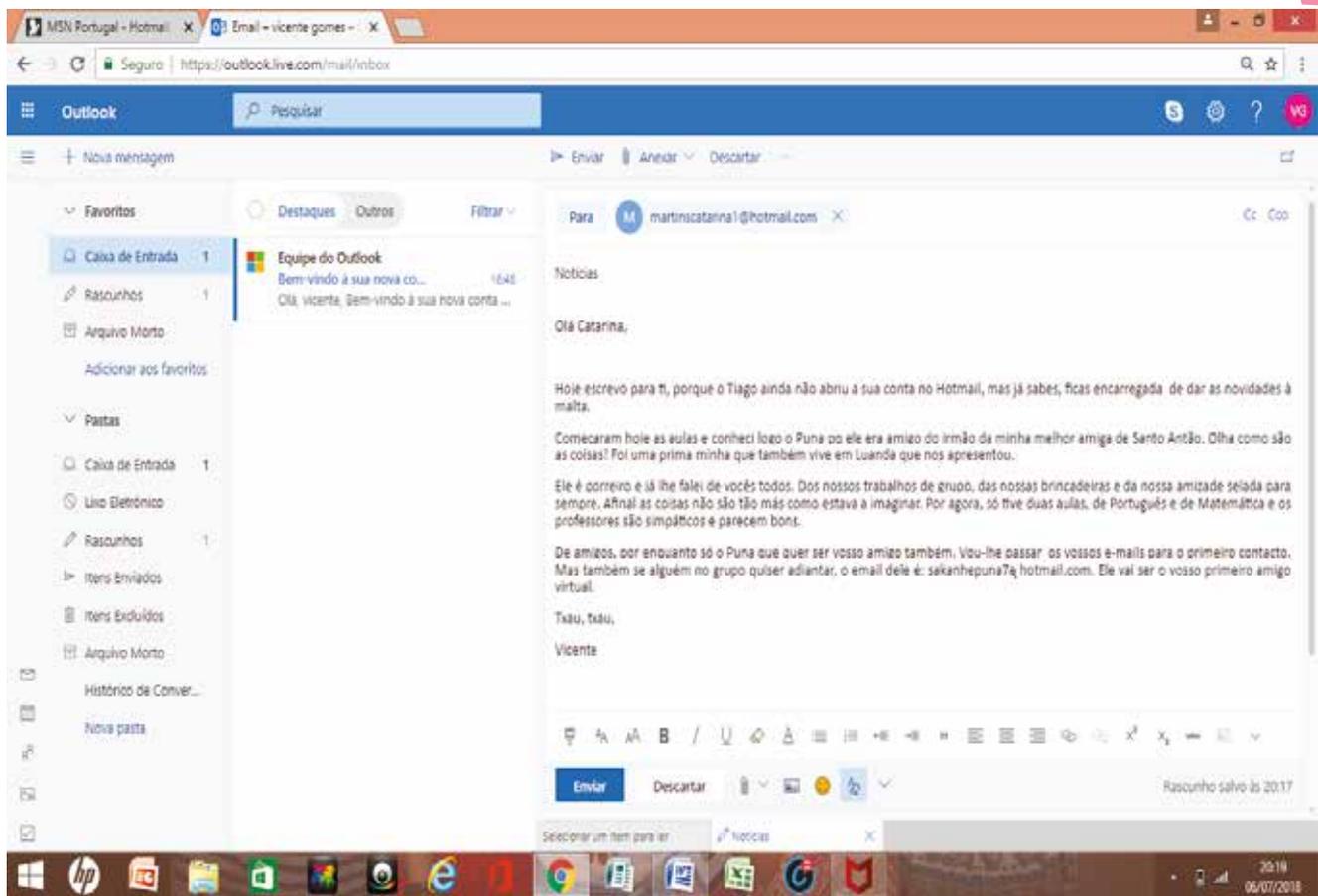
Ex: O meu pai ofereceu uma televisão à minha mãe.	Sujeito – O meu pai
	Predicado - ofereceu uma televisão à minha mãe
	Complemento direto - <b>uma televisão</b>
	Complemento indireto - <b>à minha mãe</b>

8. Faz o jogo « Caça aos predicados e seus complementos», com o(a) professor(a) e os(as) colegas, descubram, nas frases de vários textos, os diferentes tipos de predicado e seus complementos.
9. Façam, com ajuda do(a) professor(a), a diferença entre predicados nominais e verbais.
10. Descubram, também, frases simples e analisem, sintaticamente, as suas orações. Isto é, digam quais são os seus elementos essenciais, classificando os tipos de sujeito e de predicado (consulta, no teu manual, ou na tua Gramática, os tipos de predicado e os seus complementos).



## Expressão Escrita

1. Observa, com atenção, as mensagens que foram trocadas entre Vicente e os amigos que ele deixou em Cabo Verde.



**Atenção!**  
Estas mensagens chamam-se e-mails.

2. Agora, lê essas as mensagens com atenção e responde:
  - 2.1. Quais as novidades que Vicente deu aos amigos no seu e-mail?
  - 2.2. E quem respondeu ao Vicente?
3. Costumas enviar mensagens de telemóvel aos teus amigos? Para quê?
  - 3.1. Escreve, aqui, uma das mensagens que enviaste!

- 
- 3.2. Sabes como se chamam as mensagens trocadas entre os amigos através do telemóvel?

#### **Agora já sabes que:**

Podes enviar mensagens ou **e-mails** pela internet. Podes enviar mensagens ou **SMS** pelo telemóvel Podes enviar uma carta, um postal, pelos correios.

4. Graças à internet podes fazer amigos a uma grande distância e comunicar com eles sempre que quiseres. Sabes que Vicente tem um novo amigo angolano que é o Puna e que ele também, agora é amigo dos meninos de Cabo Verde, ou seja, da Catarina, do Tiago e da Luzia.

#### **Atenção!**

Os meninos de Cabo Verde agora têm um **amigo virtual** que é o Puna. Puna é amigo virtual porque só se conhecem pela internet.

#### **Trabalho de grupo**

5. Imaginem que são os amigos cabo-verdianos do Vicente e que vão escrever ao Puna.
  - 5.1. Escrevam o e-mail que vão enviar ao novo amigo angolano.
  - 5.2. E vocês, têm amigos virtuais? Se tiverem, escrevam um e-mail a um desses amigos.
6. Vejam, agora, a foto das Quedas de Água de Kalandula, na província de Malange, uma das maravilhas naturais de Angola, que o Vicente enviou aos amigos, por e-mail.



6.1. Escreve um pequeno texto, dizendo o que achas dessa foto, ou seja, faz um comentário à foto.

**Atenção!**

Se os teus amigos vivem no Brasil, em Angola, Moçambique, Portugal, Guiné Bissau ou São Tomé e Príncipe, ou mesmo em diferentes ilhas e comunidades de Cabo Verde, eles estão em países da **CPLP**.

**Pesquisar para saber mais**

1. Pergunta ao(à) teu(tua) professor(a) de TIC como podes ter um correio eletrónico, como enviar e-mails e SMS e utilizar dispositivos para pesquisas na internet.
2. Aproveita os teus conhecimentos sobre a utilização da internet e faz uma pesquisa sobre a CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa) junto à família e amigos, na tua comunidade, em livros da biblioteca, ou na internet, para que fiques a saber mais sobre esta comunidade.

## (Re)lembra!

Nesta quarta unidade, com o tema « **Media e Tecnologia**» continuaste a desenvolver diferentes atividades de Comunicação e de Expressão orais e de Comunicação e Expressão Escritas, mas com o grande objetivo de aperfeiçoar as tuas competências de falar, ler e escrever em Língua Portuguesa.

1. Na Comunicação e Expressão orais, na atividade **Falar**, continuaram a merecer destaque o **debate e o relato** de experiências, sempre incentivando-te a planificar o teu discurso oral, a pensar em como exprimir melhor as tuas ideias, como formular as perguntas, dar a tua opinião, a pronunciar com clareza as palavras e a dizer as frases com entoação.

2. No que diz respeito à leitura, continuaste a desenvolver e a ativar os teus conhecimentos prévios, na atividade **Antes de ler**, para aperfeiçoar e enriquecer os teus conhecimentos, sobre os diferentes temas abordados.

3. Sendo a atividade de leitura a base para a compreensão e análise dos diferentes textos, descobriste que a leitura deve ser bem preparada, seja ela oral ou silenciosa, coletiva ou individual. Em **Ler e compreender**, continuaste a analisar os textos e a aperfeiçoar as tuas técnicas de leitura e de escrita, para que pudesses responder, por escrito, a todas as questões que te foram colocadas sobre os temas tratados. Deves ter conseguido enriquecer o teu conhecimento sobre os aspetos abordados.

4. Nesta unidade, as **Oficinas de escrita** mereceram uma atenção especial, para que pudesses continuar a refletir sobre o ato de escrever, sobre a importância da planificação da escrita de um texto, com respeito pelas suas características, e fundamentalmente, para a sua revisão, utilizando sempre as grelhas de autocorreção dos diferentes textos produzidos.

Na escrita, aprendeste também a utilizar as TIC para comunicar a distância com colegas e amigos.

5. No estudo da Gramática, no **Funcionamento da língua**, para além de aumentares os teus conhecimentos com a aprendizagem de novos conceitos, reforçaste a ideia de que a Gramática ensina-te a escrever melhor. Pois, é nestas horas que perguntas: que modo ou tempo verbal vou utilizar e que fica melhor para exprimir esta ideia? Como organizo esta frase? Este verbo permite que junte a ele esta expressão ou este complemento? Enfim, é na Gramática que encontras respostas para todas as tuas dúvidas na comunicação, quer oral ou escrita.

Esperamos que tenhas divertido imenso no estudo desta unidade, tenhas reforçado as tuas competências a nível de **falar, ler e escrever** em Língua Portuguesa e que todas as tuas aprendizagens do 5º ano te sirvam como base para o teu sucesso no 6º ano de escolaridade.

# (AUTO)AVALIAÇÃO : GINCAMÁTICA

Para finalizar o ano letivo, propomos-te uma **Gincamática** que significa **Gincana de Gramática** a ser realizada com os(as) colegas da tua turma, mas que também pode incluir alunos de outras turmas da tua escola.

Esta gincana deve ser desenvolvida num lugar amplo (pátio da escola, ginásio ou mesmo ao redor da escola) e pode durar um dia inteiro, ou mais do que um dia de aulas. Para que todos os alunos possam participar, deve-se preparar material (nas aulas de Expressão Plástica) para uma ou duas voltas.

## 1. Objetivo da Gincamática

– Rever, de forma lúdica, todos os conteúdos gramaticais tratados ao longo das quatro (4) Unidades do teu Manual de Língua Portuguesa.

## 2. Participantes:

- 10 concorrentes (por cada volta)
- 12 assistentes
- O(a) professor(a)

## 3. Materiais:

- Cartolinas de diferentes cores, para a confeção das fichas-perguntas, folhas A4 para fazer as fichas com os nomes dos alunos concorrentes e espaços para marcar os pontos (0 pontos se a resposta está errada e 10 pontos se acertar a resposta).

- Gramática(s)

- Textos extraídos de livros de histórias, utilizados ao longo do ano; textos do Manual de Língua Portuguesa, etc.

## 4. Desenvolvimento

4.1. Produz, com o(a) professor(a) e os(as) colegas, todo o material a saber:

- Listas** com os nomes dos alunos;
- Fichas-perguntas** com as respostas no verso;
- Envelopes** para colocar as perguntas.

## Exemplo de uma ficha-pergunta

Frente da Ficha-Pergunta	Verso da Ficha-Pergunta
Na frase, Capuchinho Vermelho era uma menina bonita. Capuchinho Vermelho é um nome comum ou próprio?	<b>Nome próprio</b>

## Deve-se!

- **Agrupar as perguntas** por **assuntos** estudados: classes e subclasses de nomes e sua flexão, a classe dos pronomes, os determinantes artigos, possessivos e demonstrativos, adjetivos e sua flexão em género, número e grau, sinónimos e antónimos, formação de palavras e família de palavras; os tipos e as formas de frase, modos e tempos verbais, advérbios, elementos fundamentais de uma oração, constituintes de frase, etc.
- Definir, com o(a) professor(a) e os(as) colegas, o **número de pontos de paragem** dos concorrentes para responderem à respetiva pergunta. Conforme forem os assuntos, assim serão os pontos de paragem (sugerem-se 10 pontos de paragem).
- O(a) professor(a) identifica os concorrentes (10) e os assistentes (12) para cada volta.

## 5. Execução

5.1. No pátio, o(a) professor(a) distribui os assistentes pelos seus lugares:

- um ficará na **PARTIDA** e é ele que dá o sinal de partida;
- outro ficará na **META** para controlar o tempo que o concorrente faz e marcar na lista;
- os outros assistentes serão distribuídos pelos **PONTOS DE PARAGEM**.

Cada um receberá a lista de alunos e um envelope com as dez perguntas sobre cada item gramatical.

Exemplo:

**1ª paragem**- nomes

**2ª paragem** – adjetivos

**3ª paragem** – determinantes, etc.

5.2. A cada resposta correta, o assistente marca 10 pontos, à frente do nome do aluno que está na sua lista. Por exemplo, o(a) aluno(a) saiu da partida e chegou ao ponto «Determinantes» e respondeu corretamente à pergunta. O assistente coloca 10 pontos à frente do seu nome. E assim, vai acontecendo em todas as paragens.

## 6. Apuramento

6.1. Quando todos os dez concorrentes tiverem passado, o assistente da **META** recolhe todas as pontuações, para o somatório final.

6.2. O(a) professor(a) faz a soma e **GANHA** o concorrente com maior número de pontos e que levou menos tempo a chegar à meta.

## 7. Reflexão sobre a GINCAMÁTICA.

## OUTRAS LEITURAS

No fim desta unidade, em que adquiriste ferramentas para utilizar a internet, propomos-te que tomes as tuas decisões sobre as leituras que queres fazer. No entanto, podes consultar a lista completa dos livros para a infância em Cabo Verde em:

<http://daivarela.blogspot.com/2016/07/lista-completa-dos-livros-para-infancia.html>

Não te esqueças de que podes continuar a fazer as tuas fichas de leitura. Faz as contas, e vê quantos livros leste, ao longo deste ano letivo.

### Discute com a família

As tecnologias de informação e comunicação (televisão, internet...) são uma realidade na vida de muitas crianças, e não podemos ignorar isso. Estes meios de comunicação trazem muitas vantagens, mas também têm riscos, se não forem utilizados com cuidado. A família e a escola devem educar as crianças para uma utilização correta desses recursos.



**ZUNQUEIRA** Des  
ign.

AV. 5 de Julho, N° 9  
Mindelo - Cabo Verde  
(+238) 231 29 52

[info@zunqueira-design.com](mailto:info@zunqueira-design.com)  
[@zunqueira\\_design](https://www.instagram.com/zunqueira_design)



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

REPÚBLICA DE  
**CABO  
VERDE**  
A REALIDADE É QUALITATIVA

## **Hino Nacional**

**Canta, irmão  
canta, meu irmão  
que a Liberdade é hino  
e o Homem a certeza.**

**Com dignidade, enterra a semente  
no pó da ilha nua;  
no despenhadeiro da vida  
a esperança é do tamanho do mar  
que nos abraça.**

**Sentinela de mares e ventos  
perseverante  
entre estrelas e o Atlântico  
entoa o cântico da liberdade.**

**Canta, irmão  
canta, meu irmão  
que a Liberdade é hino  
e o Homem a certeza.**